Porto Alegre, Segunda, 28 de Fevereiro de 2022 - Ano 21 - Número 7471

GRENAL 435, VÁLIDO PELA 9ª RODADA DO GAUCHÃO, JÁ TEM DATA MARCADA: DIA 9.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Após o clássico Grenal ser adiado, depois que o ônibus do Grêmio foi atingido por pedradas na chegada ao Beira-Rio, no sábado, uma nova data para a realização do jogo foi anunciada pela FGF (Federação Gaúcha de Futebol). Agora, os dois clubes vão se enfrentar na quarta-feira (9), no estádio Beira-Rio. Página 60

REUNIÃO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA DEVE ACONTECER NESTA SEGUNDA-FEIRA.

Página 10

Reprodução

27 PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA NÃO ACEITAM VOOS DA RÚSSIA.

A UE (União Europeia) decidiu proibir os aviões russos de utilizarem qualquer aeroporto dos países-membros do bloco. A sanção imposta pelo ataque militar da Rússia contra a Ucrânia foi anunciada neste domingo (27), pela presidenta da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. Página 18

GUERRA NA UCRÂNIA FARÁ SUBIR O PREÇO DA PASSAGEM AÉREA NO BRASIL.

Página 36

Vacinação contra a covid será retomada nesta segunda-feira em Porto Alegre.

A SMS (Secretaria Municipal de Saúde) de Porto Alegre retoma a vacinação contra a covid-19 para adultos e crianças nesta segunda-feira (28) de Carnaval. No domingo (27), não foi realizada imunização na cidade. O atendimento nesta segunda, das 8h às 17h, será em cinco locais: três unidades de saúde estarão abertas para vacinação infantil (Santa Marta, Morro Santana e Clínica da Família José Mauro Ceratti Lopes) e duas para vacinação a partir de 12 anos (Glória e Navegantes). Todas elas receberão também pessoas que precisarem de atendimento clínico e odontológico, incluindo sintomáticos de covid-19. Na Farmácia Distrital Santa Marta, haverá dispensação de medicamentos à população.

Cristine Rochol/PMPA

Três unidades de saúde estarão abertas para vacinação infantil na capital gaúcha.

Nos três locais da vacinação infantil, haverá aplicação de primeira dose das vacinas Pfizer/BioNTech e Coronavac/Butantan, além da segunda dose de Coronavac para crianças vacinadas com o imunizante há pelo menos 28 dias. Para receber a primeira dose, é preciso apresentar documento de identidade do pai, mãe ou responsável legal e da criança. Os pais devem estar presentes no momento da vacinação ou enviar autorização assinada. Na segunda dose, é preciso levar a carteirinha de vacinação.

Nos dois locais de vacinação de adultos, haverá aplicação de primeira, segunda, terceira e quarta dose. Não haverá aplicação da dose de reforço da Janssen. A primeira dose será oferecida para todas as pessoas com 12 anos ou mais. Para receber a vacina, basta apresentar documento de identidade com CPF.

A segunda dose estará disponível para vacinados com Oxford/AstraZeneca e Pfizer/BioNTech para pessoas com intervalo de oito semanas. A segunda dose de Coronavac/Butantan será oferecida a vacinados com o imunizante há 28 dias (exceto na US Navegantes). Além do documento de identidade, é necessário levar a carteira de vacinação com o registro da primeira dose.

A dose de reforço da Pfizer estará disponível para pessoas com 18 anos ou mais vacinadas com a segunda dose de qualquer imunizante há quatro meses e imunocomprometidos com a segunda dose há 28 dias.

A quarta dose estará disponível para todos os imunocomprometidos acima de 18 anos vacinados com a terceira dose há quatro meses. Para receber a terceira ou quarta dose, imunocomprometidos devem apresentar comprovante da condição de saúde, por meio de atestado médico, nota de alta hospitalar ou receita de medicação.

Na terça-feira, 1º de março, a vacinação contra a covid-19 será oferecida nos mesmos locais.

Segunda e terça-feira

– Vacinação de crianças; atendimento clínico, de enfermagem e odontológico; testagem de antígeno para Covid-19 – 8h às 17h: US Santa Marta, US Morro Santana e CF José Mauro Ceratti Lopes;

– Vacinação de adultos e adolescentes; atendimento clínico, de enfermagem e odontológico; testagem de antígeno para Covid-19 – 8h às 17h: US Glória (exceto aplicação de Janssen) e US Navegantes (exceto aplicação de Janssen e Coronavac);

– Dispensação de medicamentos – 8h às 17h: Farmácia Distrital Santa Marta.

Na quarta-feira (2), o retorno às atividades normais será já no turno da manhã.

Crianças de até 12 anos não são mais obrigadas a usar máscara no Rio Grande do Sul.

Crianças de 6 a 11 anos passam a ter o uso de máscara recomendado a partir do Decreto n° 56403, publicado no Diário Oficial do Estado deste sábado (26). A utilização do item de proteção deve ser supervisionada pelos pais ou por um adulto responsável. A partir dos 12 anos, o uso da máscara é obrigatório pelos protocolos estabelecidos no Sistema 3As de Monitoramento, mecanismo que gerencia a pandemia no Rio Grande do Sul.

"Cheguei a provocar o governo federal por conta de legislação que estabelece a desobrigação do uso de máscaras apenas para crianças com menos de três anos, mas parece não haver disposição federal para a alteração da lei. Com base em parecer técnico da Secretaria da Saúde, a PGE (Procuradoria-Geral do Estado) revisou o decreto que estabelece as regras para o uso infantil de máscaras", disse o governador Eduardo Leite.

O parecer técnico que embasa o regramento, assinado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), da Secretaria Estadual da Saúde (SES), levanta pontos de atenção que devem ser considerados para o uso recomendado da máscara em crianças entre seis e 11 anos.

Um desses aspectos é a transmissão generalizada, comunitária ou sustentada da doença. Também deve-se observar a capacidade individual da criança nos cuidados com a manipulação da máscara. Para crianças que convivem com pessoas que possuem alto risco de desenvolvimento de doenças graves, o uso de máscara é aconselhado.

"As alterações realizadas pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul apenas retomam as orientações da OMS", disse a secretária da Saúde, Arita Bergmann.

Arita Bergmann ressalta que o posicionamento técnico em relação ao uso de máscaras em menores de 12 anos segue as melhores evidências científicas, com adaptações considerando particularidades culturais ou regionais. "As alterações realizadas pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul apenas retomam as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), como previsto inicialmente", disse Arita.

A justificativa da SES também reforça a importância da vacinação

Reprodução

Novo decreto estadual estipula novas regras para o uso de máscara infantil.

para que vírus respiratórios sejam mitigados. Cerca de 40% do público infantil entre cinco e 11 anos já foi vacinado contra o coronavírus desde o início da imunização para esta faixa etária no Estado, o que contribui para o controle do vírus nos ambientes. A secretaria segue trabalhando juntamente com os municípios para aumentar os índices de vacinação, buscando sempre atingir níveis maiores de cobertura vacinal, além de buscar a conscientização de pais e responsáveis sobre a importância desta proteção.

Até o momento, a regra vigente no Rio Grande do Sul seguia a orientação prevista na Lei Federal 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Conforme o parecer técnico do Cevs, "ainda que exista legislação federal que preconize o uso obrigatório para pessoas acima de três anos, considerando o longo período em que não há atualização da legislação, considerando que nos últimos 24 meses não se apresentaram evidências robustas que comprovem o benefício da obrigatoriedade do uso de máscaras em algumas faixas etárias, considerando que sem benefício comprovado é obrigação dos profissionais da saúde primar pelo não malefício, considerando que a orientação é garantir o uso adequado de máscara, conclui-se que não há base técnica que suporte a obrigatoriedade de máscaras indiscriminadamente na faixa etária de três anos até 11 anos". As informações são do Palácio Piratini.

Média móvel de mortes por covid no Brasil cai a 690, redução de 21% em 15 dias.

EBC

O país também registrou 21.731 casos de covid-19 em 24 horas, totalizando 28.764.822 infectados pelo coronavírus desde o começo da pandemia.

Neste domingo (27), o Brasil registrou 206 mortes por covid-19, elevando para 649.195 o total de vidas perdidas no País para o coronavírus. Já a média móvel foi de 690 óbitos, 21,5% menor que o cálculo de duas semanas atrás.

O país também registrou 21.731 casos de covid-19 em 24 horas, totalizando 28.764.822 infectados pelo coronavírus desde o começo da pandemia. A média móvel foi de 79.605 diagnósticos positivos, 41,1% menor que o cálculo de 14 dias atrás.

De acordo com o Ministério da Saúde, a quantidade de casos em acompanhamento está em 1.935.347. O termo é dado para designar casos notificados nos últimos 14 dias que não tiveram alta nem evoluíram para morte. Ainda há 3.116 mortes em investigação.

As mortes em investigação ocorrem pelo fato de haver casos em que o paciente faleceu, mas a apuração sobre a causa ter sido o coronavírus continua em andamento.

Até hoje, 26.183.623 pessoas se recuperaram da covid, segundo os dados oficiais. O número corresponde a 91% dos infectados desde o início da pandemia.

Os números de casos e mortes foram atualizados em 26 estados. A "média móvel de 7 dias" faz uma média entre o número do dia e dos seis anteriores. Ela é comparada com média de duas semanas atrás para indicar se há tendência de alta, estabilidade ou queda dos casos ou das mortes. O cálculo é um recurso estatístico para conseguir enxergar a tendência dos dados abafando o "ruído" causado pelos finais de semana, quando a notificação de mortes se reduz por escassez de funcionários em plantão.

Vacinação

Em todo o País, 172.452.690 pessoas receberam a primeira dose de um imunizante, o equivalente a 80,27% da população brasileira. A segunda dose da vacina, por sua vez, foi aplicada em 154.958.092 pessoas, ou 72,13% da população nacional. Já 64.047.314 pessoas receberam uma dose de reforço.

Em 24h foi registrada a aplicação de um total de 254.788 doses de vacinas contra a Covid-19. Foram 60.890 primeiras doses, 192.699 segundas doses, 964 doses únicas e 235 doses de reforço.

Até o momento, ao menos 8.750.487 crianças de 5 a 11 anos já receberam a primeira dose contra a covid-19. Esse valor representa 42,68% da faixa etária. (A vacinação infantil nas capitais tem avanço desigual, falhas de registro e atraso nos dados, por isso números podem estar defasados).

O levantamento é resultado de uma parceria do consórcio de veículos de imprensa, formado pelos portais de notícias G1 e UOL e pelos jornais O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo e Folha de S.Paulo. Os dados de vacinação passaram a ser acompanhados a partir de 21 de janeiro. As informações são do jornal O Globo.

Venda de medicamentos do kit covid cai 61%.

O discurso bolsonarista a favor do uso do ineficaz "kit covid" perdeu respaldo entre a população, mesmo com o recente aumento do número de casos da doença, com a variante Ômicron. Dados mostram que de novembro de 2021 até o fim de janeiro, vendas de ivermectina caíram 61% em comparação ao mesmo período em 2020/2021. O medicamento chegou a ter alta de 921% em relação ao pré-pandemia.

A busca por hidroxicloroquina também caiu significativamente: 42%. O levantamento do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e da consultoria IQVIA para a Coluna representam derrota para o bolsonarismo, que ao longo da pandemia insistiu na tese do tratamento da covid-19 com essas drogas.

A principal hipótese para explicar a baixa nas vendas desses medicamentos é que a população preferiu a vacina, sobretudo diante da queda no número de mortes e casos graves da doença.

"A ciência está vencendo a desinformação. Contam muito os resultados pós-vacinação, como a queda nas taxas de mortalidade, e as sucessivas manifestações das sociedades científicas a favor da medicina baseada em evidências", avaliou o farmacêutico Wellington Barros, do CFF.

Estados em que Jair Bolsonaro saiu vitorioso no 2º turno de 2018 estão entre os que registraram maior queda na venda de hidroxicloroquina em farmácias. Amazonas puxa a lista (-72%). Mato Grosso do Sul (-65%), Paraná (-64%) e Santa Catarina (-61%) aparecem na sequência. São Paulo registrou baixa de 45%.

Bactérias fortes

A Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), órgão da Organização Mundial da Saúde (OMS), alerta que o uso indiscriminado de medicamentos como cloroquina, ivermectina e azitromicina para tratar sintomas de covid deverá levar a um aumento de doenças resistentes a estes medicamentos, que agem contra parasitas e bactérias, mas não funcionam contra vírus de nenhum tipo.

"Ao longo desta pandemia, vimos o uso de antimicrobianos aumentar a níveis sem precedentes, com consequências potencialmente graves nos próximos anos", informa a entidade. Diferentes países da região já notificaram o aumento de infecções resistentes. "Antimicrobianos também têm sido mal utilizados fora dos ambientes hospitalares. Drogas como ivermectina, azitromicina e cloroquina foram amplamente utilizadas como tratamentos não comprovados, mesmo depois de fortes evidências de que não traziam benefícios", completa a Opas.

Reprodução

A informação contraria Anvisa, Conitec e autoridades sanitárias referência em todo o mundo.

Estes medicamentos, antibióticos e antiparasitários, são essenciais para conter doenças que circulam de forma endêmica. Ao serem utilizados sem necessidade, tal como estimulado amplamente pelo presidente e seus seguidores, perdem eficácia para o que deveriam ser aplicados: o combate a bactérias e parasitas.

"Bactérias podem desenvolver resistência e tornar esses medicamentos ineficazes com o tempo. Na verdade, é exatamente isso que estamos vendo: devido ao uso excessivo e indevido de antibióticos e outros antimicrobianos, corremos o risco de perder os medicamentos de que dependemos para tratar infecções comuns", explica a Opas.

Como saída para uma futura crise que pode ter já sido desencadeada pelo uso destes medicamentos durante a pandemia, a Opas cobra fiscalização rigorosa, para que as pessoas não possam comprá-los sem receita médica. Os especialistas também pedem iniciativas para o desenvolvimento de novos medicamentos. "Assim como fomos capazes de canalizar nossa capacidade coletiva para desenvolver diagnósticos e vacinas para covid-19 em tempo recorde, precisamos de compromisso e colaboração para desenvolver novos antimicrobianos a preços acessíveis."

Parte da ação proposta pela entidade também envolve a Semana Mundial de Conscientização sobre Antimicrobianos, na próxima semana. "Embora possa levar meses ou anos até que vejamos o impacto do uso indevido e excessivo, não podemos esperar para agir. Vamos começar hoje. É algo mais relevante do que nunca no contexto da covid-19. Precisamos que todos os países trabalhem juntos", finalizam.

Ministério da Saúde autoriza retomada da temporada de cruzeiros a partir do dia 7.

Fernando Frazão/Agência Brasil

A atual suspensão voluntária dos cruzeiros na costa brasileira segue até 4 de março.

O Ministério da Saúde publicou, na última sexta-feira (25), uma portaria no Diário Oficial da União autorizando a operação de navios de cruzeiro a partir de 7 de março. A atual suspensão voluntária dos cruzeiros na costa brasileira segue até 4 de março.

Todos os navios de cruzeiro que operam nesta temporada na costa brasileira – MSC Seaside, Splendida e Preziosa e também os navios Costa Diadema e Fascinosa – cumprem o período de suspensão na área de fundeio do Porto de Santos, no litoral de São Paulo.

A portaria que libera a operação de navios de cruzeiro em todo o país foi assinada pelo ministro da Saúde em exercício, Raphael Parente. O documento destaca que a decisão foi tomada levando em consideração o cenário atual da pandemia.

Mesmo assim, a autorização para as viagens poderá ser revista a qualquer momento "em função dos desdobramentos do contexto epidemiológico dos navios de cruzeiro ou de alterações do cenário epidemiológico nacional e internacional", segundo descrito na publicação.

A portaria ainda estabelece regras para o cumprimento do isolamento ou da quarentena de viajantes com sintomas de Covid-19, além das obrigações das empresas de cruzeiros. Conforme a portaria, as empresas deverão garantir atendimento médico dos viajantes com suspeita ou confirmados para a doença, incluindo aqueles que precisarem de hospitalização.

No caso de surtos da doença, os navios deverão passar por uma quarentena. O documento também recomenda que os passageiros que retornarem de cruzeiros cumpram isolamento social domiciliar de 14 dias antes da viagem.

Questionadas pelo g1, tanto a MSC Cruzeiros quanto a Costa Cruzeiros disseram que não irão se manifestar sobre a autorização até que a Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros (Clia) se posicione. Também procurada, a Clia disse que ainda não há definição sobre o assunto.

Relembre a suspensão

Conforme a Clia informou em janeiro, a decisão "contrasta com a evolução positiva nos Estados Unidos, onde as autoridades de saúde reconhecem a eficácia dos protocolos da indústria de cruzeiros".

A associação afirma, ainda, que está trabalhando em nome da MSC Cruzeiros e da Costa Cruzeiros para alinhar com as autoridades do Governo Federal, Anvisa, estados e municípios em relação às interpretações e aplicações dos protocolos operacionais de saúde e segurança que haviam sido aprovados no início da atual temporada, no mês de novembro.

A associação defendeu os protocolos sanitários já adotados pelos cruzeiros realizados, antes do embarque, durante e também no desembarque. Reitera, também, o impacto econômico causado pelo setor na costa brasileira, que tinha previsão de movimentar mais de 360 mil turistas.

Ainda em janeiro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária recomendou ao Ministério da Saúde e à Casa Civil da Presidência da República a suspensão definitiva da temporada de cruzeiros no Brasil, como ação necessária à proteção da saúde da população.

Segundo a agência reguladora, o documento encaminhado ao Ministério da Saúde e à Casa Civil contém a apresentação do cenário epidemiológico de Covid-19 nas embarcações de cruzeiro que operam a temporada 2021-2022, incluindo as intercorrências, por embarcação, desde o início de suas operações em território nacional.

A Anvisa explica que os protocolos que definiu para a operação dos navios de cruzeiro no Brasil trouxeram dispositivos que permitiram acompanhar o cenário epidemiológico nas embarcações durante quase dois meses, e foram fundamentais para se identificar rapidamente a alteração no número de casos a bordo na penúltima semana epidemiológica de 2021. As informações são do portal de notícias G1.

Reunião entre Rússia e Ucrânia deve acontecer nesta segunda-feira.

O presidente da Ucrânia, Volodymir Zelensky, concordou em enviar uma delegação ucraniana para se reunir com uma delegação russa em Belarus, informou o gabinete presidencial em nota divulgada neste domingo. Segundo o gabinete, o presidente de Belarus, Alexander Lukashenko, ligou para Zelensky para fazer o pedido.

O anúncio ucraniano ocorreu depois do presidente russo, Vladimir Putin, colocar as forças nucleares da Rússia em alerta máximo.

No quarto dia de guerra, forças ucranianas resistem ao avanço russo em Kharkiv e Kiev, as duas maiores cidades no país, freando o avanço russo mostrado nas primeiras horas do conflito. Acompanhe aqui em tempo real a guerra na Ucrânia (liberado para não assinantes).

"A Rússia não estava querendo nenhuma conversa. Depois que sofreram dificuldades, agora falam em negociações", disse o chanceler ucraniano Dmytro Kuleba. "O fato de a Rússia estar disposta a conversar já é uma vitória para a Ucrânia."

Horas depois de aceitar o encontro, Zelenski disse ter dúvidas sobre a boa vontade russa para negociações. "Vamos conversar para que nenhum cidadão ucraniano ache que não agi para parar essa guerra quando tive uma chance, por menor que essa chance seja", declarou.

O Kremlin informou neste domingo (27) que uma comitiva de autoridades russas desembarcou durante a manhã (madrugada em Brasília) na cidade de Gomel, em Belarus, para iniciar negociações com autoridades ucranianas – no gesto mais concreto de diplomacia partindo de Moscou desde o início da invasão da Ucrânia.

Mais cedo, Putin ordenou que as forças de dissuasão nuclear russas sejam colocadas em alerta máximo, em uma dramática escalada das tensões entre a Rússia e o Ocidente em torno da invasão da Ucrânia.

Na prática, a medida coloca as armas nucleares da Rússia em prontidão de lançamento, aumentando os temores de que a invasão possa se transformar numa guerra nuclear. Até o momento, no entanto, não há indicativos de que Putin tenha planos concretos de utilizá-las.

O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, chamou a decisão de Putin de irresponsável. "É uma retórica perigosa que, combinada com o que ele está fazendo na Ucrânia, amplia a gravidade da situação", disse Stoltenberg à CNN.

Reprodução

O presidente da Ucrânia, Volodymir Zelensky, concordou em enviar uma delegação ucraniana para se reunir com uma delegação russa em Belarus.

Negociações em Belarus

Uma delegação de representantes dos "ministérios das Relações Exteriores, da Defesa e de outras pastas, incluindo a administração presidencial, chegou a Belarus para negociações com os ucranianos", disse o porta-voz da presidência russa, Dmitri Peskov.

"A delegação russa está pronta para as negociações e agora estamos esperando os ucranianos", acrescentou.

Logo após o anúncio do Kremlin, o presidente da Ucrânia afirmou que aceitaria as negociações, mas que elas precisariam ocorrer em um país neutro. Pouco depois, mudou de ideia.

O esforço diplomático deve começar um dia após os aliados ocidentais anunciarem uma nova rodada de sanções econômicas contra a Rússia, incluindo o bloqueio alguns bancos russos do sistema de pagamentos global Swift, e no mesmo dia em que tropas russas conquistaram avanços relevantes em solo ucraniano.

O presidente russo, Vladimir Putin, saudou o "heroísmo" dos militares deslocados para a Ucrânia, que na madrugada deste domingo chegaram a Kharkiv, a segunda maior cidade do país, e cercaram posições estratégicas no sul do país.

As informações são dos jornais O Estado de S. Paulo e The New York Times e das agências de notícias AP e AFP.

Putin põe suas equipes de armas nucleares em posição de alerta.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, deu ordem para que o comando de seu país coloque as armas nucleares de represália em posição de alerta grave, depois de ouvir declarações que considerou agressivas de representantes dos países que fazem parte da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte). As informações são da agência Reuters.

"Como vocês podem ver, países do Ocidente não só tomam medidas não amistosas contra nós na dimensão econômica – eu me refiro às sanções que todos conhecem bem e também aos principais dirigentes que lideram a Otan que se permitem fazer declarações agressivas em relação ao nosso país", ele afirmou na TV estatal.

"Dessa forma, comando ao ministro da Defesa para que as forças de deterrência do país estejam de prontidão", disse.

Deterrência é o ato de impedir um ataque provocando um dano ao agressor – essa é uma referência a unidades militares que incluem armas nucleares.

Reprodução

A ordem foi dada após o presidente russo ouvir declarações que considerou agressivas.

Reação dos EUA

O governo dos Estados Unidos afirmou que a ordem do presidente Vladimir Putin para colocar as armas nucleares de seu país em estado de alerta grave faz parte de um padrão da Rússia em fabricar ameaças para justificar uma agressão.

"Nós o vimos fazer isso várias vezes. Em nenhum momento a Rússia esteve sob ameaça da Otan, a Rússia esteve sob ameaça da Ucrânia", disse a porta-voz da Casa Branca Jen Psaki.

Os americanos também disseram que estão abertos a dar mais assistência aos ucranianos.

Por que a Rússia não quer a Ucrânia na Otan

A possibilidade da aproximação da Ucrânia com a União Europeia e com a Otan é um dos principais pontos destacados pelo presidente da Rússia, Vladimir Putin, como motivação para invadir o território ucraniano. Para ele, uma aliança militar da Ucrânia com a organização seria uma ameaça contra o Kremlin.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte é uma aliança formada por 30 países, incluindo Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e França. A organização foi criada em 1949, no período da chamada Guerra Fria, sob a liderança dos EUA em oposição à extinta União Soviética. Com o fim do bloco comunista em 1991, a Otan passou a atuar, sobretudo, como uma aliança que zela pelos interesses econômicos dos membros.

Na sexta-feira (25), a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, alertou tanto a Finlândia quanto a Suécia que enfrentarão "consequências militares e políticas prejudiciais" se tentarem ingressar na Otan.

Zakharova fez a afirmação em entrevista coletiva em Moscou no início da tarde desta sexta-feira (25). Ela avisou que a adesão da Finlândia ou da Suécia à Otan provocaria uma resposta séria de Moscou.

Presidente da Ucrânia fala em genocídio e apela a tribunal da ONU em Haia.

A invasão da Rússia foi caracterizada como terrorismo pelo presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, neste domingo (27). “Isso é terror. Eles vão bombardear ainda mais as nossas cidades ucranianas, eles vão matar as nossas crianças de forma ainda mais sutil. Esse é o mal que veio à nossa terra e precisa ser destruído”, disse ele, em uma mensagem de vídeo curta.

“As ações criminosas da Rússia contra a Ucrânia têm sinais de genocídio”, afirmou o presidente. Ele afirmou que não há nada que os inimigos não considerem um alvo legítimo: ”Eles lutam contra todos, eles lutam contra todas as coisas vivas — escolas de jardim de infância, prédios residenciais, até ambulâncias.”

Tribunal de Haia

A Ucrânia protocolou um processo contra a Rússia no Tribunal Penal Internacional, em Haia, disse o presidente Volodymy Zelensky no Twitter.

”A Rússia deve responder por ter manipulado a noção de genocídio para justificar a agressão. Nós exigimos uma decisão urgente para pedir que a Rússia pare com as atividades militares agora e esperamos que o processo comece na semana que vem”, disse ele.

Zelensky já havia falado neste domingo, ao rejeitar uma proposta de negociações da Rússia que, segundo ele, não são reais. A Ucrânia só quer negociações de verdade sobre a ofensiva militar, e sem ultimatos, disseram assessores do presidente. O governo da Rússia havia afirmado que enviou uma delegação à cidade de Gomel, na Belarus, e que aguardava os ucranianos.

Zelensky rejeitou a oferta e disse que tropas russas que invadiram seu país partiram justamente de território belorusso. Há possibilidade de negociações em algum outro local, no entanto. Um assessor do presidente da Ucrânia afirma que Zelenksy só quer negociações reais e não aceita ultimatos.

Força nuclear

Putin, disse neste domingo (27/2) que está colocando a força nuclear estratégica da Rússia em ”alerta especial” — o nível mais alto. Em conversa com oficiais militares, incluindo o ministro da Defesa, Sergei Shoigu, Putin disse que as

Reprodução

Presidente da Ucrânia afirma que russos têm feito terror na Ucrânia e que vão bombardear mais as cidades e matar as crianças.

nações ocidentais tomaram ”ações hostis” em relação à Rússia e impuseram ”sanções ilegítimas”.

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, reagiu ao anúncio de Putin afirmando que em nenhum momento a Rússia esteve sob ameaça da Otan. ”Nós o vimos fazer isso várias vezes. Em nenhum momento a Rússia esteve sob ameaça da Otan ou esteve sob ameaça da Ucrânia”, disse ela à ABC News.

”Isso tudo é um padrão do presidente Putin e vamos enfrentá-lo. Temos a capacidade de nos defender, mas também precisamos chamar a atenção para o que estamos vendo aqui vindo do presidente Putin”, acrescentou.

A embaixadora dos EUA nas Nações Unidas, Linda Thomas-Greenfield, disse que a atitude de Putin é ”inaceitável”.

”Isso significa que o presidente Putin continua a escalar esta guerra de uma maneira totalmente inaceitável e temos que seguir contendo suas ações da maneira mais forte possível”, disse ela em entrevista à CBS News.

O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, disse que a ordem de Putin é ”perigosa” e ”irresponsável”. ”É claro que quando você combina essa retórica com o que eles estão fazendo na Ucrânia — travando uma guerra contra uma nação independente e soberana, conduzindo uma invasão completa da Ucrânia — isso aumenta a gravidade da situação”, disse ele à CNN.

Conselho de Segurança aprova reunião de emergência da Assembleia Geral da ONU; Brasil vota a favor.

Reprodução

Espera-se que a Assembleia Geral vote uma resolução contra o ataque russo.

A votação do conselho de 15 membros foi processual para que a Rússia não pudesse exercer seu veto. Uma resolução convocando a sessão da Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) foi adotada com 11 votos sim. A Rússia votou contra, enquanto China, Índia e Emirados Árabes Unidos se abstiveram. O Brasil foi a favor.

O embaixador do Brasil, Ronaldo Costa Filho, lembrou o número de refugiados e disse que votou pela resolução para que se alcance a paz. "O Conselho de Segurança e a Assembleia Geral têm que trabalhar juntos e nós pedimos mais uma vez que haja um cessar-fogo."

Espera-se que a Assembleia Geral vote uma resolução contra o ataque russo, disse a embaixadora dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Linda Thomas-Greenfield, ao Meet the Press. Nenhum país tem direito a veto na Assembleia Geral.

Ameaça nuclear russa

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, ordenou neste domingo (27) que o Exército coloque a força nuclear estratégica do país em "alerta especial" – o nível mais alto.

Em reunião com chefes de defesa militares no Kremlin, ele ordenou que o ministro da Defesa russo e o chefe do estado-maior das Forças Armadas pusessem as forças de dissuasão nucleares em um "regime especial de combate".

A decisão, segundo Putin, foi tomada porque o alto escalão da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) teria permitido "declarações agressivas" contra a Rússia. Para o presidente, as nações ocidentais tomaram "ações hostis" contra seu país e impuseram "sanções ilegítimas" após a invasão da Ucrânia.

O anúncio é um sinal tanto da cólera do presidente Putin pelas sanções anunciadas nas últimas horas quanto de sua paranoia de longa data de que seu país está sob ameaça da Otan.

O movimento certamente chamou a atenção do Ocidente. Esse tipo de escalada é exatamente o que os estrategistas militares da Otan temiam, e é por isso que a aliança declarou reiteradamente que não enviará tropas para ajudar a Ucrânia a lutar contra os invasores russos.

A ofensiva, contudo, não está indo inteiramente de acordo com o planejado por Moscou. No quarto dia, nenhuma grande cidade ucraniana está nas mãos dos russos, que parecem estar sofrendo pesadas baixas.

Isso causará alguma frustração e impaciência no Kremlin. E é difícil ver as negociações de paz marcadas para acontecer na fronteira com Belarus chegarem a um acordo que funcione para ambos os lados.

Putin quer a Ucrânia totalmente de volta à sua esfera de influência, enquanto o governo do presidente Volodymyr Zelensky quer que ela permaneça independente. Isso não deixa muito espaço para compromissos.

Juntamente com o alerta nuclear de hoje, provavelmente veremos uma intensificação da ofensiva russa nos próximos dias, com ainda menos consideração pelas vítimas civis do que foi mostrado até agora.

Ataque russo em Kiev, na Ucrânia, destrói o Antonov Mriya, maior avião do mundo.

Reprodução

O AN-225 esteve no Brasil em fevereiro de 2010 e em novembro de 2016.

Além da perda de vidas humanas, a ação militar da Rússia sobre a Ucrânia causa uma enorme tragédia para a aviação.

Como resultado do segundo ataque aéreo das tropas russas no aeroporto Hostomel (Gostomel), perto de Kiev, a maior aeronave do mundo, o Antonov Mriya An-225, foi destruída.

A confirmação foi feita pelo Ministro das Relações Exteriores da Ucrânia Dmytro Kuleba em uma rede social.

A empresa Antonov havia dito que o An-225 ainda estava intacto há 2 dias, em 25 de fevereiro de 2022, após o primeiro ataque russo.

Apenas um modelo do AN-25 foi construído. O avião foi apelidado de Mriya, ”sonho”, em português. E tinha um simbolismo enorme entre aeronautas e entusiastas da aviação.

Por onde pousasse, o avião arrastava grupos de entusiastas que se mobilizavam para registrar o pouso do gigante da aviação.

Ironia do destino, a aeronave foi desenvolvida pela Ucrânia no final da década de 80 para dar suporte logístico ao programa espacial soviético.

O AN-225 transportou o ônibus espacial russo Buran, primeiro avião espacial a ser produzido como parte do programa soviético/russo. Buran significa ”tempestade de neve”. Em novembro último a espaçonave foi flagrada em um hangar próximo a Baikonur, no Cazaquistão, em situação de abandono.

O Antonov AN-225S tinha uma utilidade ímpar no transporte mundial de cargas, uma vez que só ele reunia condições de transportar certos carregamentos, devido ao seu tamanho.

O avião estratégico de transporte aéreo de carga foi projetado pelo Antonov Design Bureau no SSR ucraniano dentro União Soviética durante a década de 1980. Depois de cumprir com sucesso suas missões militares soviéticas, foi desativado por oito anos. Depois disso foi remodelado e reintroduzido em operação comercial com a Antonov Airlines , transportando cargas úteis de grandes dimensões.

Como uma aeronave superdimensionada, o Antonov An-225 Mriya detinha vários registros únicos que o incluía como a aeronave mais pesada já construída e maior envergadura de qualquer aeronave em serviço operacional. Outros recordes mantidos pelo AN-225 foram relacionados à carga em termos de peso e comprimento, pois tinha capacidade para transportar até 640 toneladas (705 toneladas curtas). O AN-225 atraiu um alto grau de interesse do público, tanto que conseguiu alcançar um seguimento global devido ao seu tamanho e sua singularidade. As pessoas frequentemente visitavam os aeroportos para ver suas chegadas e partidas programadas.

Com fuzis AK-47 e coquetéis molotov, civis de Kiev comandam a resistência à invasão russa.

À primeira vista, parecia uma dessas enfadonhas reuniões de condomínio. Numa sala grande, com cadeiras acolchoadas, homens de meia idade, alguns jovens de rostos púberes e comportadas senhoras conversavam de forma tranquila, quase jovial. Ao fundo, um grupo comia arroz, batatas cozidas e o que parecia ser um ensopado de carne. A cena pedestre que lembrava mais uma dessas tardes modorrentas de sábado só era rompida por pequenos grupos armados com AKs 47 cruzando o salão em direção ao subsolo desse edifício residencial no centro de Kiev.

Uma porta de aço dava acesso a uma longa escada de concreto mal iluminada por lâmpadas incandescentes. Após um primeiro lance de escadas, um grupo de homens já de cabelos brancos conversava animadamente ao lado de uma pilha de fuzis e caixas de munição. Enquanto falavam iam carregando os pentes com balas de calibre 7.62 para abastecer os rifles que seriam levados em algumas horas para as posições de defesa na periferia de Kiev.

"Hoje acho que matei pelo menos dois russos, conseguimos segurar eles lá perto do zoológico, logo eu, que sou um sujeito que sempre gostei de vida boa, nunca me envolvi em confusão, trabalhei a vida como editor de livros", disse o homem de cabelos grisalhos, um pouco acima do peso, que garantia chamar-se Richard e ter 42 anos de idade. "Todo mundo aqui é como eu, gente normal, como você, que não vai permitir que os invasores controlem nossa terra", disse, reclamando estar cansado de ter dormido poucas horas na última noite de batalhas.

Richard conta que é o diretor desse centro de recrutamento de combatentes civis do Svoboda, um partido político ultranacionalista ucraniano acusado muitas vezes de aceitar entre seus membros integrantes de grupos neonazistas. "Isso é uma besteira, não temos problemas com ninguém, nem com os russos, só temos como lema defender a Ucrânia acima de tudo", contou, ao lado de seu rifle equipado com uma lente de visão noturna. "Esse é para as caçadas noturnas."

Nos últimos dias, o governo ucraniano fez uma convocação aberta a toda a população para engajar-se na luta contra os soldados russos que se aproximam de Kiev. Em um hipódromo a alguns quilômetros do centro da cidade, caminhões carregados com AKs-47 chegavam a todo momento. Os fuzis criados na vizinha Rússia eram distribuídos a qualquer um que se mostrasse disposto a lutar. Fuzis novos, ainda cheirando ao óleo usado na lubrificação do armamento recém-saído das caixas. Junto com cada rifle, uma caixa de munições.

Reprodução

Nos últimos dias, o governo ucraniano fez uma convocação aberta a toda a população para engajar-se na luta contra os soldados russos que se aproximam de Kiev.

Kiev agora está repleta de civis armados, muitos deles sem nenhuma experiência militar. Na tarde de sábado (26) em Dnipro, uma cidade ao leste de Kiev, um grupo baleou dois jornalistas dinamarqueses acreditando que eles eram espiões russos por não responderem ao pedido de uma contrassenha em ucraniano.

Enquanto homens se armam, mulheres e jovens universitários se concentram em fábricas improvisadas de coquetel molotov no centro da cidade.

Em um edifício a pouco menos de um quilômetro da Praça da Independência, uma dúzia de jovens meninas, senhoras e profissionais recém-saídos da universidade se concentram na produção da mistura de óleo diesel e gasolina que veio a ganhar o nome do ministro das Relações Exteriores da União Soviética na Segunda Guerra Mundial, Vyacheslav Mikhaylovich Molotov. Estão aqui nos últimos dias, produzindo armas rústicas, com as quais eles parecem acreditar que poderão frear os tanques russos.

Olga tem só 29 anos e havia acabado de conquistar um emprego como gerente de projetos em uma empresa de comunicação corporativa.

"Agora veja como estou, recolhendo as garrafas de vinho que tinha em casa, as garrafas de vodca de uma festa que tivemos na semana passada para fabricar coquetéis molotov", disse ela, gargalhando, enquanto colocava pedaços de isopor dentro das garrafas que logo seriam abastecidas como óleo e gasolina.

"Estamos vivendo o que nossos avós e bisavós viveram há 80 anos quando os alemães invadiram Kiev, a história está se repetindo, uma história que todos nós aqui imaginávamos ter ficado no passado", contou Olga. As informações são do jornal O Globo.

Mais de 5 mil manifestantes antiguerra já foram detidos na Rússia.

Manifestantes contrários à invasão militar da Ucrânia pela Rússia voltaram às ruas em várias cidades russas, neste domingo (27), para protestar contra a ação coordenada pelo presidente russo Vladimir Putin.

Segundo a organização não-governamental OVD-Info, as forças policiais russas voltaram a reprimir os atos, "detendo cidadãos de forma arbitrária". De acordo com a entidade, já passa de 5 mil o número de pessoas detidas em toda a Rússia, desde quinta-feira (24), por protestar contra a guerra.

Até o meio da tarde deste domingo, a OVD-Info ainda não tinha concluído seu balanço das prisões efetuadas, mas já contabilizava cerca de 900 detenções. A ONG vem divulgando, diariamente, em seu site, relações com os nomes dos manifestantes detidos por protestar contra a invasão da Ucrânia.

Reprodução/YouTube

As forças policiais russas voltaram a reprimir os atos pela paz.

Na quinta-feira, dia em que Putin declarou guerra à Ucrânia e as forças militares russas iniciaram o ataque ao país vizinho, o Ministério de Assuntos Internos da Rússia divulgou um comunicado informando que havia recebido informações sobre a realização de "eventos públicos não autorizados" em várias partes do país, e que tomaria todas as medidas necessárias para "manter a lei e a ordem".

"O Ministério de Assuntos Internos da Rússia declara que quaisquer ações provocativas, agressões contra policiais, descumprimento de seus requisitos legais serão imediatamente suprimidas. As pessoas que cometerem tais crimes serão detidas e processadas", disse o ministério, pedindo que os cidadãos russos se abstivessem de participar dos protestos. "Não sucumba a pedidos de ações ilegais, avise seus parentes e amigos menores de idade contra a participação em eventos não autorizados e não comprometa sua segurança."

Alemanha entregará à Ucrânia 1 mil lançadores de foguetes e 500 mísseis terra-ar.

A Alemanha irá entregar à Ucrânia mil lançadores de foguetes antitanque e 500 mísseis terra-ar do tipo Stinger, em seu pacote de ajuda frente à invasão russa, anunciou o governo.

A entrega será feita "o mais rapidamente possível", assinalou o governo alemão, cuja decisão marca uma ruptura, uma vez que ele proibia, desde o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-45), exportações de "equipamentos letais" a zonas de conflito.

O chefe de governo alemão, Olaf Scholz, explicou que "a agressão russa contra a Ucrânia marca uma mudança de época e ameaça a ordem estabelecida no pós-guerra. Nesta situação, é nosso dever ajudar, o tanto quanto pudermos, a Ucrânia contra o exército invasor de Vladimir Putin".

Josep Borrell, alto representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança, disse neste domingo que a União Europeia aprovou envio de caças à Ucrânia. Ainda não está claro quando os caças serão enviados. Mais cedo, Borrell defendeu medidas de emergência para financiar material para o exército ucraniano, suprimentos médicos e de proteção. "O tabu caiu. O tabu de que a União Europeia não forneceria armas em uma guerra. Sim, nós estamos fazendo isso, porque essa guerra precisa do nosso engajamento para apoiar o exército ucraniano. Vivemos tempos sem precedentes. Estamos enfrentando a peste na guerra", disse.

Reprodução

O chefe de governo alemão, Olaf Scholz, explicou que "a agressão russa contra a Ucrânia marca uma mudança de época e ameaça a ordem estabelecida no pós-guerra".

Os países da União Europeia começaram a entregar quantidades "significativas" de armas à Ucrânia para ajudá-la a se defender contra a invasão lançada pela Rússia, informaram neste domingo (27) várias autoridades europeias. As entregas aconteceram no sábado (26) e outras neste domingo. Elas são "significativas e permitirão que os ucranianos se defendam", disse uma das fontes. As informações são da agência de notícias AFP.

União Europeia começa a fornecer quantidades "significativas" de armas à Ucrânia.

Os países da União Europeia começaram a entregar quantidades "significativas" de armas à Ucrânia para ajudá-la a se defender contra a invasão lançada pela Rússia, informaram neste domingo (27) várias autoridades europeias. As entregas aconteceram no sábado (26) e outras neste domingo. Elas são "significativas e permitirão que os ucranianos se defendam", disse uma das fontes.

Os armamentos estão sendo retirados das reservas nacionais, mas as entregas são coordenadas. Até agora, 17 países europeus responderam aos apelos do ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleb.

A Alemanha autorizou no sábado a entrega a Kiev de 1.400 lançadores de foguetes antitanque, 500 mísseis terra-ar Stinger e nove morteiros. A Holanda, por sua vez, anunciou o fornecimento de 200 Stingers, a Bélgica 2.000 metralhadoras, Portugal fuzis, munições e equipamentos, a República Tcheca metralhadoras, rifles de precisão, munições.

Josep Borrell, alto representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança, disse neste domingo que a União Europeia aprovou envio de caças à Ucrânia. Ainda não está claro quando os caças serão enviados. Mais cedo, Borrell defendeu medidas de emergência para financiar material para o exército ucraniano, suprimentos médicos e de proteção. "O tabu caiu. O tabu de que a União Europeia não forneceria armas em uma guerra. Sim, nós estamos fazendo isso, porque essa guerra precisa do nosso engajamento para apoiar o exército ucraniano. Vivemos tempos sem precedentes. Estamos enfrentando a peste na guerra", disse.

A Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) informou em nota neste domingo (27) que os países-membros da Aliança "estão reforçando" o envio de dinheiro e equipamentos militares para a Ucrânia.

"Os aliados da Otan estão reforçando o seu apoio político e prático à Ucrânia enquanto continua a defender-se da invasão em larga escala da Rússia. Milhares de armas antitanques, centenas de mísseis para a defesa aérea e milhares de armas leves e munições estão para serem enviadas para a Ucrânia", diz o comunicado.

Reprodução

União Europeia quer ajudar a Ucrânia a se defender contra a invasão lançada pela Rússia.

Conforme a Aliança, "Bélgica, Canadá, República Tcheca, Estônia, França, Alemanha, Grécia, Letônia, Lituânia, Países Baixos, Portugal, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Reino Unido e Estados Unidos já enviaram ou estão aprovando as entregas mais significativas" enquanto a "Itália está promovendo o apoio financeiro" a Kiev. Mais cedo, os italianos anunciaram o envio de 110 milhões de euros imediatamente para o governo de Kiev.

O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, falou neste domingo sobre as declarações do presidente da Rússia, Vladimir Putin, de ativar um alerta para a defesa nuclear e sobre os ataques iniciados na quinta-feira (24). "Essa guerra é responsabilidade de Vladimir Putin. Ele mantém a retórica agressiva", disse o representante.

Os ataques russos começaram no dia 24 sob o nome de "operação militar especial" e Putin anunciou que os objetivos no país vizinho seriam atingidos rapidamente. No entanto, até o momento, os soldados não conseguiram tomar Kiev e vem enfrentando uma forte resistência - até inesperada - dos ucranianos.

Segundo Moscou, essa demora é porque os ataques foram cessados em alguns momentos para dar a chance de negociações. Já o governo de Volodymyr Zelensky diz que as tropas não conseguem chegar porque a defesa está resistindo mais do que os russos imaginavam. As informações são do portal de notícias G1 e das agências de notícias AFP e Ansa.

27 países da União Europeia não aceitam voos da Rússia.

A UE (União Europeia) decidiu proibir os aviões russos de utilizarem qualquer aeroporto dos países-membros do bloco. A sanção imposta pelo ataque militar da Rússia contra a Ucrânia foi anunciada neste domingo (27), pela presidenta da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Reprodução/Twitter

A sanção foi anunciada neste domingo (27), pela presidenta da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

"Estamos propondo a proibição de todas as aeronaves de propriedade russa, registradas na Rússia ou controladas pela Rússia. Estas aeronaves não mais poderão pousar, decolar ou sobrevoar o território da União Europeia", declarou Ursula em pronunciamento a jornalistas.

"Isto se aplica a qualquer avião de propriedade, fretado ou controlado por uma pessoa física ou jurídica russa. Nosso espaço aéreo será fechado para todos os aviões russos – e isso inclui os jatos particulares dos oligarcas ", acrescentou a presidenta da Comissão Europeia, reforçando o apoio do bloco à Ucrânia e ao governo do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky.

As novas restrições europeias anunciadas neste domingo atingem também a veículos de imprensa estatais da Rússia, como o Russia Today e a agência de notícias Sputnik. "Estamos desenvolvendo ferramentas para banir sua desinformação tóxica e prejudicial na Europa", disse Ursula, acrescentando que a decisão não tem precedentes, como para enfatizar a gravidade do que classificou como um momento "divisor de águas".

As sanções aplicadas à Rússia também se estenderão a Belarus, acusada de facilitar e participar do ataque russo à Ucrânia. "O regime Lukashenko é cúmplice deste ataque cruel", afirmou Ursula. "Assim, atingiremos o regime de Lukashenko com um novo pacote de sanções, introduzindo medidas restritivas contra seus setores mais importantes, o que interromperá suas exportações."

As novas restrições foram anunciadas poucas horas após a Comissão Europeia tornar público que as lideranças políticas de algumas das principais economias ocidentais (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália e Reino Unido) concordaram em remover as instituições bancárias russas da Sociedade de Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais (do inglês, Swift) - uma rede bancária global criada em 1973, para facilitar e garantir a segurança da troca de mensagens entre bancos de diferentes países. Esses mesmos países também aprovaram a adoção de medidas conjuntas que, segundo Ursula von der Leyen, buscam "garantir que esta guerra seja um fracasso estratégico" para o presidente russo Vladimir Putin. As informações são da Agência Brasil.

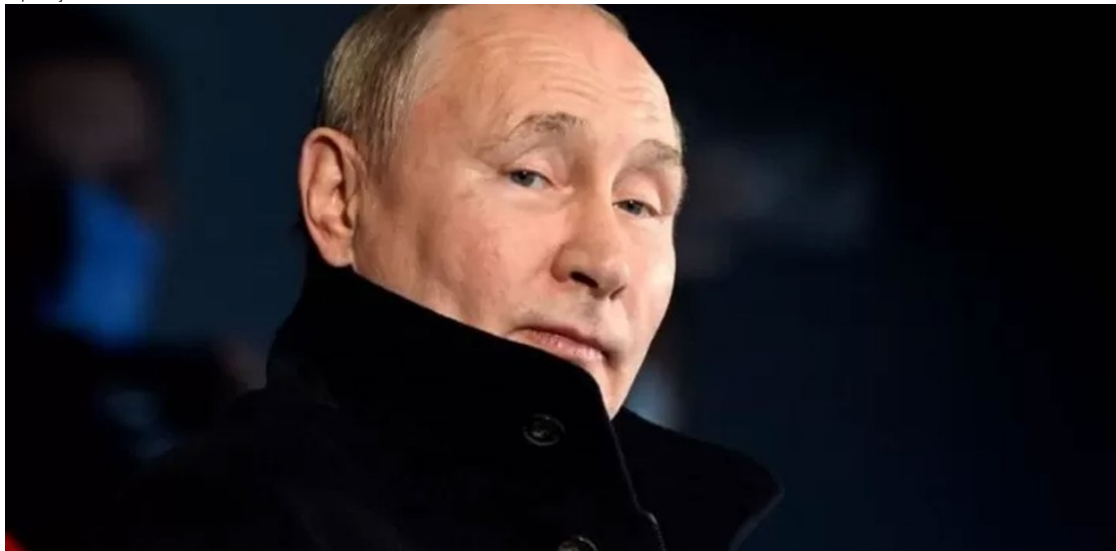
Saiba o que Putin tem em mente para a Ucrânia.

Sitiada por tropas russas, a Ucrânia resiste. Auxiliadas por fileiras de cidadãos convocados pelo presidente Volodymyr Zelensky, suas forças armadas se concentram nas grandes cidades, o que tornará mais difícil e custosa para os russos a conclusão da chamada "operação militar especial" idealizada por Vladimir Putin.

Em algum momento, no entanto, a superioridade russa deverá se impor: o uso indiscriminado da força já se estabeleceu anteriormente no Afeganistão, na Chechênia e, mais recentemente, na Síria. Isso nos permite traçar alguns cenários sobre o futuro da Ucrânia.

Tomar a capital Kiev seria o grande trunfo de Putin, mas o poderio russo parece almejar também as grandes cidades, entrando no terreno incalculável de uma guerra urbana. No dia seguinte à invasão do país, ele incentivou as forças armadas da Ucrânia a derrubarem o governo Zelensky – "uma gangue de viciados em drogas neonazistas" – e negociarem com o Kremlin.

O presidente ucraniano reconhece que é o principal alvo de Putin. A capitulação de Kiev seria seguida à deposição de Zelensky e sua substituição por um interino pró-russo. Como aconteceu na Crimeia, em 2014, a convocação de um referendo, sem observadores internacionais, respaldaria, sem surpresas, um governo alinhado com o Kremlin.

Reprodução

Tomar a capital Kiev seria o grande trunfo do presidente russo.

Putin rasgou com facilidade os acordos de Minsk, que sustentavam fragilmente o status quo em Luhansk e Donetsk, agora reconhecidas como nações por Moscou. A invasão em várias frentes do país mostrou que as ambições de Putin são bem maiores do que a independência de duas províncias separatistas, conforme ele evidenciou num de seus discursos:

"A Ucrânia é uma parte inalienável de nossa história, cultura e espaço espiritual. Desde tempos imemoriais, as pessoas que vivem no Sudoeste se autodenominam russos." Mais do que desconhecer a legitimidade do vizinho como nação, Putin não deseja ter uma democracia pró-ocidental perto de sua órbita de influência, que possa inspirar os russos.

Há 22 anos no poder, Putin abriu o caminho, por meio de uma reforma constitucional, para se manter até 2036 no cargo. Como explicam os cientistas políticos Samuel Greene e Graeme Robertson, ele aposta que a combinação de sucesso militar, da poderosa máquina de propaganda e da repressão generalizada manterá o descontentamento doméstico sob controle e a elite do seu lado.

"É possível que a aposta dê certo, que a fusão da ditadura doméstica com a ambição imperial seja efetiva. No entanto, há boas razões para ser cético", atestam os professores e autores de um livro sobre Putin, em artigo publicado no "Washington Post".

As sanções aplicadas pelos EUA e seus aliados europeus subiram de patamar, com a exclusão de alguns bancos russos do sistema Swift.

Resta saber que tipo de ocupação da Ucrânia passa pela mente do presidente autocrata russo para minar a tendência pró-ocidental do país, mantendo-a desmilitarizada e definitivamente fora do alcance da Otan. Ainda que o país sobreviva ou saia dessa guerra com território menor, as aspirações dos ucranianos em direção ao Ocidente certamente terão sido reforçadas após a ofensiva desproporcional da Rússia.

Rússia usou informação privilegiada sobre a Ucrânia para fazer ataque arrasador.

Os aparelhos se calam primeiro. Televisores ficam sem imagem, os rádios, sem som. Os celulares silenciam. E os computadores param. Às vezes, logo depois, é possível ouvir o ronco grave das turbinas dos aviões. Mas, na maioria das ocasiões, nem isso. O apagão dura pouco.

Reprodução

Aviação de Moscou neutralizou de 14 a 17 instalações de defesa no território ucraniano.

O momento seguinte é o da chegada dos mísseis que vêm para cegar os olhos eletrônicos da defesa antiaérea: estações de radar, pontos de sensores digitais a laser, detectores de sinais infravermelhos.

Foi assim na noite fria de quarta-feira na Ucrânia sob o ataque das formidáveis forças da Rússia. Em pouco menos de um dia de operações, a aviação de Moscou neutralizou de 14 a 17 instalações em vários pontos do território ucraniano.

Bombardeios - Cada estação de radar emite um sinal próprio, tem uma assinatura eletrônica única. A bordo do míssil destinado a atingi-la há uma central digital programada para procurar essa identidade – que, naturalmente, estará protegida por recursos tecnológicos. Também estará guarnecida no terreno por mísseis e canhões antiaéreos.

Os caças usados nas missões terão sido provavelmente modelos supersônicos Sukhoi-24 e Sukhoi-27, configurados para atingir alvos no solo com mísseis especializados, antirradar. O arsenal russo tem vários modelos, com alcances entre 30 km e 130 km, levando cargas explosivas de 39 kg a 96 kg, conduzidos por um núcleo de busca "inteligente" de tecnologia secreta. De quebra, os jatos são armados com bombas guiadas. A intenção é atingir toda a instalação.

Na Ucrânia, a rede de radares era relativamente moderna. Foi comprada nos anos 2000, com unidades fixas e móveis, sobre carretas e contêineres. Modernizada e expandida entre 2011 e 2017, deveria ter passado por um novo ciclo de atualização a partir de 2019. Isso não foi feito.

A empresa estatal local envolvida, Artem, de Kharkiv, não conseguiu um acordo com o fornecedor original do sistema – a Rússia. Encontrar os radares é sensores com certeza é uma tarefa mais fácil quando se tem acesso a informações sensíveis. Para o adido aeronáutico da embaixada no Brasil de um dos países da Europa, "atacar com informações privilegiadas de construtor fez da neutralização das defesas aéreas ucranianas uma tarefa com a dificuldade de pescar em um barril".

Guerra na Ucrânia: Rússia bloqueia acesso a Twitter e ameaça Facebook.

A Rússia bloqueou o Twitter e ameaçou fazer o mesmo com o Facebook após um confronto por ”censura”. O órgão regulador de comunicações da Rússia, Roskomnadzor, acusa o Facebook de violar ”os direitos e liberdades dos cidadãos russos”.

O Facebook disse que se recusa a parar de checar fatos e rotular conteúdo de organizações de notícias estatais.

Especialistas da ONG de segurança cibernética NetBlocks dizem que há uma restrição total ou quase total no Twitter na Rússia.

O bloqueio aconteceu depois do ataque da Rússia à Ucrânia, quando muitos vídeos e imagens da invasão viralizaram nas mídias sociais.

A NetBlocks diz que o Facebook e o Instagram parecem estar funcionando normalmente, mas os serviços do Twitter começaram a ser interrompidos no sábado. Relatos dos usuários corroboram isso.

É possível contornar essas medidas de bloqueio usando serviços de VPN.

O diretor da NetBlocks, Alp Toker, disse em entrevista: ”A restrição do Twitter na Rússia limitará significativamente o livre fluxo de informações em um momento de crise, quando o público mais precisa se manter informado”.

O Twitter não respondeu aos pedidos de entrevista. O Roskomnadzor não anunciou oficialmente nenhuma ação contra o Twitter.

Não está claro que tipo de restrição poderia vir a ser implementado contra o Facebook e outras plataformas da Meta — como WhatsApp, Facebook Messenger e Instagram.

O órgão regulador russo exigiu que o Facebook suspendesse as restrições impostas na quinta-feira à agência de notícias estatal RIA, ao canal de TV estatal Zvezda e aos sites de notícias pró-Kremlin Lenta.Ru e Gazeta.Ru. Ele disse que a Meta havia ”ignorado” esses pedidos.

O vice-presidente de assuntos globais da Meta, Nick Clegg, disse que as autoridades russas ”ordenaram que parássemos com a verificação independente de fatos e rotulagem ” do conteúdo dos veículos. ”Nós nos recusamos.”

Ele quer que os russos continuem usando as plataformas da Meta.

”Russos comuns estão usando nossos aplicativos para se expres-

Reprodução

Especialistas acusam Moscou de ”limitar o livre fluxo de informações em tempos de crise”.

sar e se organizar para a ação”, disse Clegg. Segundo ele, a empresa quer que ”eles continuem fazendo suas vozes serem ouvidas”.

Muitos meios de comunicação estatais na Rússia têm divulgado uma imagem positiva dos avanços militares russos na Ucrânia, chamando a invasão de ”operação militar especial”. A Meta disse que montou um ”centro de operações especiais” para monitorar o conteúdo sobre o conflito na Ucrânia.

A Rússia tem seus próprios sites equivalentes ao Facebook, o VK e o Odnoklassniki, mas o Facebook segue muito popular no país, assim como o Instagram, de propriedade da Meta.

O senador americano Mark Warner disse que Facebook, YouTube e outros serviços de mídia social têm ”uma responsabilidade clara de garantir que seus produtos não sejam usados para facilitar abusos de direitos humanos”.

A Meta está sob pressão para rotular notícias falsas publicadas na plataforma, e tem trabalhado com verificadores externos de fatos, incluindo a agência de notícias.

Moscou também aumentou a pressão sobre a imprensa local, ameaçando bloquear reportagens que contenham o que descreve como ”informações falsas” sobre sua invasão da Ucrânia.

O Twitter disse que suas equipes de segurança e integridade estavam ”interrompendo tentativas de amplificar informações falsas e enganosas”.

Guerra no Leste Europeu não é só militar, mas também cibernética.

A guerra provocada pela Rússia no Leste Europeu não é só militar, é também cibernética. Segundo especialistas, a região é um ponto de partida de ataques na internet.

Horas antes da ofensiva militar russa, uma outra onda de ataques à Ucrânia já tinha sido deflagrada. Sites do governo ucraniano e de bancos privados foram atacados por hackers.

No universo da cibersegurança, este tipo de ataque se chama "negação de serviço". Hackers e robôs fazem uma avalanche de acessos simultâneos a um site até que o servidor fique sobrecarregado e a página saia do ar.

"Na hora que você ataca sistemas cibernéticos, seja por tirar sites do ar ou serviços, atacar infraestruturas críticas que incluem energia elétrica, serviços financeiros ou bancários, sistemas de transporte, tratamento e saneamento de água, isso pode auxiliar significativamente o avanço de tropas sob território ucraniano", explica Marcelo Lau, especialista em cibersegurança.

Reprodução

Agências de cibersegurança de vários países emitiram a necessidade de reforçar os cuidados.

O cônsul honorário da Ucrânia em São Paulo, Jorge Rybka, diz que os ataques estão dificultando a comunicação no país: "Os sistemas caíram, foram derrubados, está difícil de se falar na Ucrânia. WhatsApp com problema, redes wi-fi caíram. Você quer saber como estão as pessoas e não consegue contato, a pessoa não consegue dizer que está bem, as famílias acabam até se separando. É um momento muito complicado."

A invasão da Ucrânia pelos russos aumentou o nível de tensão em todo o mundo. Segundo especialistas, o Leste Europeu é conhecido por ser o ponto de partida de ataques cibernéticos. Agências de cibersegurança de vários países emitiram comunicados para governos, empresas e cidadãos sobre a necessidade de reforçar os cuidados na internet.

Os Estados Unidos elevaram o nível de alerta e estão monitorando as ameaças que possam atingir o país. O governo pede que empresas e entidades estejam preparadas para se defender de ataques cibernéticos e denunciem qualquer incidente.

"Os Estados Unidos estão chamando de 'subir o escudo'. E subir o escudo é criar um cenário de confiança zero. Você monitorar tudo para ter a detecção de tentativas e respostas imediatas em todos os ambientes. Tanto nos computadores como nos celulares, quanto nas infraestruturas de rede, nos e-mails e assim por diante", afirma Renato Tocaxelli, especialista em ataques cibernéticos e segurança digital.

França e Canadá também avisaram sobre o risco de ataques e divulgaram dicas para preveni-los.

"Quando nós falamos de uma guerra cibernética, a guerra não tem fronteiras. Hoje tem que se unir tanto os governos quanto entidades privadas e, é claro, também a própria população como um todo, para preparar os seus times para defender a sua infraestrutura crítica e seus meios de comunicação, fazendo com que eles consigam se defender", diz Marcelo Lau.

Guerra na Ucrânia: Kiev recebe milhões em doações de bitcoins.

Especialistas em criptomoedas dizem que pelo menos US$ 13,7 milhões (cerca de R$ 68 milhões) até agora foram enviados ao esforço de guerra ucraniano por meio de doações anônimas de bitcoin.

Pesquisadores da Elliptic, uma empresa de análise de blockchain, dizem que o governo ucraniano, ONGs e grupos de voluntários conseguiram levantar esse dinheiro pedindo doações a endereços de suas carteiras bitcoin.

Mais de 4 mil doações foram feitas até agora. Um doador desconhecido chegou a doar US$ 3 milhões (R$ 15 milhões) em bitcoins para uma ONG. A doação média é de US$ 95 (quase R$ 500).

Na tarde de sábado (26), a conta oficial no Twitter do governo da Ucrânia postou uma mensagem: "Se juntem ao povo da Ucrânia. Agora aceitando doações de criptomoedas. Em bitcoin, ethereum e USDT."

O governo publicou endereços para duas carteiras de criptomoedas que coletaram US$ 5,4 milhões (R$ 27 milhões) em bitcoin, Ether e outras moedas em oito horas. O Ministério Digital ucraniano diz que o pedido de doações é

Reprodução

Doações anônimas estão sendo feitas para os militares ucranianos.

para "ajudar as forças armadas da Ucrânia", mas não detalhou como o dinheiro seria gasto.

O criador da Elliptic, Tom Robinson, disse em entrevista: "Enquanto algumas empresas de crowdfunding e pagamentos se recusam a permitir que doações sejam feitas a grupos que apoiam os militares ucranianos, as criptomoedas surgiram como uma alternativa poderosa".

A plataforma de arrecadação de fundos Patreon anunciou que suspendeu a página de doações para a "Come Back Alive", uma ONG ucraniana que junta dinheiro para as forças ucranianas em zonas de conflito desde 2014. O Patreon disse que a página viola as políticas da empresa.

"Não permitimos que o Patreon seja usado para financiar armas ou atividades militares", informou a empresa em um comunicado.

A arrecadação em criptomoedas está se tornando uma parte cada vez mais proeminente dos conflitos modernos em todo o mundo.

Mas golpistas também parecem estar se aproveitando da situação atual na Ucrânia, enganando usuários menos cautelosos.

A Elliptic diz que pelo menos um post de mídia social foi encontrado imitando um tweet legítimo de uma ONG, mas com o autor trocando o endereço bitcoin.

Armas nucleares

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, deu ordem para que o comando de seu país coloque as armas nucleares de represália em posição de alerta grave, depois de ouvir declarações que considerou agressivas de representantes dos países que fazem parte da Otan.

"Como vocês podem ver, países do Ocidente não só tomam medidas não amistosas contra nós na dimensão econômica —eu me refiro às sanções que todos conhecem bem e também aos principais dirigentes que lideram a Otan que se permitem fazer declarações agressivas em relação ao nosso país", ele afirmou na TV estatal.

"Dessa forma, comando ao ministro da Defesa para que as forças de deterrência do país estejam de prontidão", disse.

Deterrência é o ato de impedir um ataque provocando um dano ao agressor — essa é uma referência a unidades militares que incluem armas nucleares.

Guerra na Ucrânia provoca maior êxodo na Europa em 22 anos.

Reprodução

A projeção da União Europeia supera a da ONU (Organização das Nações Unidas).

O executivo da União Europeia disse neste domingo (27) que a Europa está enfrentando sua maior crise humanitária desde a Segunda Guerra em muitos anos após a invasão da Ucrânia pela Rússia, e o número de ucranianos deslocados pelo conflito pode superar os 7 milhões.

A última vez que um enfrentamento interno na Europa provocou tamanha onda de refugiados foi em 1999, no Kosovo, com a fuga de 1,5 milhão de pessoas.

"Estamos testemunhando o que pode se tornar a maior crise humanitária em nosso continente europeu em muitos e muitos anos. As necessidades estão crescendo enquanto falamos", disse Janez Lenarcic, comissário europeu para Ajuda Humanitária e Gerenciamento de Crises.

"Então, para a situação humanitária em geral, o número atualmente esperado de ucranianos deslocados é superior a 7 milhões", disse ele em entrevista coletiva em Bruxelas após uma reunião especial dos ministros do Interior dos Estados membros da UE para discutir a crise.

Projeção da ONU

A projeção da União Europeia supera a da ONU (Organização das Nações Unidas). No sábado (26), a vice-alta comissária das Nações Unidas para os Refugiados, Kelly Clements, estimou que seriam até 4 milhões de refugiados.

Até o momento, mais de 150 mil pessoas já cruzaram as fronteiras da Ucrânia, desde que o país foi invadido por tropas russas. Grande parte seguiu para a Polônia, além de Hungria, Moldávia, Romênia e outros.

Partida

Ainda nas plataformas da estação de Kiev, uma multidão corre em direção aos trens, deixando suas casas às pressas. Quem não consegue entrar nos vagões, grita e implora. Com o espaço aéreo fechado e as rotas de trens cada vez mais escassas, há o receio de que as opções de fuga fiquem escassas. Essa é a nova rotina do povo ucraniano.

Polônia

A nova legião de ucranianos em rota de fuga busca abrigo nos países vizinhos. Um dos principais destinos é a Polônia, para onde partem trens abarrotados de Kiev em direção a Varsóvia, capital polonesa. Mulheres sem maridos, filhos sem pais e o medo dos próximos dias tomaram conta do trem rumo a Varsóvia. O cerco dos russos a Kiev ampliou a fuga em massa de cidadãos em busca de segurança. Houve quem deixasse a capital apenas com a roupa do corpo.

Após chamar ação de Putin na Ucrânia de genial, Donald Trump muda o tom e chama ataque russo de terrível.

O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump condenou a invasão da Ucrânia pela Rússia e disse que estava orando pelos ucranianos, mudando o tom de seu elogio ao presidente russo, Vladimir Putin, poucos dias após a invasão.

Os comentários de Trump foram feitos em um evento conservador do CPAC na Flórida horas depois que os Estados Unidos e aliados anunciaram novas sanções, como a retirada de vários bancos russos do Swift - sistema internacional que permite a transferência rápida de dinheiro entre os países.

Trump irritou alguns membros do Partido Republicano ao descrever o movimento de Putin na Ucrânia, como "genial" em uma declaração dada a uma emissora de rádio conservadora.

Agora, o ex-presidente expressou empatia pelos ucranianos e elogiou o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, chamando-o de "corajoso" enquanto permanece em Kiev, a capital.

Shealah Craighead/The White House

"Como todos entendem, esse desastre horrível nunca teria acontecido se nossa eleição não fosse fraudada e se eu fosse o presidente", disse Trump no mesmo evento.

Trump disse ainda que Putin aproveitou o fato de Biden ser "fraco" para atacar a Ucrânia, reafirmando o que já havia dito, de que a crise no leste europeu não teria acontecido se ele estivesse na Presidência dos Estados Unidos.

Trump vinculou a invasão à eleição presidencial dos EUA em 2020, uma fixação sua, novamente dizendo falsamente que a fraude foi a culpada pela vitória de Biden.

"Como todos entendem, esse desastre horrível nunca teria acontecido se nossa eleição não fosse fraudada e se eu fosse o presidente", disse ele, ao que uma mulher na plateia lotada respondeu: "você é o presidente!"

Trump também citou a invasão da Geórgia pela Rússia sob George W. Bush e a Crimeia sob Barack Obama antes de declarar: "Sou o único presidente do século 21 sob cuja vigilância à Rússia não invadiu outro país".

Trump abordou seus elogios anteriores a Putin, dizendo que estava certo de que Putin era inteligente porque estava superando os líderes mundiais. "O verdadeiro problema é que nossos líderes são burros, burros. Tão burros", disse ele.

"Acredito tanto em Trump dizendo que Putin é um gênio do que quando ele se considerava um gênio estável", disse Biden.

México

Mais cedo neste sábado, J.D. Vance, candidato republicano a uma cadeira no Senado dos EUA em Ohio, disse que a classe política americana estava fixada no conflito na Ucrânia em detrimento de problemas mais próximos de casa, como travessias recordes na fronteira mexicana.

"Estou cansado de ouvir que temos que nos preocupar mais com as pessoas a 6 mil milhas de distância do que com pessoas como minha mãe, meus avós e todas as crianças afetadas por esta crise", disse Vance.

Europa, Estados Unidos e Canadá concordam em retirar alguns bancos russos do Swift, sistema internacional de pagamentos.

Reprodução

A presidenta da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, pretende garantir que "esta guerra seja um fracasso estratégico para Putin".

A presidenta da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, declarou que as lideranças políticas de algumas das principais economias ocidentais (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália e Reino Unido) se empenharão para responsabilizar o governo do presidente russo Vladimir Putin por, ao declarar guerra contra a Ucrânia, infringir normas em vigor desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

"Vamos responsabilizar a Rússia e garantir coletivamente que esta guerra seja um fracasso estratégico para Putin", disse von der Leyen ao anunciar, no sábado à noite (26), novas sanções contra a Rússia.

Entre as medidas anunciadas está a promessa de remover as instituições bancárias russas do chamado Swift (do inglês, Sociedade de Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais), uma rede bancária global criada em 1973, com o propósito de facilitar e garantir a segurança da troca de mensagens entre bancos de diferentes países. O sistema permite a transferência rápida de dinheiro entre os países.

"Nos comprometemos a garantir que os bancos russos selecionados sejam removidos do sistema de mensagens Swift. Isso garantirá que esses bancos sejam desconectados do sistema financeiro internacional, prejudicando sua capacidade de operar globalmente", afirmou a presidenta da Comissão Europeia.

Restrições

A decisão conjunta também prevê restrições às operações do Banco Central da Rússia e sanções contra "pessoas e entidades que facilitam a guerra na Ucrânia", como impedir que estas pessoas obtenham, dos países que apoiem a iniciativa, cidadania ou autorização para operar em seus sistemas financeiros.

"Também nos comprometemos a lançar, na próxima semana, uma força-tarefa transatlântica que garantirá a implementação efetiva de nossas sanções financeiras, identificando e congelando os ativos de indivíduos e empresas sancionados que existem em nossas jurisdições", acrescentou von der Leyen, explicando que a iniciativa atingirá funcionários e membros da elite econômica russa aliados do Kremlin, bem como suas famílias, cujos bens disponíveis nos países que apoiem as medidas serão congelados.

"Também envolveremos outros governos e trabalharemos para identificar e interromper o movimento de ganhos ilícitos, negando a esses indivíduos a capacidade de ocultar seus ativos em jurisdições em todo o mundo", garantiu a presidente da Comissão Europeia ao destacar que, desde a semana passada, vários países vêm se unindo para impor restrições comerciais e financeiras à Rússia, de forma a obrigar o governo de Putin a anunciar um cessar-fogo e deixar o território ucraniano. As informações são da Agência Brasil.

Banco central da Rússia retomará compras de ouro no mercado doméstico.

Reprodução/YouTube

Diversos países têm tomado medidas e sanções como forma de retaliação ao governo russo.

Como medida para tentar garantir alguma estabilidade financeira durante as sanções ocidentais contra Moscou por sua invasão da Ucrânia, o banco central da Rússia disse neste domingo (27) que retomará a compra de ouro no mercado doméstico a partir de segunda-feira (28). A cidade já está pagando um alto preço financeiro por sua agressão.

O índice de ações MOEX de Moscou caiu 1,5% na terça-feira, depois de cair mais de 10% na segunda-feira, trazendo perdas até agora este ano para cerca de 20%. As ações da petrolífera russa Rosneft foram as mais atingidas na terça-feira, caindo 7,5%. No total, mais de US$ 30 bilhões foram eliminados do valor das ações russas somente nesta semana.

"Esperamos mais quedas no curto prazo no mercado de ações russo", escreveram analistas do JPMorgan Chase em nota aos clientes na última terça-feira.

Desde o presidente russo, Vladimir Putin, decidiu invadir a Ucrânia, na última quinta-feira (24), diversos países têm tomado medidas e sanções como forma de retaliação ao governo russo. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, informou, neste domingo (27), que a União Europeia fechará o espaço aéreo para aviões russos e proibirá que estatais russas Today e Sputnik passem propagandas russas.

Mas essa não foi a primeira medida declarada por Ursula. Na véspera, ela que bancos russos selecionados foram excluídos do sistema global de pagamentos, o Swift.

"Vamos responsabilizar a Rússia e garantir coletivamente que esta guerra seja um fracasso estratégico para Putin", escreveram os líderes da Comissão Europeia, França, Alemanha, Itália, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, também assinou uma ordem executiva que impõe sanções financeiras às regiões separatistas da Ucrânia na segunda-feira (21). Foi proibido qualquer "novo investimento" feito por um cidadão americano, independente de qual região do mundo ele estiver, às áreas reconhecidas como independentes por Putin.

Sendo assim, nenhum americano poderá fazer qualquer aprovação, financiamento ou facilitação de transações para uma pessoa estrangeira que está nas duas regiões separatistas.

Donetsk e Luhanks também não poderão importar, direta ou indiretamente, quaisquer bens, serviços ou tecnologia para os Estados Unidos. A exportação, reexportação, venda ou fornecimento também ficam proibidas.

Quem também anunciou sanções foi o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, contra cinco bancos russos e três executivos de alto escalão do país. O premiê pediu para que as demais nações ocidentais também impusessem bloqueios às instituições financeiras russas.

"O Reino Unido está sancionando os seguintes bancos: Rossiya, IS Bank, General Bank, Promsvyazbank e o Black Sea Bank, assim como três indivíduos", disse Johnson ao Parlamento. São eles Gennady Timchenko, Igor Rotenberg e Boris Rotenberg.

E a decisão da Alemanha na terça-feira de interromper a certificação do gasoduto Nord Stream 2 mostra que a Europa está disposta a atacar a enorme indústria de energia da Rússia, mesmo que isso signifique preços mais altos do gás natural para os consumidores da UE.

Saiba quais produtos devem ficar mais caros com a guerra entra Rússia e Ucrânia.

EBC

Conflito no Leste Europeu pode encarecer diversos produtos no Brasil.

Quem acredita que uma guerra entre a Rússia e a Ucrânia não tem nada a ver com o Brasil ou o restante do mundo está muito equivocado. Isso porque o conflito entre os países despertam temores negativos não somente na Europa ou Estados Unidos, como também em outros países que mantêm parcerias políticas e comerciais com as duas nações, e sim, o Brasil também está nessa extensa lista.

Sendo assim, economistas de todo o mundo estão buscando informações para avaliar quais são os impactos do ataque Russo a Ucrânia, que pode desencadear a maior guerra na Europa desde 1945.

De antemão é improvável que o conflito possa levar a economia global para uma recessão, contudo, o tumulto do mercado e a ameaça de sanções punitivas já estão elevando o preço de atacado da energia e de alguns produtos agrícolas.

O resultado poderá ser sentido pelos consumidores do Brasil que agora vão ter que pagar mais caro pelos combustíveis assim como pelos alimentos.

Combustíveis

Os combustíveis como a gasolina podem sofrer com grandes altas devido ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, isso porque os combustíveis no Brasil são definidos a partir da cotação do barril de petróleo no mercado internacional. Assim, toda vez que o petróleo se valoriza no mercado internacional, a tendência é de que os combustíveis fiquem mais caros no país.

Acontece que devido ao conflito entre os países o petróleo já opera em alta passando dos US$ 100, valor mais alto desde 2014. Sendo assim, o preço dos combustíveis podem ser diretamente impactados.

Vale pontuar aqui que o preço do barril de petróleo também traz impactos no valor cobrado para o diesel e o gás de cozinha. Quanto mais subir o preço do petróleo no mercado exterior, maior será a alta nos preços dos combustíveis no Brasil.

Alimentos

Os alimentos já estavam perto de uma alta de dez anos, contudo, com o conflito entre a Rússia e a Ucrânia a situação pode acabar piorando. Vale lembrar que a Rússia é o maior exportador de trigo do mundo, já a Ucrânia é exportadora significativa de trigo, milho e óleos vegetais.

Devido a uma possível escassez de ambos os itens, o preço dos alimentos como, pães, biscoitos e demais derivados destes itens deve sofrer com uma grande alta.

Agricultura

Outro ponto preocupante e precisa ser mencionado é que a Rússia é o maior país exportador de nitrato de amônio do mundo, item essencial para a produção de fertilizantes. A Agricultura também pode ser impactada devido à escassez de fertilizantes, o que pode trazer um aumento significativo no preço dos alimentos.

Metais

Os metais utilizados em uma série de produtos de consumo também acabam tendo o preço reajustado, conforme os investidores tentam identificar as ramificações da invasão Russa à Ucrânia e as sanções dos países que podem afetar os suprimentos. A Rússia também é um dos principais produtores de metais do mundo, incluindo o alumínio, níquel e cobre, sendo assim, as sanções de países à Rússia podem apertar a oferta dos metais nos mercados globais.

Ucrânia quer que o Brasil aplique sanções econômicas à Rússia.

O encarregado de negócios da Embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoliy Tkach, cobrou do Brasil, em entrevista coletiva na última sexta-feira (25), uma "reação mais forte" contra a Rússia no conflito com a Ucrânia.

"Esperamos que o Brasil condene as ações e também gostaríamos que aplicasse sanções econômicas contra o país. Esperamos que cada membro da comunidade internacional condene", disse.

O encarregado também declarou que tinha uma expectativa para ver qual seria a posição do Brasil na resolução do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas). O documento acabou vetado pela Rússia na noite de sexta (25), mas o Brasil foi um dos 11 países que votaram a favor da medida que condenava a invasão russa e pedia a retirada imediata das tropas.

"O principal é que o Brasil apoiou junto com os outros 11 membros do Conselho de Segurança da ONU apoiou a resolução com a solicitação de terminar as ações agressivas da Rússia. Esperamos que o Brasil continue apoiando hoje e também durante a sessão da Assembleia Geral", informou ele neste domingo (27).

Questionado sobre os territórios radioativos, caso da usina nuclear de Chernobyl – já tomada pela Rússia, o diplomata informou que "a invasão pode levar a uma catástrofe ambiental na Europa". Ele disse que a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) já foi comunicada e que os tanques colocaram a poeira radioativa para o ar.

Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro disse neste domingo (27) que o voto do Brasil em resolução da ONU sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia é livre, com equilíbrio. Ele acrescentou que o Brasil não defende "nenhuma sanção ou condenação ao presidente Putin".

"Nossa posição tem que ser de bastante cautela, não podemos ao tentar solucionar um caso que é grave, ninguém é a favor de guerra em lugar nenhum do mundo, trazemos problemas gravíssimos para toda a humanidade e para o nosso país que também está nesse contexto", afirmou em entrevista coletiva à imprensa, no

Reprodução

O encarregado de negócios da Embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoliy Tkach, cobrou do Brasil uma "reação mais forte" contra a Rússia.

Forte dos Andradas, no Guarujá, litoral de São Paulo..

Bolsonaro lembrou ainda que conversou com presidente da Rússia, Vladimir Putin, sobre o conflito e questões comerciais, como a importação de fertilizantes pelo Brasil. "Estive conversando com o presidente Putin, mais de duas horas de conversa. Tratamos de muita coisa. A questão dos fertilizantes foi a mais importante. Tratamos do nosso comércio. E obviamente ele falou alguma coisa sobre a Ucrânia, mas me reservo a não entrar em detalhes da forma como vocês gostariam", disse Bolsonaro. A declaração foi interpretada como se o presidente brasileiro houvesse telefonado para Putin neste domingo.

Em nota, divulgada após a entrevista do presidente, a Assessoria de Imprensa do Gabinete do Ministério das Relações Exteriores disse que Bolsonaro se referia "às duas horas de conversa ao vivo, na visita a Moscou . Não houve telefonema", neste domingo, para Putin, informou a pasta.

Para o presidente, o conflito deve chegar, em breve, a uma solução. "Não acredito que vá se prolongar. Até pela diferença bélica de um país para outro. A gente espera que países da Otan não potencializem esse problema que está para ser resolvido, no meu entender", declarou. As informações são da CNN, do jornal Correio Braziliense e da Agência Brasil.

Força Aérea Brasileira programa para esta terça-feira operação de resgate de brasileiros que deixaram a Ucrânia.

A Força Aérea Brasileira (FAB) pretende iniciar na próxima terça-feira (1º) uma operação com duas aeronaves KC-390 que irão à Polônia repatriar brasileiros que conseguiram deixar a Ucrânia. Em razão do ataque russo, centenas de brasileiros tentam fugir do país.

De acordo com documentos, a FAB encaminhou para adidos no exterior as solicitações de voo e pouso em aeroportos de Cabo Verde, Portugal e Polônia. A mesma solicitação pede para que outros países da África e da Europa autorizem a passagem das aeronaves brasileiras por seus espaços aéreos.

O uso das aeronaves da FAB foi determinado pelo presidente Jair Bolsonaro, que até o momento não condenou de forma direta a invasão russa à Ucrânia.

De acordo com a FAB, os KCs-390 Millennium que irão à Polônia são do mesmo modelo empregado para transportar doações para vítimas da explosão em Beirute, no Líbano, em 2020, e para prestar apoio às vítimas do terremoto do ano passado no Haiti.

Plano de resgate - Conforme o plano de resgate do governo brasileiro, os dois KCs-390 sairão do Recife (PE) na manhã de terça-feira (1º) e farão escalas em Cabo Verde e Portugal. As aeronaves devem chegar na tarde de quarta-feira (2) à Polônia, no aeroporto de Varsóvia. Caso não seja possível utilizar o aeroporto, FAB prevê como alternativa o pouso em Cracóvia.

Força Aérea Brasileira/Reprodução

Duas aeronaves do tipo KC-390 serão enviadas à Polônia.

O retorno ao Brasil está programado para começar na mesma quarta, também com escalas em Portugal e Cabo Verde. A chegada ao Brasil, via Recife, está prevista para a manhã de quinta-feira (3).

Uma missão com oito diplomatas brasileiros deve chegar à Polônia nesta segunda-feira (28) para preparar a operação de embarque dos brasileiros. Uma circular do Itamaraty foi enviada aos postos onde estão lotados os funcionários que irão à Polônia.

Diz a circular: "Informo. No contexto da eclosão do conflito militar entre Ucrânia e Rússia, está sendo designada missão à região com vistas a verificar condições e ultimar eventuais preparativos para retirada de brasileiros que se encontram na Ucrânia, ademais prestar assistência consular a nacionais eventualmente evacuados".

Serviço de internet

Elon Musk anunciou no sábado (27) que seu grupo SpaceX ativou o serviço de Internet via satélite Starlink na Ucrânia e que a empresa está enviando equipamentos para o país, em resposta a um telefonema do governo ucraniano.

"O serviço Starlink está em funcionamento. Outros terminais estão a caminho", declarou o presidente da Tesla e do grupo de astronáutica SpaceX, em sua conta no Twitter.

Dez horas antes, o vice-primeiro-ministro ucraniano, Mykhailo Fedorov, havia desafiado o bilionário na mesma rede social, pedindo-lhe que fornecesse à Ucrânia estações Starlink.

"Enquanto vocês estão tentando colonizar Marte, a Rússia está tentando ocupar a Ucrânia! Enquanto seus foguetes pousam com sucesso no espaço, mísseis russos atacarão civis ucranianos! Pedimos a vocês que forneçam à Ucrânia estações Starlink", tuitou Fedorov, que também é responsável pelo setor digital no governo ucraniano.

Ele também pediu a Elon Musk que incentive os "russos sãos" a se oporem a Putin.

Ucranianos no Brasil fazem vaquinha para retirar parentes da guerra.

Os pais do professor de engenharia da UNB Maksym Ziberov, de 31 anos, foram surpreendidos na madrugada de quinta-feira com os ataques russos à Ucrânia. Moradores de Kiev, Leonid, de 56, e Galyna, de 51, decidiram deixar a cidade quando descobriram que um drone havia caído a poucos metros do prédio em que residiam. Com os pais presos em meio a guerra, Maksym iniciou uma vaquinha online para arrecadar dinheiro que o ajude a bancar a retirada de seus familiares, bem com dos de outros ucranianos, do país natal.

Ele conta manter contato com outras seis famílias de ucranianos no Brasil que passam por situação semelhante:

"Fiz essa vaquinha para retirar familiares e amigos de lá. O que sobrar envio para o governo ucraniano. Não consigo ajudar com armas, não consigo nem ir para lá. Se eu tivesse como ir eu ia", conta o ucraniano, que se mudou para o Brasil em 2011 para cursar o mestrado e desde então mora no país.

Os pais de Maksym deixaram Kiev e foram para cidade de Hostomel, nos arredores da capital ucraniana. Hospedados na casa de amigos, eles acabaram por ficar mais isolados, após o exército ucraniano ter destruído pontes da região para dificultar a entrada de tropas russas em Kiev, segundo o professor.

Neste domingo, um bombardeio russo destruiu o maior avião cargueiro do mundo o Antonov-225 Mriya, que estava no aeroporto de Hostomel, apenas três quilômetros de distância do ponto em que os pais de Maksym estão hospedados.

A situação torna difícil para o professor traçar um plano nesse momento para retirar os familiares do país: "Meu planejamento é manter eles vivos. Quero levá-los para qualquer país da Europa e depois trazê-los para o Brasil."

80 brasileiros

O Ministério das Relações Exteriores informou neste domingo (27), em nota, que 80 brasileiros já deixaram a Ucrânia e foram para países fronteiriços. Ainda, segundo o Itamaraty, cerca de 100 brasileiros registrados na embaixada do Brasil em Kiev ainda estão em solo ucraniano.

Reprodução

Professor ucraniano da UNB tenta tirar pais da Ucrânia.

A Rússia iniciou na quinta-feira (24) uma invasão à Ucrânia. O conflito é considerado a maior ofensiva militar registrada na Europa desde o final da Segunda Guerra Mundial. Em razão do ataque russo, centenas de brasileiros tentam fugir do país.

Antes da guerra, a comunidade brasileira na Ucrânia era estimada em 500 pessoas. Na sexta-feira (25) um trem partiu da capital, Kiev, com brasileiros residentes no país com destino à cidade de Chernivtsi, no oeste da Ucrânia.

O Itamaraty também informou que a Embaixada do Brasil em Kiev está prestando assistência a todos os brasileiros residentes na Ucrânia e há funcionários da embaixada brasileira em Chernivtsi, na fronteira da Ucrânia com a Romênia.

Mais cedo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, em uma rede social, que um grupo de 39 pessoas (37 brasileiros e 2 uruguaios) chegou neste domingo (27) à embaixada do Brasil na Romênia.

O Ministério das Relações Exteriores disse ainda que a Embaixada em Varsóvia está prestando assistência aos brasileiros que estão próximos a Lviv.

O Itamaraty informou também que aguarda a manifestação daqueles que desejarem retornar ao Brasil e que foram disponibilizadas duas aeronaves da Força Aérea Brasileira com essa finalidade. As informações são do jornal Extra e do portal de notícias G1.

Coreia do Norte retoma testes de mísseis em meio à tensão na Ucrânia.

A Coreia do Norte disparou o que aparenta ser um míssil balístico neste domingo (27), disseram autoridades militares da Coreia do Sul e do Japão, no que é o primeiro teste desde que o país dono de arsenal nuclear realizou um número recorde de lançamentos em janeiro.

O Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul informou que a Coreia do Norte disparou um suposto míssil balístico em direção ao mar ao largo de sua costa leste a partir de uma base próxima a Sunan, onde fica o aeroporto internacional de Pyongyang.

O aeroporto foi o local dos testes de mísseis, incluindo um par de mísseis balísticos de curto alcance disparados no último dia 16 de janeiro.

O míssil deste domingo voou a uma altitude máxima de cerca de 620 quilômetros, a um alcance de 300 quilômetros.

Coreia do Norte/Divulgação

O míssil deste domingo voou a uma altitude máxima de cerca de 620 quilômetros, a um alcance de 300 quilômetros.

Analistas disseram que os dados do voo não correspondem aos testes anteriores e sugeriram que poderia ser um míssil balístico de médio alcance disparado em uma trajetória de longo alcance.

Os Estados Unidos condenaram o último lançamento e pediram à Coreia do Norte que cesse os atos desestabilizadores, mas disseram que o teste não representa uma ameaça imediata, disse o Comando Indo-Pacífico dos EUA.

O último teste da Coreia do Norte havia sido em 30 de janeiro, quando disparou o míssil balístico de alcance intermediário Hwasong-12.

Maior arma testada desde 2017, o Hwasong-12 teria voado a uma altitude de cerca de 2 mil quilômetros, com alcance de 800 quilômetros.

O lançamento deste domingo ocorre menos de duas semanas antes das eleições presidenciais da Coreia do Sul, que acontecem em 9 de março. Tóquio e Seul temem que Pyongyang possa avançar com o desenvolvimento de mísseis enquanto a atenção internacional está focada na invasão da Ucrânia pela Rússia.

O Conselho de Segurança Nacional da Coreia do Sul convocou uma reunião de emergência para discutir o lançamento, que considerou ”lamentável”, de acordo com um comunicado.

Em seus primeiros comentários desde a invasão da Ucrânia pela Rússia na quinta-feira (24), o Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Norte publicou no sábado (26) uma declaração de um pesquisador chamando os Estados Unidos de ”causa raiz” da crise europeia por buscar sanções e pressões unilaterais enquanto desconsidera as demandas legítimas da Rússia por sua segurança.

Guerra entre Rússia e Ucrânia pode impactar inflação e PIB no Brasil.

A invasão da Ucrânia por tropas russas pode produzir impactos econômicos a mais de 10 mil quilômetros de distância. O Brasil pode sentir os efeitos do conflito por meio de pelo menos três canais: combustíveis, alimentos e câmbio. A instabilidade no Leste europeu pode não apenas impactar a inflação como pode resultar em aumentos adicionais nos juros, comprometendo o crescimento econômico para este ano ao reduzir o espaço para a melhoria dos preços e do consumo.

Segundo a pesquisa Sondagem da América Latina, divulgada nesta semana pela Fundação Getulio Vargas (FGV), as turbulências na Ucrânia devem agravar as incertezas que pairam sobre a economia global nos últimos meses. No Brasil, os impactos deverão ser ainda mais intensos. Uma das razões é a exposição maior aos fluxos financeiros globais que o restante da América Latina, com o dólar subindo e a bolsa caindo mais que na média do continente.

A própria pesquisa, que ouviu 160 especialistas em 15 países, constatou a deterioração do clima econômico. Na média da América Latina, o Índice de Clima Econômico caiu 1,6 ponto entre o quarto trimestre de 2021 e o primeiro trimestre deste ano, de 80,6 para 79 pontos. No Brasil, o indicador recuou 2,8 pontos, de 63,4 para 60,6 pontos, e apresentou a menor pontuação entre os países pesquisados.

Grande parte da queda atual deve-se ao Índice de Situação Atual, um dos componentes do indicador, que reflete o acirramento das tensões internacionais e o encarecimento do petróleo no início de 2022. O outro componente, o Índice de Expectativas, continuou crescendo, tanto no continente como no Brasil, mas a própria FGV adverte que o indicador que projeta o futuro também pode deteriorar-se caso o conflito entre Rússia e Ucrânia se prolongue.

Canais

Segundo a FGV, existem diversos canais pelos quais a crise entre Rússia e Ucrânia pode chegar à economia brasileira. O principal é o preço internacional do petróleo, cujo barril do tipo Brent encerrou a semana em US$ 105, no maior nível desde 2014. O mesmo ocorre com o gás natural, produto do qual a Rússia é a maior produtora global, cujo BTU, tipo de medida de energia, pode chegar a US$ 30, segundo disse nesta semana em entrevista coletiva o diretor de Refino e Gás Natural da Petrobras, Rodrigo Costa.

O Brasil usa o gás natural para abastecimento das termelétricas. Para o diretor da estatal, a perspectiva é que a elevação dos reservatórios das usinas hidrelétricas no início do ano possa compensar, pelo menos nesta fase de início de conflito.

Em relação à gasolina, a recuperação da safra de cana-de-açúcar está reduzindo o preço do álcool anidro, o que também ajuda a segurar a pressão do barril de petróleo num primeiro momento. Desde novembro do ano passado, o litro do etanol anidro acumula queda de 24,6% em São Paulo, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Universidade de São Paulo.

As maiores pressões sobre combustíveis estão ocorrendo sobre o diesel, que não tem a adição de etanol e subiu 3,78% em janeiro, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), que funciona como prévia da inflação oficial.

Alimentos

Divulgação

Combustíveis, alimentos e câmbio sofrem efeitos do conflito.

Outro canal pelo qual a guerra no Leste europeu pode afetar a economia brasileira são os alimentos. A Rússia é a maior produtora mundial de trigo. A Ucrânia ocupa a quarta posição. Nesse caso, o Brasil não pode contar com outros mercados porque a seca na Argentina, tradicionalmente maior exportador do grão para o Brasil, está comprometendo a safra local.

A crise no mercado de petróleo também pressiona os alimentos. Isso porque a Rússia é o maior produtor mundial de fertilizantes, que também são afetados pelo petróleo mais caro. Atualmente, o Brasil compra 20% dos fertilizantes do mercado russo. O aumento do diesel também interfere indiretamente no preço da comida, ao ser repassado por meio de fretes mais caros.

Dólar e juros

O terceiro fator pelo qual a crise entre Rússia e Ucrânia pode impactar a economia brasileira será por meio do câmbio. O dólar, que chegou a atingir R$ 5 na quarta-feira (23), fechou a sexta-feira (25) a R$ 5,15 após a ocupação de cidades ucranianas por tropas russas. Por enquanto, os efeitos no câmbio são relativamente pequenos porque o Brasil se beneficiou de uma queda de quase 10% da moeda norte-americana no acumulado de 2022. O prolongamento do conflito, no entanto, pode anular a baixa do dólar no início do ano.

Nesta semana, o secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle, disse que o Brasil está preparado para os impactos econômicos da guerra. Segundo ele, o país tem grandes reservas internacionais e baixa participação de estrangeiros na dívida pública, o que ajudaria a enfrentar os riscos de uma turbulência externa prolongada.

No entanto, caso o dólar continue a subir e a inflação não ceder, o Banco Central pode ver-se obrigado a aumentar a taxa Selic (juros básicos da economia) mais que o previsto. Nesse caso, o crescimento econômico para este ano ficaria ainda mais prejudicado. Na última edição do boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo Banco Central, os analistas de mercado elevaram a projeção anual de inflação oficial para 5,56% em 2022. Essa foi a sexta semana seguida de alta na estimativa. A previsão de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB) foi mantida em apenas 0,3% neste ano.

Boa parte dos insumos para adubos no Brasil vem da Rússia, e a região em conflito também produz milho e trigo, que podem subir de preço.

O impacto da invasão da Ucrânia pelas tropas da Rússia já produz efeito nos campos de produção agrícola do Brasil. Os dois países têm relações comerciais com o agronegócio brasileiro, mas o Brasil depende principalmente dos fertilizantes russos.

O agricultor Cristiano Ronconi, que produz soja e milho em Itambé, no Paraná, conta que, dependendo do aumento no preço dos fertilizantes, vai ficar mais difícil ocupar todas as áreas de plantio. "Já reduzi 10% da área na safra passada devido ao custo, pois o adubo subiu mais de 200%. Se houver nova alta, vou reduzir mais. A briga (guerra) é deles, mas prejudica a gente aqui."

Dirigentes de cooperativas de produtores revelaram que os fabricantes e fornecedores de adubo já retiraram as listas de preço do setor comercial, o que pode significar aumento.

Para o engenheiro agrônomo Ricardo Cunha, diretor da Fazenda Lagoa Bonita, produtora de grãos e sementes em Itaberá, no sudoeste paulista, não há nenhum ganho para o agronegócio brasileiro com a guerra. "Fora a questão humanitária, por enquanto só sentimos efeitos negativos. Aumento nos preços dos fertilizantes, especialmente nitrogênio e potássio, que já estavam muito caros", disse.

O Brasil depende da Rússia para o fornecimento de grande parcela das matérias-primas para fertilizantes utilizados em lavouras como soja e milho, principais grãos de exportação do País. Do território russo procedem 20% dos nitrogenados, 28% dos potássicos e 15% dos que têm fósforo em sua composição. A soja, principal commodity brasileira, depende de adubos à base de fósforo e de potássio. O milho depende dos nitrogenados.

Na visão de Cunha, a continuação da guerra só ampliará os efeitos negativos. "Teremos problemas nas cadeias de suprimento de adubos e na exportação de trigo e milho da Ucrânia e Rússia. Isso pode trazer preços maiores para esses dois cereais. Não sei se (o preço mais alto) irá compensar o aumento de custo dos agricultores", disse.

O agricultor Emílio Kenji Okamura, dirigente da Cooperativa Agrícola de Capão Bonito, que reúne produtores de soja, milho e trigo no sudoeste paulista, também acredita que a guerra vai afetar o fornecimento de fertilizantes. "Pode haver aumento, senão agora, no segundo semestre."

Da mesma forma, ele crê em elevação nas cotações do milho e trigo. "A Ucrânia é o quinto país em produção de milho, mas os grandes produtores são Estados Unidos, China, Brasil e Argentina. Esses países podem garantir os estoques. Já com o trigo, o mundo depende muito da Rússia. Se eles segurarem o produto no mercado interno como precaução, não sabemos como vai ficar e onde vai parar o preço."

A alta no preço do trigo pode atingir produtos como pão, pizza e macarrão.

Milho

No caso do milho, a Ucrânia está entre os quatro maiores exportadores, atrás de países como Argentina, Brasil e Estados Unidos. Se, de um lado, o produtor brasileiro pode se beneficiar com a alta de preços devido à menor exportação da produção ucraniana, de outro, os produtores de frangos, ovos e suínos sentirão o impacto do custo do milho na ração.

O pecuarista José Fernandez Lopez Netto, criador de gado de corte em Itapeva, no interior paulista, acredita que, sem levar em conta os aspectos trágicos do conflito, a guerra pode até favorecer o mercado de carne bovina brasileira – o País é o maior exportador do mundo. "Diferentemente de outros países produtores, o gado brasileiro é criado no pasto. Na maior parte do mundo, o boi é produzido em estábulos e vai sofrer com o alto custo dos grãos, além da energia consumida durante o inverno."

O maior comprador da carne nacional é a China, porém, segundo o pecuarista, o Irã e outros mercados estão se abrindo. "A guerra mexe com o dólar, e sobem todas as commodities. Há impacto no custo de produção do boi, mas o preço da carne também sobe. Para a carne bovina, a tendência é de melhorar", disse.

Para o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT), Fernando Cadore, a guerra já afetou alguns setores da produção agrícola. "O primeiro impacto é no preço do petróleo e, consequentemente, dos combustíveis." Caso a exportação de grãos dos dois países em conflito seja afetada, Cadore analisa que o mercado poderia ser suprido por outros países produtores, como Brasil, Argentina e Estados Unidos. Nesse caso, a produção brasileira seria favorecida pela demanda maior.

Em sua visão, a importância do Brasil no cenário mundial aumenta. "Com guerra ou sem guerra, o cidadão precisa se alimentar e o Brasil tem produção para garantir a segurança alimentar.

Divulgação

O planeta depende da soja russa e a alta no preço pode atingir produtos como pão, pizza e macarrão.

Auxiliares de Bolsonaro acreditam que Putin não irá garantir envio de fertilizantes.

Para o governo, a guerra promovida por Putin impacta nos compromissos desenhados na viagem. (Gov Russia/Divulgação)

Com o aumento das sanções à Rússia, o Palácio do Planalto passou a admitir internamente que as pautas discutidas pelo presidente Jair Bolsonaro com o presidente russo Vladimir Putin, na viagem a Moscou, uma semana antes da invasão à Ucrânia, estão naufragando.

Dois exemplos principais disso, de acordo com assessores presidenciais, são a articulação do governo para garantir o envio de fertilizantes ao Brasil e a preocupação com o preço da gasolina. Para o governo, a guerra promovida por Putin impacta nos compromissos desenhados na viagem.

No dia da invasão, o preço dos fertilizantes dispararam. A tonelada passou de US$ 320 para US$ 850. A conta está na ponta do lápis em conversas no Planalto. O pessimismo é sintoma também do que ocorreu no sábado: a exclusão da Rússia do sistema Swift, sistema de transferências internacionais que conecta bancos ao redor do mundo.

Isso pode inviabilizar a própria transação financeira para efetivar a importação de fertilizantes, calculam fontes do governo.

Outro indicador negativo mostra que o início da invasão russa levou o preço do barril de petróleo a superar 100 dólares pela primeira vez em mais de sete anos. Uma das preocupações do Brasil na viagem de Bolsonaro a Moscou era com os efeitos de uma guerra no preço do barril de petróleo.

Auxiliares do presidente defendem que a posição é de cautela. Até o momento, Bolsonaro não criticou a Rússia diretamente, tampouco condenou os ataques à Ucrânia, apesar do Brasil ter votado a favor do repúdio aos ataques no Conselho de Segurança da ONU.

No lugar de uma declaração, porém, Bolsonaro curtiu publicações do perfil internacional do governo brasileiro no Twitter que fala da condenação aos atos.

A conta oficial Government of Brazil, em que o governo se comunica em inglês na rede social, publicou um vídeo do embaixador Ronaldo Costa, representante do Brasil na ONU, com a descrição dizendo que o Brasil condena fortemente a violação da soberania e da integridade territorial da Ucrânia pela Rússia. Bolsonaro, por meio de seu perfil pessoal, curtiu a publicação – sem compartilhá-la.

Para assessores presidenciais, o like representa a posição do presidente, ainda que a comunicação não seja das mais diretas.

Guerra na Ucrânia fará subir o preço da passagem aérea no Brasil.

O ataque russo à Ucrânia deve afetar até mesmo os preços das passagens aéreas, alertou o presidente da Latam Brasil, Jerome Cadier. Os efeitos de uma guerra no mundo globalizado são inequívocos, com pessoas e negócios afetados no mundo todo, mesmo aqueles que estão distantes do local de combate. Na guerra da Rússia contra a Ucrânia não poderia ser diferente e os efeitos já começaram a ser calculados pelas empresas aéreas, que projetam o impacto.

Em uma publicação no LinkedIN, Jerome Cadier compartilhou uma mensagem de apoio às pessoas diretamente afetadas pela guerra e também forneceu uma ideia de como a empresa que comanda está lidando com o tema e seus impactos principais que, segundo ele, estão (1) no preço do combustível e no câmbio, (2) no mercado e capitais e disponibilidade de crédito e (3) no preço e disponibilidade de commodities relevantes para a indústria (como titânio por exemplo, necessário para a fabricação de aviões).

"E a grande dúvida de todos é quanto tempo isto vai durar. Pelas primeiras reações, o impacto nos custos das cias aéreas é inegável. Infelizmente na situação que está o setor, estes aumentos vão impactar os preços das passagens. É uma pena, especialmente em um momento no qual o que mais queremos é voltar a voar", disse Cadier.

"Além disto, precisamos utilizar a flexibilidade para replanejar o que adquirimos durante a crise. Comentei sobre isto com vocês: aquele horizonte de longo prazo não existe mais. Temos que reagir rápido no curto prazo e ajustar a oferta em função destes custos. Muito trabalho pela frente! Que o bom senso, o respeito à vida e às fronteiras impere neste momento", concluiu o executivo.

Quanto a guerra impactará o preço das passagens aéreas no Brasil ainda é uma incógnita. Por ora, as sanções impostas sobre a Rússia foram recebidas como "brandas" pelo mercado, que reagiu na forma de um aumento abaixo do esperado para o preço do brent, referência para comercialização de petróleo e derivados.

Veja abaixo a publicação de Cadier na íntegra.

Reprodução

Alerta é do presidente da Latam Brasil, Jerome Cadier.

"Como estamos pensando nos impactos da invasão da Ucrânia? Difícil em um dia como hoje comentar de outra coisa que não seja esta. Primeiro mando toda minha energia e solidariedade para as milhares de pessoas diretamente afetadas por este triste evento. Não consigo imaginar quão difícil é isto na vida de uma família. Que os líderes envolvidos encontrem uma saída rápida para este sofrimento. Queria só compartilhar com vocês como tenho pensado nos efeitos desta crise para a LATAM Airlines Brasil. Temos que monitorar e reagir a 3 potenciais impactos: (1) no preço do combustível e no câmbio, (2) no mercado de capitais e disponibilidade de crédito e (3) no preço e disponibilidade de commodities relevantes para a indústria (como titânio por exemplo, necessário para a fabricação de aviões). E a grande dúvida de todos é quanto tempo isto vai durar. Pelas primeiras reações, o impacto nos custos das cias aéreas é inegável. Infelizmente na situação que está o setor, estes aumentos vão impactar os preços das passagens. É uma pena, especialmente em um momento no qual o que mais queremos é voltar a voar! Além disto, precisamos utilizar a flexibilidade para replanejar o que adquirimos durante a crise. Comentei sobre isto com vocês: aquele horizonte de longo prazo não existe mais. Temos que reagir rápido no curto prazo e ajustar a oferta em função destes custos. Muito trabalho pela frente! Que o bom senso, respeito à vida e às fronteiras impere neste momento!", escreveu Cadier.

Estados e municípios criticam corte no Imposto sobre Produtos Industrializados sem compensação.

A redução linear na alíquota do IPI, anunciada na semana passada pelo governo, vai reduzir as receitas dos entes federados em R$ 11,923 bilhões neste ano, sendo R$ 6,066 bilhões para os Estados e R$ 5,857 bilhões para as prefeituras, segundo projeção do Comitê de Secretários de Estado da Fazenda (Comsefaz).

Isso porque a arrecadação federal com o tributo é compartilhada pela União com esses entes via Fundos de Participação. Segundo o diretor institucional do Comsefaz, André Horta, a maior preocupação é com os efeitos da queda das receitas na prestação dos serviços públicos que servem à população mais pobre.

”Não houve nenhuma medida de compensação. A União poderia reduzir tributos que os Estados e municípios pagam para ela, mas não fez nada disso”, afirmou.

Para Jeferson Passos, presidente da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais, as cidades mais populosas e com menor Produto Interno Bruto (PIB) per capita serão mais afetadas pela medida por causa dos critérios de transferência dos Fundos de Participação.Segundo ele, capitais do Nordeste, como Fortaleza, Recife e Salvador serão mais atingidas.

Passos lembrou que os orçamentos foram elaborados com base nas projeções de receita da própria União e que o corte chega de forma abrupta — o que vai exigir dos entes uma reprogramação, com corte em áreas prioritárias.

”Haverá perdas para as áreas de educação e saúde, nossas maiores despesas”, disse.

Desespero

O governador do Piauí, Wellington Dias, classificou a medida de “desespero eleitoral”. Lembrou que o governo não dá um passo para aprovar a reforma tributária.

”É puro desespero eleitoral. Todos sabem que, com base na Lei de Responsabilidade Fiscal e Lei Eleitoral, é mais uma medida ilegal, mais um projeto para desequilibrar Estados e municípios. Cabe inclusive analisar, pois é possível que este ato se enquadre como crime eleitoral”, disse o governador.

A secretária estadual de Economia de Goiás, Cristiane Schmidt, reforçou que a medida é mais um duro golpe contra as receitas dos entes federados. Para Goiás, o impacto fica entre R$ 150 milhões e R$ 170 milhões ao ano.

”É dinheiro que a gente poderia investir para atender melhor a população. É muito complicado porque você está reduzindo as receitas não só neste ano, mas no futuro também”, destacou a secretária goiana.

O deputado Marcelo Ramos (PSD-AM), afirmou que vai entrar com representação contra o presidente Jair Bolsonaro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo ele, o decreto com o corte no IPI é ilegal.

Divulgação

Zona Franca de Manaus pode ser afetada com corte.

Na visão do parlamentar, a medida vai afetar a Zona Franca de Manaus, que é isenta do tributo, e sacrificar a indústria nacional que recebe incentivo, como o setor de informática, eliminando empregos.

”Ajuizarei imediatamente uma representação por crime eleitoral contra o presidente, pedindo a suspensão do decreto”, afirmou Ramos.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, disse que está avaliando os impactos do decreto para a indústria local para tomar providências cabíveis: ”Estamos todos aqui fazendo uma avaliação dos impactos que o decreto poderá causar ao nosso modelo para estarmos bem fundamentados e aí, verificarmos junto com o governador e a nossa bancada quais medidas a serem tomadas”, afirmou Silva.

O líder do MDB, senador Eduardo Braga (AM), disse que o decreto prejudica gravemente a Zona Franca, os fabricantes de motocicletas, televisores e peças de informática.

”Quero dizer que o governo do presidente Jair Bolsonaro assumiu uma posição contra a Zona Franca e os trabalhadores do Amazonas. Temos que ficar unidos contra esse ataque mortal”, disse o senador, em transmissão na rede social.

O deputado estadual Serafim Corrêa (PSB-AM) também usou a rede social para criticar a medida:

”O ministro Paulo Guedes está fazendo caridade com chapéu alheio. Ele pensa que os governadores são bobos, são lesos”, disse o deputado, acrescentando que o ministro deveria reduzir tributos federais que não são compartilhados com os entes e ficam inteiramente nas mãos da União, como a Cofins, por exemplo.

Saiba o que fazer em caso de atraso no benefício do INSS.

Os benefícios concedidos em atraso pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) devem ser creditados aos segurados com juros desde o primeiro pagamento. Isso ocorre porque um acordo firmado entre o órgão previdenciário, o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública da União (DPU), e homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em junho passado, estabeleceu que instituto tem de 30 a 90 dias, dependendo do tipo de benefício, para fazer a avaliação dos pedidos. Portanto, se o prazo for extrapolado, o INSS precisará pagar os juros, além dos valores retroativos e correção monetária.

Apesar da alteração nos prazos, adotada com o objetivo de zerar a fila de espera, mais de 1,7 milhão de pessoas ainda aguardam a concessão de benefícios. O maior número de pedidos em análise diz respeito às solicitações de benefícios assistenciais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), com o total de 757.566 pedidos em análise. Em seguida, aparecem os pedidos de aposentadoria, que totalizam 519.465 solicitações aguardando. Também há na fila pedidos de salário-maternidade (179.819), pensões (150.843) e benefícios por incapacidade (131.802).

O defensor nacional de Direitos Humanos, da Defensoria Pública da União (DPU), André Ribeiro Porciúncula, considera como "problema estrutural" a lentidão na conclusão de alguns procedimentos administrativos. Mas ele lembra que alguns problemas ocasionados pela pandemia de covid agravaram a situação de quem espera por um benefício assistencial ou previdenciário.

"O primeiro deles foi a greve de peritos. Os peritos do INSS fizeram três greves em 2021 e, em 2022, realizaram mais uma paralisação. E teve um embate muito grande sobre o retorno das perícias médicas presenciais. O sindicato dos peritos médicos não queria voltar para fazer essa perícia presencial, embora seja um serviço essencial. Por conta disso também, houve essa demora", esclareceu Porciúncula.

O defensor do DPU, que também faz parte do comitê executivo do acordo firmado no STF, afirmou que o INSS vem mostrando uma melhoria gradativa no prazo de conclusão de processos de concessão. "Ainda há muitos procedimentos em atraso, mas o INSS tem apresentado dados que indicam uma melhoria substancial", concluiu Porciúncula.

O que fazer?

Cabe ressaltar que os prazos mudam de acordo com o benefício ou auxílio solicitado ao INSS. Confira:

— salário-maternidade: 30 dias; — aposentadoria por invalidez comum e acidentária: 45 dias; — auxílio-doença comum e por acidente do trabalho: 45 dias; — pensão por morte: 60 dias; — auxílio-reclusão: 60 dias; — auxílio-acidente: 60 dias; — benefício assistencial à pessoa com deficiência: 90 dias; — benefício assistencial ao idoso: 90 dias; — aposentadorias, salvo por invalidez: 90 dias.

De acordo com a advogada Laís dos Santos Rosa, do escritório Patrícia Santos Advocacia com especialização em Direito Previdenciário, caso o INSS ultrapasse o período estipulado para análise, "o segurado pode adentrar com um novo recurso administrativo ou pela via judicial, através de um ação própria, por intermédio de um advogado", recomendou a especialista.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Órgão tem de 30 a 90 dias, dependendo do tipo de benefício, para analisar os pedidos.

Como evitar o atraso

Em algumas situações, o segurado pode evitar que a liberação do benefício previdenciário demore além do previsto. Isso porque há casos em que o solicitante comete erros que podem atrasar ainda mais a concessão do recurso. Entre os principais equívocos, está o envio de documentação incompleta. Por isso, a advogada Adriane Bramante, presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário, deu uma dica: "O requerente pode conferir os documentos necessários para comprovar o direito ao benefício e apresentá-los da forma mais completa possível".

Ela citou alguns exemplos: "Se for aposentadoria especial, tem que apresentar o formulário PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) das empresas com exposição a agentes nocivos. Se for pensão por morte de companheira (o), tem que ter prova de união estável. Se for aposentadoria por tempo de contribuição, verificar se os períodos estão em ordem no CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais)", indicou Bramante, acrescentando que cada caso exige provas específicas.

O advogado Mateus Freitas, do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados, orientou que, em primeiro lugar, deve ser feito um planejamento de aposentadoria, "pois neste planejamento será sanado qualquer problema documental. Porém, se mesmo assim o benefício ultrapassar o prazo estipulado, o ideal é entrar com um mandado de segurança", explicou.

Mas para que serve o mandado de segurança? Segundo o advogado, o mandado de segurança é um "remédio constitucional que tutela o princípio da legalidade, buscando coibir ou reparar qualquer lesão ou ameaça de lesão ao princípio da legalidade, ou seja, situações em que autoridades públicas ou pessoas que exercem função pública fujam dos limites legais estabelecidos", disse Freitas.

Ele acrescentou: "Assim, quando a Administração Pública (direta ou indireta) extrapola o prazo de decisão estabelecido pela lei configura-se a ilegalidade, que é possível ser reparada por impugnação via mandado de segurança", finalizou o advogado.

Paralisação de servidores da Receita Federal altera prazo do Imposto de Renda 2022.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

O prazo de entrega das declarações neste ano começa em 7 de março e vai até 29 de abril.

O movimento de auditores-fiscais da Receita Federal em busca de melhorias de remuneração, que acontece desde o fim de 2021, afetou o cronograma do Imposto de Renda 2022. O período de entrega das declarações, que normalmente começa em 1º de março, neste ano, com o reflexo das paralisações dos servidores, será a partir de 7 de março até 29 de abril. Com isso, o prazo de entrega terá uma semana a menos.

Além de paralisação, entrega de cargos de confiança e operação-padrão no órgão, o ato dos auditores é parte de um movimento de diversas categorias, que se mobilizaram em demonstração de descontentamento após o governo prometer reajustes salariais apenas a carreiras de policiais.

"O programa do Imposto de Renda 2022 trouxe muito investimento, muita tecnologia em compor os dados que vão fazer a declaração pré-preenchida. Todo esse trabalho é muito intensivo em análise e testes de conferências, e essa grande novidade leva um tempo. Somado ao movimento reivindicatório dos auditores-fiscais instalado desde a última semana do ano de 2021, isso afetou o nosso cronograma. Por isso, não foi possível lançar no dia usual, 1º de março", afirmou o auditor-fiscal Juliano Brito da Justa Neves, subsecretário de gestão corporativa da Receita Federal.

A expectativa da Receita é que 34,1 milhões de declarações sejam enviadas até o fim do prazo. Entre as novidades deste ano, estão o acesso ampliado à declaração pré-preenchida por meio de todas as plataformas disponíveis e o recebimento da restituição e o pagamento de Darf via Pix.

Para receber a restituição do Imposto de Renda por meio de pagamento eletrônico, é preciso que a chave Pix seja o CPF do titular da declaração. Não será permitida chave Pix de telefone, email e chaves aleatórias, apenas o CPF.

Também será possível pagar com Pix o Darf emitido pelo programa do Imposto de Renda quando houver imposto a pagar. O Darf vai ser emitido com o QR Code, facilitando o pagamento. A data e a ordem do crédito da restituição seguem as priorizações instituídas em lei.

As datas para a restituição começam em 31 de maio e seguem mensalmente até o fim de setembro, sempre com pagamento no último dia do mês. Quem declarar antes receberá o valor primeiro, conforme a fila de entrega.

Acesso

Outra novidade é a ampliação do acesso à declaração pré-preenchida. Agora, todos os contribuintes que tenham níveis de segurança altos na plataforma gov.br (níveis ouro e prata) poderão usar esse modelo, que permite ao usuário iniciar a declaração já com várias informações úteis que facilitam o preenchimento. A declaração pré-preenchida estará disponível a partir do dia 15 de março. Antes, a facilidade era limitada a quem tinha certificado digital.

A partir da próxima quinta-feira (3), começam a ser habilitados os serviços de Imposto de Renda com conta gov.br – site do governo federal. Em 7 de março, o contribuinte conseguirá fazer o download do programa na plataforma da Receita Federal. Somente a partir de 15 de março haverá a disponibilização da declaração pré-preenchida.

"Tempestade perfeita" da economia faz Magalu perder 75% de seu valor.

A Magazine Luiza foi a queridinha dos investidores por praticamente cinco anos. De 2016 até o início de 2021, as ações da varejista subiram nada menos do que 35.000%. Isso quer dizer que quem investiu R$ 100 na companhia naquele ano, chegou a ter R$ 35,1 mil na conta — uma alta comparável apenas a investimentos de altíssimo risco, como são as criptomoedas.

Nem mesmo a pandemia foi capaz de tirar o ânimo dos acionistas, que aumentaram a aposta no negócio em meio à liberação do auxílio emergencial.

Mas tudo começou a mudar em julho do ano passado. O contínuo aumento da inflação, a elevação da taxa básica de juros a patamares não vistos nos últimos quatro anos e o desemprego ainda alto no País desferiram um duro golpe na companhia.

Nos últimos 12 meses, os papéis da Magalu tiveram uma queda de mais de 75% e chegaram a um nível inferior ao visto no pior momento da Bolsa brasileira durante a pandemia.

Procurada, a varejista não quis dar entrevista, mas, em sua divulgação de resultados do terceiro trimestre, a própria diretoria da empresa definiu o momento como uma "tempestade perfeita". E admitiu que o cenário não deve melhorar no curto prazo, apesar de confiar que "a tempestade vai passar".

Mesmo com um cenário adverso, faz sentido uma empresa que chegou a valer mais de R$ 125 bilhões cair para menos de um terço disso?

Na visão de analistas e especialistas, o cenário macroeconômico é o principal responsável pela queda da Magalu, assim como a de suas principais concorrentes na Bolsa, como a Via, dona das Casas Bahia e do Ponto, e a Americanas.

Mas também há uma certa culpa do otimismo do mercado, que não contou com variáveis que apareciam desde o início de 2021, como o repique da inflação.

Lívia Rodrigues, analista de renda variável da Ativa Investimentos, observa que o mercado previu um crescimento muito forte do varejo, especialmente do comércio eletrônico, e a Magalu se mostrou uma empresa com um histórico de execução sólido para se destacar nesse contexto. "Mas as perspectivas mudaram muito rápido", diz.

E isso ficou claro nos resultados da Magalu do terceiro trimestre de 2021. As vendas totais da companhia cresceram 12%, e o lucro ajustado teve uma queda de quase 90%, para R$ 22,5 milhões.

Para se ter uma base de comparação, no segundo trimestre o crescimento das vendas tinha sido de 60% e a empresa havia revertido um prejuízo de R$ 64,5 milhões para um lucro de R$ 95,5 milhões.

Marketplace

Porém, alguns fatores começaram a entrar nas contas do mercado. O primeiro deles é que a empresa continua dependente das próprias vendas. Hoje, o negócio próprio ainda representa 65% das vendas da Magalu. Ou seja: se as vendas da "marca-mãe" não vão bem, ainda não há uma fatia tão representativa para compensar essas perdas.

A companhia também passou a receber o escrutínio do mercado sobre o seu apetite de aquisições. Nos últimos dois anos, foram mais de 20, desde o aplicativo de refeições AiQFome até negócios nos ramos de conteúdo e publicidade.

Dentre as escolhas, uma é vista por analistas como especialmente arriscada. A empresa pagou mais de R$ 3,5 bilhões pela KaBuM!, focada no comércio de artigos para computadores e videogames.

Na visão de Alberto Serrentino, sócio da consultoria Varese Retail, parte do setor viu como uma aquisição mais focada no comércio, que também é importante, mas menos na compra de uma tecnologia que poderia a diferenciar. "Foi um negócio muito grande em um momento complicado", diz Serrentino.

Além disso, segundo o especialista, as concorrentes também se mexeram muito nos últimos anos. A Via se reorganizou e tem uma base de lojas maior do que a própria Magalu.

A Americanas, por sua vez, juntou as operações do seu braço digital, a B2W, com a Lojas Americanas — tendo mostrado um forte resultado no último trimestre de 2021.

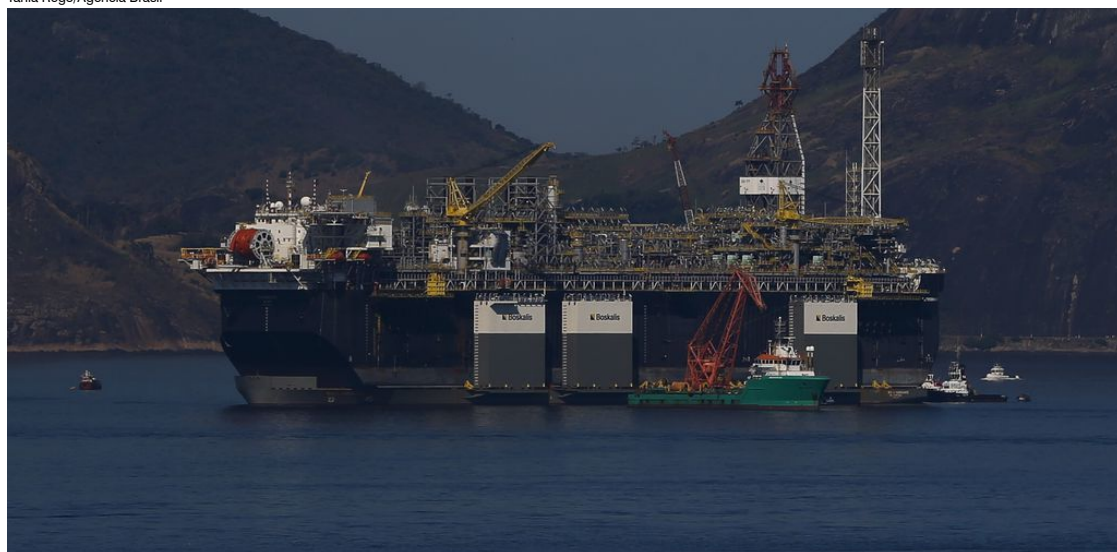
Ainda no lado da concorrência, o varejo brasileiro tem visto um apetite cada vez maior dos chineses, como Shopee e Alibaba, pelo mercado local. Isso tem gerado até movimentos no setor para que as compras importadas tenham uma taxação, algo que não ocorre até determinados valores.

Reprodução

Mercado repercute cenário econômico e questiona eficiência da empresa.

Petrobras quer substituir trabalho humano por robôs e drones nas plataformas.

Robôs e drones vão ocupar plataformas marítimas de petróleo, no lugar de seres humanos, na próxima década. No Brasil, a Petrobras se prepara para ter sua primeira embarcação sem qualquer pessoa a bordo em 2030, na região do pré-sal. A partir daí, o esperado é que a produção de petróleo passe, aos poucos, a ser comandada remotamente por profissionais especializados, que vão trabalhar em escritórios em terra firme. A "plataforma do futuro" da estatal, no entanto, ainda vai ser contratada.

Tania Regô/Agência Brasil

No futuro, toda plataforma terá sua versão "gêmea" no computador de uma sala de controle remoto.

A digitalização da operação é uma revolução perseguida pela indústria de petróleo no mundo todo. O experimento mais relevante é o da Equinor, em parceria com a TotalEnergies, na Noruega. Na primeira plataforma desabitada, a Oseberg H, não há banheiros, quartos, cozinha ou qualquer outro espaço necessário à presença humana. Um ou dois profissionais embarcam na unidade uma vez por ano. E só para checar se tudo está funcionando.

O esperado é que essa experiência se dissemine nos próximos anos. No futuro, toda plataforma terá sua versão "gêmea" no computador de uma sala de controle remoto. Qualquer movimento executado em uma se repetirá na outra. Em vez de pessoas, robôs vão circular pelas embarcações.

"Existe um processo tecnológico em andamento para diminuir as tripulações das plataformas, com a utilização de robótica, controle e técnicas de Inteligência Artificial. Outro esforço de inovação é o conceito subsea to shore (do fundo do mar à costa), no qual a produção submarina é transferida por dutos para a costa, sem o uso de plataformas", afirma Segen Estefen, diretor de Tecnologia e Inovação da Coordenação dos Programas de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia, da UFRJ, e ex-membro do conselho de administração da Petrobras.

Na petrolífera, o programa de automação da produção foi batizado de POB0 (People On Board Zero, em inglês). O projeto está inserido num plano maior de eficiência da Petrobras, o EF100. A estatal se prepara para ser mais eficiente do que a média da indústria já em 2023 e estar entre as líderes do mercado em 2027.

Operação remota

O POB0 foi divulgado pela Petrobras no evento virtual OTC (Offshore Technology Conference), no fim de janeiro. "Acreditamos que, num futuro próximo, teremos o uso intensivo de robôs em plataformas marítimas para fazer inspeções e alguns tipos de procedimentos de operação", disse Marcelo Ramis, gerente-geral de Eficiência da Operação na Exploração e Produção da Petrobras. No início, as máquinas serão instaladas a cada ano nas atuais plataformas. O controle 100% remoto só será implementado em novas embarcações.

Bolsonaro passeia de moto aquática e gera aglomeração de banhistas no litoral de São Paulo.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) fez um passeio de moto aquática, na manhã de domingo (27), em Guarujá e em Praia Grande, no litoral de São Paulo. Após descer da embarcação, ele provocou uma aglomeração de banhistas nas duas cidades. O presidente chegou no sábado (26) no litoral de São Paulo, onde deve passar todo o feriado de Carnaval.

Bolsonaro saiu de Brasília, na manhã de sábado, e foi de avião até o Aeroporto de Congonhas (SP). Depois, ele seguiu em um helicóptero para Guarujá, onde chegou por volta das 10h20. Ele e sua comitiva estão hospedados no Forte dos Andradas. A previsão é que o presidente retorne à Brasília na próxima sexta (4).

Durante a tarde de sábado, o presidente Jair Bolsonaro fez um passeio de moto aquática entre as cidades de Guarujá, onde ele está hospedado, e Praia Grande. Durante a noite, ele jantou em um restaurante e pizzaria na Vila Maia, perto da praia de Pitangueiras.

Já na manhã de domingo (27), Bolsonaro saiu do Forte dos Andradas e novamente passeou de moto aquática. Por volta das 10h, ele desceu do veículo e cumprimentou banhistas, o que provocou uma aglomeração na praia do Guaiúba.

Depois, o presidente embarcou novamente na moto aquática e seguiu para Praia Grande. Durante o trajeto, ele tirou fotos e cumprimentou pessoas que estavam em lanchas e embarcações. Em seguida, se dirigiu para a praia do Canto do Forte. Após desembarcar, ele também conversou com banhistas. Logo depois, seguiu para o Forte de Itaipu, onde almoçou.

Guerra

Bolsonaro evitou condenar a invasão da Ucrânia e se mostrou reticente em relação à possibilidade de a comunidade internacional impor sanções à Rússia. Com vaga no Conselho de Segurança da ONU, o governo brasileiro dará um dos votos sobre o tema na próxima reunião do grupo, prevista para esta semana.

"Deixo claro que o voto do Brasil não está definido ou atrelado a qualquer potência. Nosso voto é livre e será dado nessa direção", disse em coletiva no Guarujá, no litoral de São Paulo, em que pregou solução diplomática para o conflito.

"Para nós, a questão do fertilizante é sagrada. E nossa posição, como acertado com o Carlos França, é de equilíbrio", declarou o presidente. A deflagração do conflito provocou aumento no preço dos fertilizantes no mercado internacional. O plantio de grãos do Brasil depende do produto. "Nossa posição tem que ser de bastante cautela para não trazermos problemas para o nosso País."

Reprodução

Bolsonaro provoca aglomeração de banhistas em Praia Grande, na praia do Canto do Forte.

Bolsonaro disse não acreditar que Putin tenha a intenção de liderar um massacre de civis e destacou o desejo de parte da população do sul da Ucrânia de se separar do restante do país. Lembrou ainda que parte dos ucranianos fala russo e chamou os dois países de "quase irmãos". Ao citar a defesa russa da independência das regiões de Luhansk e Donetsk, falou que "não vamos entrar no mérito se tem razão ou não, vamos buscar a paz".

A fala do chefe do Executivo destoa do posicionamento do embaixador brasileiro na ONU, Ronaldo Costa Filho. "Primeiro, o Conselho de Segurança deve reagir de forma rápida ao uso da força contra a integridade territorial de um Estado-membro. Uma linha foi cruzada e esse Conselho não pode ficar em silêncio", disse o diplomata durante a votação.

O Brasil foi uma das 11 nações favoráveis à resolução proposta por Estados Unidos e Albânia que condenou, na última sexta-feira (25), a investida militar do presidente russo Vladimir Putin. A decisão, no entanto, foi vetada pela Rússia, que é um dos cinco membros permanentes do Conselho e, por isso, tem poder de veto.

Jair Bolsonaro visitou o presidente russo, Vladimir Putin, em 16 de fevereiro, dias antes de a Rússia iniciar a operação militar contra a Ucrânia. A exportação de fertilizantes para o Brasil e a cooperação na área da agricultura foram pontos de destaque celebrados entre os dois mandatários.

Campanha de Bolsonaro planeja "missão de paz" com ministros do Tribunal Superior Eleitoral.

Na última quarta-feira (23), o presidente Jair Bolsonaro reforçou o discurso beligerante contra a Justiça Eleitoral, afirmou que a população "tem o direito de saber se o seu voto foi computado" e esbravejou que "nós não vamos perder essa guerra".

Antes, o chefe do Executivo já havia distorcido o teor de perguntas formuladas pelo Exército com uma série de questionamentos sobre as urnas eletrônicas, frisando que o sistema eleitoral "não é de confiança de todos nós ainda" e que "a máquina não mente", "mas quem opera a máquina é um ser humano".

Em meio à interminável guerra do Palácio do Planalto com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a campanha de Bolsonaro planeja iniciar "missões de paz" para distensionar o ambiente com o tribunal. Evidentemente, não será uma tarefa das mais fáceis, já que o mandatário não dá sinais de trégua.

Interlocutores de Bolsonaro afirmaram que as "missões de paz" serão capitaneadas pelo presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, um dos principais líderes do Centrão, grupo que dá as cartas no Congresso e serve de base de sustentação para o governo.

Jair Bolsonaro e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto: o primeiro ataca o TSE; o segundo quer paz. (Reprodução/Instagram)

A equipe jurídica contratada para cuidar de questões da campanha de Bolsonaro também deve procurar o TSE para "refazer" pontes com o tribunal e melhorar a interlocução com os ministros. Um dos acenos foi a contratação do ex-ministro Tarcísio Vieira para cuidar da campanha.

Advogado e professor de direito eleitoral da Universidade de Brasília (UnB), Tarcísio tem bom trânsito na Corte, onde atuou até maio de 2021 após uma passagem de oito anos. Foi Valdemar quem acertou a contratação do ex-ministro, aliás.

Aliados do presidente avaliam que a saída do ministro Luís Roberto Barroso, que deixou a presidência do TSE recentemente, ajuda a deixar o ambiente "menos belicoso". O TSE é um tribunal híbrido, composto por três ministros oriundos do Supremo Tribunal Federal (STF), dois do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e outros dois advogados.

Com a saída de Barroso, Ricardo Lewandowski vai ser efetivado na composição titular do TSE no próximo dia 8. Indicado ao Supremo pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Lewandowski é considerado um magistrado de perfil "mais pacificador", menos disposto a entrar em confrontos públicos, como Barroso e o atual presidente do TSE, Edson Fachin.

Foi Lewandowski quem acompanhou André Mendonça em um culto evangélico em Brasília logo após o pastor presbiteriano tomar posse como novo ministro do STF em dezembro do ano passado.

Inquérito

Caberá ao TSE analisar durante a campanha eleitoral os pedidos de adversários contra as propagandas eleitorais de Bolsonaro (e os pedidos de Bolsonaro contra a publicidade dos rivais), além de julgar o registro da candidatura do presidente. O que preocupa o Palácio do Planalto, no entanto, é o inquérito administrativo, aberto pelo próprio TSE, para apurar os ataques do presidente às urnas eletrônicas.

Apesar de integrantes da Corte garantirem que o caso não vai servir para promover uma "caça às bruxas", o processo pode, em um cenário extremo, tornar o chefe do Executivo inelegível e afastá-lo da disputa pela reeleição.

Candidatos ignoram proibição e escancaram campanha política: partidos pedem votos abertamente em redes sociais, outdoors e comícios.

Pelo calendário do TSE, campanha política só pode ser feita a partir de 16 de agosto, mas políticos e partidos pedem votos abertamente nas redes sociais, em outdoors e em comícios. Especialistas associam o fenômeno à reforma eleitoral de 2015, que reduziu o prazo de campanha e instituiu penas brandas.

De outdoors nas cidades a eventos festivos nos grotões, a campanha política antecipada tem driblado o calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Pré-candidatos e partidos – tanto aliados do governo como da oposição – fazem corpo a corpo e usam as redes sociais em pedidos dissimulados de votos, a seis meses do início oficial da propaganda política, que, por lei, só começa em 16 de agosto.

Em 2018, o TSE considerou que publicidade antecipada não está configurada apenas no "vote em", mas também em expressões que permitam concluir a defesa pública da vitória do candidato. Com isso, a legislação e a jurisprudência proíbem pedidos explícitos e implícitos de voto neste período.

Especialistas ouvidos pela reportagem associam o aumento de santinhos impressos e virtuais à reforma eleitoral de 2015. Ela reduziu de 90 para 45 dias o prazo de campanha, mas institucionalizou a figura do período da "pré-campanha", com penas brandas, geralmente multas, para a maioria das infrações. Isso permitiu "dribles" na Justiça Eleitoral.

No TSE, há pelo menos sete representações por campanha antecipada contra o presidente Jair Bolsonaro – que deve concorrer à reeleição –, em 2021 e 2022. No dia 15, o ministro Raul Araújo negou liminar para aplicar multa a Bolsonaro e a associações agropecuaristas por outdoors que promoviam o presidente e traziam mensagens como "#em2022vote22".

A hashtag faz referência ao número do PL, partido do presidente. Araújo entendeu que não havia comprovação da autoria das placas nem provas de que Bolsonaro tinha conhecimento prévio delas. Procurado, o Palácio do Planalto não se manifestou.

Ministros

Preocupada com consequências jurídicas da antecipação de campanhas de integrantes do governo, a Advocacia-Geral da União reeditou uma cartilha com orientações a ministros-candidatos. Ainda assim, tirando proveito de "áreas cinzentas" da legislação, eles mergulharam na campanha fora de época.

A chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda (PL), espalhou outdoors no entorno de Brasília com votos de "feliz 2022". Dois meses após as festas de fim de ano, eles seguem instalados. Questionada, a assessoria da ministra não comentou.

No dia 5, em Teresina, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (Progressistas), reuniu 2 mil pessoas para apresentar os nomes da ex-mulher, a deputada Iracema Portella (Progressistas), e do ex-prefeito Silvio Mendes (PSDB) para a disputa estadual.

Dias depois, Mendes foi acusado de fazer propaganda antecipada ao publicar vídeo repetindo frases de Nogueira. A Justiça Eleitoral do Piauí mandou o pré-candidato retirar a gravação do ar, sob pena de multa diária de R$ 1 mil. Nogueira e Mendes não foram localizados.

Elza Fiúza/ABr

Em agendas, peças e ações em redes sociais, políticos testam os limites da legislação e fazem propaganda eleitoral antes do prazo.

A ofensiva de aliados de Bolsonaro em pré-campanha ganhou fôlego com as "motociatas" pelo País e as transmissões ao vivo organizadas pelo próprio presidente. No dia 10, Bolsonaro recebeu para a live o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, pré-candidato ao Senado pelo Rio Grande do Norte.

Assíduo participante das lives de Bolsonaro, o ministro do Turismo, Gilson Machado, tenta viabilizar candidatura ao governo de Pernambuco. "Ministro sanfoneiro para governador", diz jingle que circula nas redes. Em eventos, aparece tocando sanfona e reproduzindo motes eleitorais do presidente. Procurado, Machado não foi localizado.

Os programas gratuitos dos partidos começaram a ser veiculados neste mês e as siglas devem usar o horário para reforçar a imagem dos candidatos à Presidência da República.

Vídeo

No lado petista, militantes propagam adesivos e santinhos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Recentemente, aliados compartilharam vídeo no qual homens se revezavam para votar no petista em aplicativo de celular que simulava a urna eletrônica. A deputada Érika Kokay (PT-DF) destacou o número de Lula ao reproduzir o conteúdo.

Lula tem reforçado a participação em lives e eventos com tom eleitoral. Nos 42 anos do partido, ele usou a cerimônia, transmitida pela internet, para sugerir pedido de votos. "O PT precisa governar de novo", disse. Questionada, a equipe de Lula disse que a declaração foi genérica e que ele ainda não decidiu sobre candidatura.

Sérgio Moro (Podemos) tem percorrido o País, testando cacoetes eleitorais. Em rede social, reproduziu música com características de material de campanha. Ele compartilhou um artista cantando: "o nosso Brasil pede socorro e o povo pede Sérgio Moro". A equipe do ex-juiz não se manifestou até a conclusão desta edição.

Contra fake news, pré-candidatos à Presidência da República já começam a montar equipes jurídicas.

De olho numa eleição que promete ser marcada por guerras de narrativas virtuais e ameaças de fake news, os principais pré-candidatos à Presidência da República começaram a definir seus times jurídicos. Integrantes dos comitês já montados acreditam que, em vista das circunstâncias do pleito deste ano, o corpo de advogados dos postulantes ao Palácio do Planalto deve ter relevância equivalente a dos profissionais de marketing, historicamente tidos como os gurus das disputas eleitorais.

Além da tentativa de excluir informação falsas, as campanhas terão o desafio de tentar identificar a origem e o financiamento das publicações. O êxito pode representar a desclassificação de um concorrente. No ano passado, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) definiu que disparos em massa contendo desinformação podem configurar abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação, o que pode ensejar a cassação da chapa.

O presidente Jair Bolsonaro já tem seu capitão na seara jurídica. O ex-ministro do TSE Tarcísio Vieira assinou contrato com o PL para atuar na campanha à reeleição do presidente. Ele prevê ter uma equipe de 12 profissionais para atuar nas eleições, o que inclui o monitoramento das redes.

Para Vieira, a Corte Eleitoral conseguiu criar regras satisfatórias para plataformas como WhatsApp e Facebook depois de 2018. Na contramão de Bolsonaro, ele defende que o Telegram, que não conta com representação no Brasil e ignora as notificações da Justiça, também se submeta a elas. O presidente já indicou ser contrário a restrições ao aplicativo, muito usado por seus apoiadores.

"O tribunal encontrou um ponto de equilíbrio que nem desvirtue a liberdade de expressão, nem por outro lado cause desinformação no atacado, porque isso não serve à democracia. O que me parece ideal seria que o Telegram, se quisesse operar no Brasil, sobretudo no período eleitoral, cumprisse a legislação", destaca Vieira.

Duplo comando

No PT, a coordenação jurídica será dividida entre os escritórios do ex-ministro Eugênio Aragão, que já trabalhou na campanha de Fernando Haddad em 2018, e de Cristiano Zanin, que defende o ex-presidente Lula na área penal. Aragão foi ministro da Justiça no governo de Dilma Rousseff.

Reprodução

Maior desafio será identificar e combater responsáveis por disseminação de notícias falsas.

Ele adianta que parte de sua estratégia passa por manter boa interlocução tanto com o TSE quanto com os advogados dos outros candidatos. Aragão afirma que uma das prioridades será o combate a notícias falsas e promete reagir a todas as investidas. Ele também já defendeu oficialmente ao TSE que aplicativos sem representação no Brasil não possam funcionar. "A gente não vai deixar nada sem resposta", promete.

A campanha do ex-ministro Sergio Moro (Podemos) tem à frente do núcleo jurídico o advogado Gustavo Guedes, que já atuou com o ex-presidente Michel Temer. Ele estima que até 60% de seu trabalho seja voltado para as batalhas travadas nas redes sociais. A equipe de Guedes contará com peritos e especialistas em tecnologia da informação. "Nosso objetivo vai ser identificar quem efetivamente produziu, compartilhou e, se for o caso, aplicar sanções inclusive de natureza penal", disse.

As pelejas judiciais do pré-candidato Ciro Gomes (PDT) ficarão sob responsabilidade do advogado Walber de Moura Agra. Ele montará um grupo que ficará totalmente voltado para lidar com notícias falsas. Agra prega que o "bom debate político" ainda tem poder de "antídoto" contra fake news.

A campanha do pedetista parece ter ainda um outro desafio. Ciro já foi processado por dezenas de adversários políticos por suas declarações. "As declarações são judicializadas em uma clara tentativa de cercear o debate político de Ciro", critica Agra.

Mudança do diretor da Polícia Federal pela quarta vez causou surpresa na corporação.

A cerca de sete meses da eleição presidencial, a Polícia Federal teve mais um diretor-geral demitido pelo governo Bolsonaro. O delegado Paulo Maiurino, com apenas dez meses no cargo, foi exonerado, em uma decisão que pegou de surpresa a classe de delegados. Na quarta substituição de diretor-geral no mandato de Bolsonaro, a PF passará a ser comandada por um homem de confiança do atual ministro da Justiça, Anderson Torres, o delegado Márcio Nunes de Oliveira.

A mudança traz novamente à tona a sombra da interferência política na PF e confere maior poder a Torres, amigo pessoal do presidente da República. Torres havia aceitado o nome de Maiurino, mas não foi uma escolha sua.

Márcio Nunes de Oliveira ingressou na Polícia Federal na mesma geração de Anderson Torres e era atualmente o seu braço direito no Ministério da Justiça, no cargo de secretário executivo. Agora ex-diretor da PF, Maiurino foi nomeado para chefiar a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (Senad). As mudanças foram confirmadas em edição extra do Diário Oficial da União (DOU), ontem. A portaria foi assinada pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.

Delegados disseram que a troca foi inesperada, pois não havia rumores de mudança. A gestão de Maiurino no comando da corporação, porém, tinha sofrido desgastes internos e perante a opinião pública. De um lado, ele foi criticado por exonerações de delegados cuja atuação havia incomodado o Planalto.

Um dos afastados por ele foi o superintendente da PF no Distrito Federal, Hugo de Barros Correia, em um momento em que delegados lotados nesta unidade avançavam em investigações sobre aliados de Bolsonaro e o quarto filho do presidente, Jair Renan.

Nota

Os delegados também não receberam bem a nota pública em que a PF respondeu às críticas do candidato a presidente Sérgio Moro (Podemos), ex-ministro da Justiça nos primeiros 16 meses do governo Bolsonaro e ex-juiz da Lava Jato. Pivô do inquérito do Supremo Tribunal Federal que apura se Bolsonaro tentou interferir politicamente na PF, Moro disse que o órgão não investiga mais grandes casos de corrupção.

Em nota aprovada por Maiurino, a corporação disse que Moro mentiu e que a PF não deve ser usada como "trampolim eleitoral". A percepção entre delegados foi a de que o diretor perdeu a mão, absorvendo uma crítica de um político com pretensões eleitorais.

O ministro Anderson Torres não explicou o motivo da demissão de Maiurino, na mensagem que publicou nas redes sociais sobre a troca no comando da PF. Torres escreveu que "convidou" Maiurino para assumir a "relevante função de secretário da Senad". Disse também que o novo diretor-geral da PF, Márcio Nunes de Oliveira, deixa um "grande legado" como secretário executivo do Ministério da Justiça.

Tom Costa/MJSP

Márcio Nunes de Oliveira, até então secretário-executivo do Ministério da Justiça, assume o cargo.

Relatório

A mudança na chefia da PF ocorre no mesmo mês em que a corporação apresentou relatório parcial no âmbito do inquérito que apura a divulgação, pelo presidente Jair Bolsonaro, de uma investigação sigilosa sobre um ataque hacker aos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2018.

A PF viu "atuação direta, voluntária e consciente" do chefe do Executivo na prática do crime de violação de sigilo funcional, mas não o indiciou em razão de seu foro por prerrogativa de função. O procurador-geral da República, Augusto Aras, porém, defendeu o arquivamento da investigação.

Procurados pela reportagem, a Polícia Federal, o Ministério da Justiça e o Palácio do Planalto não explicaram o motivo da demissão de Maiurino.

A nova mudança, que enfatiza a volatilidade das composições da cúpula da PF, foi descrita como preocupante por associações e entidades da sociedade civil e representativas. "Sucessivas trocas no comando da instituição geram consequências administrativas e de gestão que podem prejudicar a celeridade e a continuidade do trabalho de excelência apresentado pela PF", escreveram, em nota, a Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) e a Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (Fenadepol).

As duas entidades, no entanto, elogiaram o currículo de Márcio Nunes. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública criticou a falta de "clareza nos critérios adotados para a substituição" do diretor-geral da PF.

Projeto aprovado na Câmara dos Deputados libera até 6 mil bingos e cassinos, e imposto sobre jogo vira alvo de disputa.

Com permissão para abertura de até 6 mil bingos e cassinos e mais de 300 autorizações para operação do jogo do bicho, o projeto de legalização dos jogos, aprovado pela Câmara, criou uma expectativa de arrecadação que agora é alvo de interesse de governos estaduais e de prefeituras. Esse deve ser um dos principais pontos de debate no Senado, a próxima etapa na tramitação da proposta.

A projeção de parlamentares e especialistas é de que a exploração de bingos, cassinos e pontos do jogo do bicho pode representar R$ 4,5 bilhões por ano em tributos para o governo federal, que, de acordo com o texto, encaminhará um terço deste valor para Estados e municípios. A possibilidade de que a nova legislação, além de regularizar atividades já existentes, amplie a oferta física e virtual de jogos no País, tem levado agentes públicos a se preparar para pleitear uma fatia maior na distribuição desses recursos.

O projeto cria um tributo único, a Cide-Jogos, com alíquota de até 17% sobre a receita bruta de jogos, e não prevê a incidências de outros impostos, como o ISS. Secretários municipais de Fazenda argumentam que a atividade não pode ser isenta do imposto, recolhido por prefeituras sobre prestação de serviços.

Jogatina

O relator do projeto, deputado Felipe Carreras (PSB-PE), afirma que dialogou com representantes da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e com o Comitê Nacional dos Secretários Estaduais de Fazenda(Comsefaz). O jornal O Globo procurou governadores dos nove Estados mais populosos, que concentrarão o maior número de licenças para jogos, e apenas o do Rio se pronunciou.

O governador Cláudio Castro (PL) afirmou, por meio de nota, que a projeção econômica da legalização dos jogos é positiva, e que a medida deve fomentar o turismo, gerar emprego e renda, e impulsionar o desenvolvimento regional. "A combinação geraria ganhos inegáveis, possibilitando ao estado se consolidar ainda mais como destino turístico para as Américas e o mundo", disse ele, no texto.

O governador do Rio defendeu ainda que "a iniciativa deve ser seguida de mecanismos de fiscalização que impeçam que a atividade econômica estimule um ambiente turvo, propício a ilegalidades". Ainda de acordo com Castro, "será necessário garantir uma prática responsável, sem promoção da compulsão e do vício".

A fatia de cada um

O faturamento total estimado pelo relator do projeto para bingos, cassinos e jogo do bicho é de R$ 40 bilhões. As loterias da Caixa, citadas como parâmetro para as estimativas, tiveram R$ 18,4 bilhões em apostas em 2021, dos quais 30% foram pagos em prêmios.

Do montante recolhido pela Cide-Jogos, após serem descontados prêmios pagos pelos operadores, restaria R$ 1,4 bilhão a ser dividido entre o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Paulo Sergio/Câmara dos Deputados

Sessão da Câmara aprova texto-base que legaliza os jogos de azar no país.

Os valores restantes serão destinados a fundos nacionais de cultura, saúde e segurança pública, e também para a Embratur. O governo federal, por sua vez, recolherá uma taxa de fiscalização trimestral entre R$ 20 mil e R$ 600 mil, de acordo com a atividade. Só com a operação de bingos, estimativas conservadoras apontam uma arrecadação anual de quase R$ 50 milhões.

No caso de cassinos, chegaria a R$ 65 milhões. A legislação não prevê receitas para Estados e municípios atuarem na fiscalização, e delega a responsabilidade para o Ministério da Economia.

"A legislação de apostas precisa trazer uma receita para financiar políticas públicas em relação a seus efeitos colaterais, especialmente na área de saúde e educação. Entendo que uma parte da Cide tem essa finalidade, mas também são importantes para isso as receitas auferidas diretamente pelos municípios, como através do ISS", afirmou o presidente da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), Jeferson Passos, que é secretário de Fazenda de Aracaju.

O relatório de Carreras, ao estipular a Cide-Jogos, veta a incidência de "quaisquer outras contribuições ou impostos sobre faturamento, renda ou lucro decorrentes" de jogos.

O presidente da Abrasf avalia que o ISS, embora não incida sobre apostas e prêmios, seria obrigatório por lei em situações como o pagamento de comissão a responsáveis pelos pontos de jogo, prática que costuma ocorrer hoje informalmente com os "apontadores" do jogo do bicho.

Na votação na Câmara, o PT fez um destaque para elevar a alíquota da Cide para 30%, sob argumento de que a taxa de 17% é defasada em relação a outros países com jogo legalizado, mas o texto foi mantido. O relator do projeto argumenta que empresas do ramo de entretenimento, categoria em que os jogos se enquadrariam, têm hoje uma carga de impostos entre 13% e 16% no Brasil.

Festas clandestinas marcam o carnaval secreto no Rio de Janeiro.

"Pelo que entendi, não vai ter carnaval, mas vai ter carnaval", dizia uma postagem que viralizou há dias na internet. Com o veto de governos para os festejos na rua, a mobilização por desfiles extraoficiais tem crescido nas redes sociais, especialmente no Rio. A expectativa é por cortejos quase secretos, sem equipamento de som e com divulgação inexistente ou apenas minutos antes do início, a fim de evitar multidões e problemas com a polícia e a prefeitura.

A movimentação ganhou força com a difusão de imagens de aglomerações em festas privadas – enquanto as públicas não são permitidas – como uma forma de "resistência" à "camarotização" da data. Especialistas destacaram, contudo, que a transmissão da covid-19 ainda é alta neste momento e o poder público deveria ter cancelado o ponto facultativo e desautorizado festejos neste período, tanto público quanto privados. Em Pernambuco, por exemplo, onde festejos não serão tolerados, a movimentação tem menos força.

A situação já levou a Prefeitura do Rio a se infiltrar em grupos de aplicativos de troca de mensagens para identificar possíveis blocos clandestinos. Na última semana, a gestão Eduardo Paes (PSD) diz ter encerrado dois desfiles, porém há relatos de outros não identificados. Um evento do tipo também chegou a ser registrado em Salvador.

Na prática, os prováveis cortejos não terão estandartes ou identificações de agremiações, para evitar sanções. Há discussões sobre optar por circuitos menos visados e horários alternativos, mas o resultado e o tamanho da adesão ainda são difíceis de mensurar.

Há a possibilidade deste ano repetir 1892 e 1912, quando a determinação de adiamento resultou em celebrações na data tradicional e na transferida. No primeiro caso, a motivação também foi sanitária, com o entendimento de que o verão seria uma época propícia à transmissão de doenças, especialmente a febre amarela. O outro foi motivado pela morte do Barão de Rio Branco, patrono da diplomacia, dias antes da festa.

As tradicionais listas com a programação dos quatro dias de carnaval deste ano estão apenas com os eventos autorizados, as festas privadas, tanto as gratuitas quanto as pagas. "Eu vou ter de ficar fantasiada o dia todo só esperando o momento de anunciarem o bloco clandestino surpresa?", chegou a indagar uma foliã.

Em redes sociais, são constantes as publicações de foliões atrás de datas e roteiros de desfiles de rua. As respostas são em grande parte de outras pessoas falando que buscam a mesma informação ou dizendo que irão avisar por mensagem privada.

Anselmo Cunha/PMPA

Situação ganhou força com difusão de imagens de aglomerações em festas privadas, enquanto as públicas não são permitidas.

Tanto a participação em festas privadas quanto os cortejos informais não são unanimidade entre os blocos. Parte deles decidiu não se envolver com nenhum evento carnavalesco. O Sereias da Guanabara, no Rio, por exemplo, comunicou que "seguirão quietinhas, dentro de nossas conchas" e a liga que integra está em diálogo com a prefeitura para desfiles de rua em abril. A decisão foi elogiada por parte dos foliões.

Vontade reprimida

"Gente disposta a viver carnaval, claramente tem. Nas festas do pré-carnaval já tem muita gente fantasiada. Daqui até abril, vai crescer cada vez mais o número de (celebrações de) blocos na cidade. O Rio já tinha o hábito de ter bloco o ano inteiro", comenta o pesquisador de carnaval e doutorando em Artes na Uerj, Tiago Ribeiro. "Há uma vontade de festejar reprimida."

Grande parte dos grupos apoiou o cancelamento do carnaval de rua deste ano, por causa do avanço da Ômicron, porém o início de um possível declínio da transmissão e a multiplicação de eventos privados acabaram endossando o discurso de que o poder público liberou o carnaval para "os ricos". No caso do Rio, essa posição se fortaleceu pelo próprio histórico da cidade, que tem uma abertura do carnaval não oficial desde 2009 (quando as inscrições passaram a ser exigida pelo Município), por exemplo.

São comuns desfiles não autorizados na capital fluminense, blocos"piratas" e "secretos" (sem divulgação ampla), no geral tolerados pelo poder público (salvo exceções), como lembra o pesquisador. Por outro lado, a postura dificulta a participação de foliões de fora dos bairros centrais e da zona sul.

Casal gay de Brasília tem filhos gêmeos com genética das duas famílias; bebês são os primeiros do Brasil com gene de dois pais.

Gustavo Catunda e Robert Rosselló têm motivo duplo para agradecer: na última semana eles se tornaram pais dos gêmeos Marc e Maya. A história, que tinha tudo para ser a realização do sonho de um casal gay que busca a paternidade, tem um ingrediente ainda mais especial: os engenheiros civis são o primeiro casal gay do Brasil a ter filhos com o gene das duas famílias.

O nascimento dos bebês só foi possível após a aprovação da Resolução 2.294/2021, do Conselho Federal de Medicina (CFM), que permite o uso de óvulos de parentes, de até quarto grau, para gerar bebês por meio de reprodução assistida. No caso, foi usado o sêmen de Robert e o óvulo da irmã de Gustavo, e quem carregou os gêmeos no ventre durante 35 semanas foi Lorenna Resende, prima de Gustavo.

O casal criou o perfil @2depais no Instagram para compartilhar todo o processo de fertilização in vitro, a gestação e a tão esperada e sonhada chegada de Marc e Maya, as 11h da manhã, do dia 23 de fevereiro. ”É o resultado da nossa história de amor”, dizem os pais.

A história de amor de Gustavo e Robert começou há mais de 10 anos, quando eles se conheceram no primeiro semestre da faculdade de engenharia civil. No começo, tornaram-se grandes amigos e, dois anos depois, começaram a namorar. Foi a primeira e única experiência homoafetiva dos dois.

”Sempre sonhamos em ter filhos. Era uma conversa que tínhamos enquanto amigos. Sempre falávamos que nossos filhos iriam brincar juntos. Uma das primeiras conversas que tivemos foi: tá, e agora, como vamos fazer para ter filhos?”, conta Gustavo. Com o passar dos anos, eles dizem que começaram a pensar nas possibilidades de colocar o sonho em prática. Desde o início, o desejo era que o bebê tivesse a genética dos dois pais, mas, à época, isso não era possível no Brasil.

O casal começou a pensar em outras formas de paternidade, como adoção ou barriga de aluguel. Para a segunda opção teriam que fazer o processo em outro país.

”Até que minha prima aceitou ser nossa barriga solidária e voltamos com a ideia inicial de fazer a misturinha de nós dois. Vejo uma movimentação de energia muito grande. Às vésperas da gente assinar a compra dos óvulos, num banco internacional, a lei mudou no Brasil”, lembra Gustavo.

Reprodução

Marc e Maya nasceram no dia 23 de fevereiro, após resolução do CFM que permitiu prática no país.

Ansiedade

Gustavo contou que, desde o início do processo, o casal ficou ansioso. ”A gente tentava levar da forma mais tranquila possível, mas cada etapa é desgastante”. Mas, com o apoio da família, ele e Robert dizem que conseguiriam passar por tudo com ”leveza e risadas”.

”Foi um processo muito gostoso pra gente. Sempre falo que foi nosso maior milagre”, diz Gustavo. Marc e Maya são, para o casal, ”a construção do maior legado dessa história de amor”. Com a chegada dos gêmeos, a família está completa, acreditam, e a expectativa para o futuro é a melhor.

”Nós éramos já um casal onde havia muito amor, e agora multiplicou. Espero que nossa família mantenha a tradição de carinho, afeto, parceria, fidelidade, porque sei que a família é a base de tudo. Espero que sejamos essa base para nossos filhos”, diz Gustavo.

RA

Em junho de 2021, o Conselho Federal de Medicina (CFM) atualizou os critérios para as técnicas de reprodução assistida (RA) no Brasil.

De acordo com a nova regra, a cessão temporária de útero é viável através da utilização de técnicas de RA, devendo a gestante de substituição pertencer à família de um dos parceiros em grau de parentesco consanguíneo até o quarto grau. Além desse vínculo, a cedente deve ter pelo menos um filho vivo.

Fim de apoio ao setor químico pode comprometer PIB industrial no RS.

Parlamentares no Congresso Nacional defendem que a Medida Provisória 1095/2021, que revoga o Regime Especial da Indústria Química (Reiq), pode ser um retrocesso ao promover insegurança jurídica, com graves efeitos sobre diversas cadeias produtivas no Brasil. A MP afeta diretamente a economia de Estados como o Rio Grande do Sul. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor químico responde por 6% da indústria gaúcha.

Divulgação/Cigás

O setor químico responde por 6% da indústria gaúcha, diz CNI.

Na avaliação de Jerônimo Goergen, deputado federal pelo PP gaúcho, acabar com o Reiq "de forma repentina" aumenta o número de demissões do setor, já que impede a indústria química de se programar adequadamente até o fim gradativo do incentivo.

"O fim abrupto do Reiq, da forma como está sendo imposto, significa aumento crítico de tributação ao setor em uma situação de crise econômica e sanitária. Ao contrário do que é previsto pelo Poder Executivo, a MP 1.095/2021 implicará na retração de produção em toda a cadeia produtiva da ordem de R$ 11,5 bilhões", considera.

Ainda segundo o parlamentar, o Congresso Nacional deve buscar medidas para que o setor não seja prejudicado. "O Congresso encontrou a saída em junho do ano passado. Alterou a MP 1034/21 que tinha a mesma finalidade – extinguir o Reiq – propondo uma redução gradual do regime até seu fim em 2025. O caminho é o Congresso reafirmar sua decisão tomada ano passado", complementa.

Fim do regime

O Regime Especial da Indústria Química valeria até 2025, mas foi revogado pela MP 1.095/2021, publicada no dia 31 de dezembro. O prazo para a análise da medida vai até o início de junho.

O diretor de Relações Institucionais e Governamentais da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), André Passos Cordeiro, afirma que a decisão do governo foi vista com perplexidade, principalmente porque o presidente Jair Bolsonaro já havia sancionado a medida aprovada pelo Congresso Nacional.

"Essa Medida Provisória retoma um tema que já havia sido tratado pelo Congresso Nacional. Então, a MP acaba repetindo sobre o que os parlamentares já haviam decidido. A decisão foi de manter o Regime Especial da Indústria Química por mais três anos e meio, a contar da metade do ano passado. Não esperávamos que o governo fosse fazer nova tentativa de extinção do Reiq", destaca.

A Abiquim afirmou, ainda, que o fim abrupto do Reiq põe em risco 85 mil empregos, gera uma perda de arrecadação de R$ 3,2 bilhões e uma redução no PIB que pode chegar a R$ 5,5 bilhões, além de inviabilizar unidades industriais no Brasil e afetar diretamente cerca de 20 indústrias químicas.

Criado em 2013, o Reiq concede incentivos tributários à indústria química. Na prática, o regime especial isenta em 3,65% o PIS/Cofins sobre a compra de matérias-primas básicas petroquímicas de primeira e segunda geração.

Implosão do antigo prédio da SSP muda rotina de Porto Alegre; rodoviária será fechada e trânsito alterado no próximo domingo.

O prédio da antiga sede da SSP (Secretaria da Segurança Pública) do Estado, destruído por incêndio na noite de 14 de julho de 2021, deixará de existir na manhã do dia 6 de março. Em apenas sete segundos após o acionamento da implosão, marcado para as 9h, restarão 20 mil toneladas de escombros no terreno da rua Voluntários da Pátria, 1.358, em Porto Alegre.

A EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação) e a Secretaria Municipal de Segurança integram a operação coordenada pela Defesa Civil Estadual, que envolve 28 instituições.

"As equipes da prefeitura já estão mobilizadas para dar o suporte necessário ao Estado para auxiliar nos trabalhos de implosão do prédio. Uma força-tarefa foi montada com apoio da EPTC, Defesa Civil e Fasc, e demais agentes, para reforçar a execução da operação", destaca o secretário Municipal de Segurança, Mario Ikeda.

O gerente de Fiscalização de Trânsito da EPTC, Leandro Coelho, pede atenção e orienta os cidadãos a evitar o deslocamento na região. "A fim de garantir a segurança viária e o êxito da operação, são necessárias alterações no trânsito e no transporte público. Serão realizados diversos bloqueios, em conjunto com a Brigada Militar, que vão restringir a circulação de pedestres, ciclistas e veículos", destaca.

Enquanto a Defesa Civil Municipal auxiliará na comunicação de moradores para evacuarem a área delimitada, equipes da Fundação de Assistência Social e Cidadania também irão retirar os moradores em situação de rua da região para garantir a segurança de todos.

Estação Rodoviária será fechada

No sábado (5), a partir das 18h, a EPTC vai isolar as áreas de estacionamento das ruas Garibaldi, Santo Antônio, Ernesto Alves, Comendador Coruja e Pelotas, entre a av. Farrapos e rua Voluntários da Pátria.

Na manhã de domingo (6), a partir das 7h haverá bloqueio total em um raio de 300 metros a partir do prédio da antiga sede da SSP. Neste período, a Estação Rodoviária estará fechada e os ônibus vão operar no Terminal Conceição, da Metroplan, entre as avenidas Alberto Bins e Farrapos, embaixo do viaduto. Também serão fechadas as estações Mercado, Rodoviária e São Pedro, do Trensurb. A EPTC vai disponibilizar ônibus para o deslocamento dos passageiros da estação Farrapos até a estação Mercado.

A avenida Castelo Branco, principal ligação da Capital com o interior, vai estar bloqueada nos dois sentidos a partir das 8h, entre a Rodoviária e o vão móvel da ponte do Guaíba. As avenidas Farrapos e Sertório são as principais alternativas de deslocamento.

Os condutores que trafegam a partir do túnel da Conceição, sentido bairro-Centro, que desejarem acessar a Zona Norte, serão direcionados para a av. Mauá, onde poderão fazer o desvio pela rua Cel. Vicente, avenida Júlio de Castilhos, rua da Conceição e seguir pela avenida Farrapos. No entanto, a melhor opção é evitar o túnel ao acessar a rua Garibaldi, a partir da Osvaldo Aranha.

Joel Vargas/PMPA Arquivo

Durante a manhã do dia 6, o embarque e desembarque de passageiros ocorrerá no terminal situado embaixo do viaduto da Conceição.

Os motoristas que chegam pela ponte do vão móvel serão direcionados para a avenida Sertório ou para a Freeway (BR-290), sentido Capital-interior, e a BR-448. Os condutores que trafegam pela Freeway em direção à Capital serão direcionados pela Polícia Rodoviária Federal para a avenida João Moreira Maciel e em seguida para a rua Voluntários da Pátria em direção ao Centro.

A liberação dos trechos está prevista para as 12h do domingo. Os agentes de fiscalização e a central de videomonitoramento e controle da mobilidade da EPTC vão monitorar e orientar a circulação para garantir a segurança viária e minimizar os impactos no trânsito. As informações serão atualizadas, em tempo real, pelo twitter @EPTC$_{POA}$.

O DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana) também será mobilizada para contribuir com a limpeza da região, após a ação.

Estações do metrô serão fechadas

Próxima à Estação Rodoviária da Trensurb, os serviços do metrô sofrerão alterações no próximo dia 6, domingo. Desde o início da operação dos trens, às 5h, as estações Mercado, Rodoviária e São Pedro estarão fechadas. Os trens circularão normalmente no trecho entre as estações Farrapos e Novo Hamburgo e a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) de Porto Alegre irá oferecer ônibus para o transporte direto entre as estações Mercado e Farrapos, em ambos os sentidos, sem paradas intermediárias.

A abertura das estações Mercado, Rodoviária e São Pedro e o restabelecimento da circulação de trens por toda a linha metroviária são esperados para as 12h – caso não haja imprevistos e os trabalhos necessários de limpeza e inspeção da via sejam concluídos com êxito.

Feriado de Carnaval em Porto Alegre terá trilha no Parque da Redenção.

Sérgio Louruz/Smamus

A atividade tem início às 9h, junto ao Centro de Visitantes (área do antigo orquidário, próximo ao pedalinho) e é aberta a todos os interessados.

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade promove trilha interpretativa no Parque Farroupilha (Redenção), em Porto Alegre, nesta terça-feira, dia primeiro de março, feriado de carnaval. A atividade terá início às 9h, junto ao Centro de Visitantes (área do antigo orquidário, próximo ao pedalinho) e é aberta a todos os interessados.

As inscrições são gratuitas, com vagas limitadas e devem ser feitas pelo e-mail educacaoambiental@portoalegre.rs.gov.br, informando nome completo, idade e dados para contato. Menores de 16 anos devem estar acompanhados pelas pessoas responsáveis. Recomenda-se que o participante da trilha utilize roupas apropriadas para caminhada e leve uma garrafinha de água.

Na atividade, a Equipe de Educação Ambiental da secretaria municipal apresenta pontos históricos do parque, traz informações sobre a fauna e a flora, além de abordar a relação entre o meio ambiente e o urbanismo.

É importante salientar que será obrigatório o uso de máscara durante a trilha. Em caso de chuva, a ação será cancelada.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Tatiana Bandeira, Tiago Seidl e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Cobertura Jornalística:

Parceiros:

Apoio:

Raios UVA e UVB: entenda a diferença entre os raios solares ultravioletas.

Você sabe o que são os raios solares UVA e UVB? Na praia, onde a exposição ao sol é maior, os cuidados devem ser redobrados. O sol produz raios invisíveis, conhecidos por ultravioleta A e ultravioleta B. Eles são os principais responsáveis pelo surgimento de câncer de pele e manchas. Como são invisíveis, não conseguimos perceber, apenas sentir os efeitos.

"O que varia é o tipo de incidência de radiação. Então, durante todo o dia, a gente tem a radiação UVA que é uma radiação que consegue alterar o DNA celular. Ela provoca câncer de pele, envelhecimento precoce, verrugas, manchas e flacidez. A gente não fica tão vermelho com a radiação UVA porque ela é mais profunda, mas ela é mais danosa", explicou a dermatologista Paula Dazzi.

Os UVAs representam 95% da radiação que atinge o corpo e o rosto. Já os raios UVB, de acordo com especialistas, se intensificam em um determinado momento do dia.

"A radiação que deixa vermelha é a UVB, é aquela que está depois das 10h até às 16h. Ela é mais superficial na camada que atinge a pele e ela causa o vermelhidão. Então, a gente tem que usar filtro solar durante todo o período de exposição", afirmou a dermatologista.

O protetor solar atua como uma barreira química e física, impedindo que os raios danifiquem a pele. Assim, ao comprar o produto, devemos procurar aqueles que ofereçam proteção tanto contra os raios UVA como contra os raios UVB.

Divulgação/ Pixabay

O sol produz raios invisíveis, conhecidos por ultravioleta A e ultravioleta B.

concurso fotográfico Baby Sul

Foto: Beto Rodrigues/Especial O Sul

Nataly Barbosa Da Silva,1 ano e 2 meses, filha de Murilo Jacobs da Silva e Franciele Bardosa, de Capão da Canoa/RS. Foto: Praia do Araçá.

Rio Grande do Sol

VERÃO pampa

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO:

rede pampa O SUL

PARCEIROS:

CHEVROLET UNIODONTO

Zezé Biscoitos Center Óptica Veja um mundo melhor.

APOIO:

Sesc Fecomércio Senac

ANIVERSARIANTES DO DIA 28 DE FEVEREIRO

Juiza Fernanda Guedes Pinto

Desembargador Elvio Schuch Pinto

Raimundo Colombo

Gilmar Tietböhl

Carlos Roberto Schwartsmann

Zelinda Ilha Pedri

Sergio Fioravante

Federico Wassermann

Sarah Bolger

Guy Maddin

Luciana Antunes

Francisco Inácio Becker

Ali Larter

Cristiano Carlos Miguel

Mário Oliveira

Natalia Vodianova

Paulo De Carvalho Neto

Doreen Jacobi

André Matzenbacher

Miriam Almaleh

Elton Machado

Antônio Paulo Saraiva Storniolo

Gabriela Viegas da Silva

Antonio Drobot

Karolina Kurkova

Antônio Cardoso

Gisele Escobar

Alexandre Maia Lemos

Paulo Portilho

Rae Dawn Chong

Mario Andretti

Levir Culpi

Gilbert Gottfried

Aurora da Silva Bochi Ataíde

Jajá Coelho

ANIVERSARIANTES DO DIA 28 DE FEVEREIRO

Maria Alice Gadret

Floriano Góes

Rosângela Florczak

Fernando Coelho Filho

Viviane Menezes Portal

Jânio Cezar Luiz Pohren

Vera Suzana Gai

Robert Sean Leonard

Luciana Farias

Magno Calcagno

Tayani Soares

José Paulo de Almeida

Lea Maria Ramos Da Rosa

Lauri Otávio Ludwig

Jaqueline Teixeira Noleto

Daniel Jacob Kreutz

Soraia Zanchi

Patrick Monahan

Paula Quadros

Gilberto Pimenta Pereira

Solange Caldas

Emmelie de Forest

Jarbas Longaray

Pitty Webo

Paulo Roberto Prates da Cunha

Aline da Silva Dias

Luiz Henrique Presser

Cristiane Ostermann

Luciano da Silva Figueiró

Stephanie Sigman

Adão Rogério Martins Pereira

Sara Cadore

Kerrea Gilbert

Naomi Broady

Mariano Zabaleta

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

"PARCERIA" DA ANS PODE RENDER MILHÕES AOS PLANOS

A ANS se posicionou a favor do que pleiteiam as operadoras de saúde na discussão sobre que procedimentos devem ser cobertos por planos. A agência defende que o rol deve ser taxativo, quando apenas aqueles tratamentos devem ser cobertos, em vez de exemplificativo, quando, a rigor, a lista serve de guia com mínimo a ser custeado pelas empresas. A posição gerou críticas de especialistas, para quem o rol da ANS não exclui outras terapias e que se deve "respeitar a prescrição médica".

Discurso antigo

A ANS se apoia em legislação do século passado para tirar o corpo fora e alega que um rol exemplificativo vai gerar aumento no valor dos planos.

Outro erro

Para a Defensoria Pública da União, o STJ falha ao aceitar os embargos e não "comunicar à sociedade que discutiria um tema tão relevante".

Lista exemplificativa

Para a advogada Francine Barreto, é impossível acompanhar o avanço da medicina. "Por isso, o rol da ANS fixaria apenas a cobertura mínima"

Economia da morte

Sobre as ações contra planos na justiça ela lembra que "mais de 50% são de negativas de cirurgias, exames e medicamentos de alto custo".

Congresso já gastou R$ 240 milhões em 2022

O "custo" dos 594 parlamentares federais (513 deputados e 81 senadores) ao pagador de impostos, este ano, já chega a R$ 240 milhões, segundo as próprias casas legislativas, Senado e Câmara. O maior gasto é com a verba de gabinete da Câmara, que representa quase metade do total gasto, R$110 milhões, mas a mesma rubrica no Senado supera os R$60 milhões, apesar de ter bem menos integrantes.

Vergonha custa caro

A excrescência da "cota parlamentar", que paga de pedágio e sorvete a consultorias para lá de suspeitas, consumiu cerca de R$ 23 milhões.

Crise passa longe

O custo com salários foi de mais de R$40 milhões apenas nos dois primeiros meses do ano. Cada parlamentar recebe R$33.763 mensais.

Minha mansão, minha vida

Apesar do alto salário, a moradia das excelências também é por nossa conta. Entre auxílio e apartamentos funcionais, são mais R$ 2 milhões.

Clima de março

Em março, com o início do horário na TV e no rádio reservado a partidos, PDT, MDB, PT, PSB, Patriota, PSC, MDB, Avante, Psol, PcdoB e PROS vão defender suas teses políticas. No mês, vantagem para a oposição.

Reforço avança

De acordo com o balanço da vacinação da Rede Nacional de Dados de Saúde, do Ministério da Saúde, até agora já foram aplicadas no país cerca de 51 milhões de doses de reforços.

Sem a menor urgência

O relatório do senador Roberto Rocha (PSDB-MA) dobrou de 20 para 40 anos o tempo de transição da adoção do IBS, imposto único, que é a principal mudança da reforma tributária.

Lucro histórico

O BNDES apresentou lucro líquido recorde de R$ 34,1 bilhões em 2021, segundo o próprio banco público de fomento, um crescimento de 65% em relação a 2020. É o maior lucro do BNDES da série histórica.

Empresas endividadas

A inadimplência entre as empresas brasileiras cresceu e atingiu 6 milhões de pessoas jurídicas em janeiro de 2022, um aumento de 1,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo o Serasa Experian.

Ainda é cedo

Além de lamentar o ataque à Ucrânia, a Associação Nacional para a difusão de Adubos (Anda) diz que ainda é cedo para avaliar impactos das sanções internacionais impostas à Rússia na cadeia alimentar.

Quem manda é Joe

Os líderes europeus, incluída a Otan, falam grosso contra a Rússia, mas, apesar da pose, quem os conduz é o presidente norte-americano Joe Biden, que luta desesperadamente para reverter a reprovação nas ruas.

Criptomoedas

Projeto aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado diz que criptomoedas, como bitcoin, não são valores mobiliários sujeitos à regulação da CVM, salvo casos de oferta pública no mercado financeiro.

Pensando bem...

... curiosa a contradição de quem dificulta a compra de armas no Brasil, mas elogia as armas na Ucrânia.

PODER SEM PUDOR

Artes do serpentário

O falecido embaixador Antônio Correia do Lago, competente e discreto, jamais usou o sogro Oswaldo Aranha para subir na carreira. Mas outro genro diplomata de Aranha, Sérgio Correia da Costa, fez o sogro pedir sua promoção ao presidente JK, naquele final dos anos 50. "Me traz o ato do genro do Oswaldo Aranha", ordenou Juscelino Kubitscheck ao diplomata Antônio Azeredo da Silveira, seu assessor. "Qual deles?" perguntou Silveirinha, matreiro. "Ora, o Correia", respondeu JK, sem saber ambos tinham Correia no sobrenome, nem que seu assessor detestava Sérgio, o real beneficiário. Assim, Antônio acabou promovido – pelas artes e manhas de Silveirinha.

(Com colaboração de André Brito e Tiago Vasconcelos)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

MINAS TEM BATALHA POR CERVEJA

Um informe da gigante cervejaria Heineken de que terá fábrica em Minas Gerais causa uma nova corrida do ouro nas montanhas. Centenas de prefeitos de cidades-pólo conversam com o governador Romeu Zema (NOVO) — é a batalha pelo investimento prometido de R$ 2 bilhões, com geração de milhares de empregos. O assédio ao governador é tamanho que ele repete não ter poder para a escolha, Os últimos informes dão conta de que há preferência pela cidade de Uberaba, no triângulo.

Candidata

Juiz de Fora, a “manchester” mineira, é outra potencial candidata, pela proximidade que tem com o porto do Rio de Janeiro e a infraestrutura de insumos que já possui instalada.

Hectares

Alcaides mineiros correm para oferecer ISS e lotes – a fábrica pede no mínimo 50 hectares planos. Da sede do governo estadual à multinacional, todos repetem aos prefeitos que a decisão será meramente técnica.

Interlocutor

Um brasileiro circula discreto no metiê dos comandos da Rússia e China. Especialista sobre mercado asiático, Marcos Troyjo, presidente do Banco dos BRICS, é consultado pelos presidentes sobre o Brasil.

Intimado

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Rafael Vitale Rodrigues, foi chamado ao Ministério de Infraestrutura para prestar esclarecimentos sobre a investigação de possível alteração nas regras de fiscalização de transportes clandestinos com o objetivo de beneficiar algumas empresas de fretamento.

Suspeitas

A apuração do Ministério Público no Distrito Federal elenca dez suspeitas. Entre elas, “favorecimento ao grupo econômico da startup Buser e tráfico de influência com objetivo de manutenção de cargos de confiança”. A ANTT diz que “se manifestará perante o órgão – Ministério Público - tempestivamente” e alega que “toma suas decisões pautadas em critérios técnicos”.

Blindagem

O Conselho Federal de Medicina (CFM) blinda o médico e ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, sobre denúncias de práticas nada científicas à frente da pasta. E esconde o processo.

Foco

Terceiro maior colégio eleitoral, o estado do Rio de Janeiro virou foco dos marqueteiros de Lula e Bolsonaro. Pesquisas dos partidos apontam diferença de oito pontos de vantagem para o petista. Há anos, candidatos a presidente iniciam pela capital a jornada para as urnas. Bolsonaro pretende começar a campanha na cidade.

Em queda

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), caiu 0,5 ponto de janeiro para fevereiro deste ano. É a quarta queda consecutiva. A confiança dos serviços cedeu dois pontos e chegou a 89,2 pontos. A indústria recuou 1,7 ponto.

Fartura

Minas Gerais vai promover um dos mais cobiçados festivais de gastronomia do País. Chama Fartura e está programado para abril em Brumadinho, no âmbito de reerguimento econômico da cidade.

ESPLANADEIRA

Austral Resseguradora lança Austral Insights com análises de mercado no período da pandemia.
Capemisa Seguradora será uma das expositoras da 21ª Exposeg.
Fundação Grupo Boticário destina R$ 5,4 milhões para apoiar negócios de impacto socioambiental.
Acontece hoje Desfile de Fantasias de Luxo, do Camarote+Brasil, no Fairmont Rio de Janeiro.
Cantora Cinthia Casadei grava hoje faixas do primeiro disco: “Visceral”.

Com a colaboração de Walmor Parente.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

CONFIANDO NA PALAVRA DE GILBERTO KASSAB, GOVERNADOR GAÚCHO DARÁ UM SALTO NO ESCURO?

FLAVIO PEREIRA

O governador Eduardo Leite precisará renunciar ao cargo no dia 1° de abril, para estar em condições de ser indicado como candidato a presidente da República pelo PSD. Se o fizer, estará baseado no compromisso verbal do contraditório presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab.

Com medo de rachar o partido, Kassab mandou um recado interno garantindo que, se o candidato não conseguir quebrar a polarização entre Lula (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), a tendência será de apoio ao ex-presidiário no segundo turno. Nos últimos dias, foi possível perceber as dificuldades internas que o PSD enfrenta para confirmar a candidatura de Eduardo Leite.

Parlamentares do partido, preocupados com a reeleição, passaram a dizer que nem o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), nem o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, hoje filiado ao PSDB, têm chance de vencer. Alguns defendem abertamente o apoio o ex-presidiário Lula já no primeiro turno.

Portanto, se renunciar dia 1° de abril confiando apenas na palavra de Kassab, o governador gaúcho estará caindo nesse ninho de cobras, e dando um formidável salto no escuro. Corre o risco de passar pela história como um ex-governador que renunciou, e um quase candidato à Presidência da República.

No PSDB, Dória segue em frente

A hipótese de Eduardo Leite ocupar o espaço do governador de São Paulo, João Dória, como candidato do partido, devido à baixa densidade eleitoral demonstrada nas pesquisas, está descartada. Dória confirmou que deixará o cargo dia 1° de abril, e vai se mudar com integrantes do seu "núcleo duro" para uma mansão no bairro Jardim América, na capital paulista, onde funcionará o seu comitê de campanha.

Dentro do PSDB, há um questionamento muito forte quanto ao fato de Dória ter indicado como coordenador geral da sua pré-campanha, o deputado federal Rodrigo Maia (RJ). Acreditam que grande parte da rejeição a Dória é resultado da imagem de Rodrigo Maia colada a ele.

PP fora do governo Eduardo Leite?

O PP deverá colocar à disposição de Eduardo Leite todos os cargos que ocupa no governo, caso se confirme que não vai se integrar ao projeto politico do governador gaúcho. O partido possui apenas uma secretaria: Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, ocupado pela deputada Silvana Covatti, e dezenas de cargos indicados por deputados. A Secretaria Extraordinária de Relações Federativas e Internacionais, ocupada pela ex-senadora Ana Amélia, é considerada cota pessoal do governador. Até mesmo a liderança do governo na Assembléia cabe ao deputado do PP, Frederico Antunes.

Reajuste dos servidores em março

O governo gaúcho encaminhará ao legislativo ainda na primeira quinzena de março o projeto de reajuste de todos os servidores, a chamada revisão anual prevista na Constituição, que inclui todos os poderes, e os aposentados e pensionistas. O percentual ficará em torno dos 6%.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 28 DE FEVEREIRO

EFEMÉRIDES

Eventos

870 — Encerrado o Quarto Concílio de Constantinopla.
1525 — América Colonial: o espanhol Hernán Cortés executa o último rei asteca, Cuauhtémoc.
1847 — Batalha do Rio Sacramento durante a Guerra Mexicano-Americana é uma vitória decisiva para os Estados Unidos levando à captura de Chihuahua.
1897 — Rainha Ranavalona III, a última monarca de Madagascar, é deposta por uma força militar francesa.
1922 — Reino Unido encerra seu protetorado sobre o Egito através de uma Declaração Unilateral de Independência.
1933 — Gleichschaltung: o Decreto do Incêndio do Reichstag é aprovado na Alemanha um dia após o incêndio do Reichstag.
1947 — Incidente 228: em Taiwan, uma rebelião anti-governamental é violentamente suprimida com a perda de cerca de 30 mil civis.
1954 — Primeiros aparelhos de televisão em cores que utilizam o padrão NTSC são oferecidos para venda ao público.
1980 — Andaluzia aprova o seu estatuto de autonomia através de um referendo.
1991 — Fim da primeira Guerra do Golfo.
2013 — Papa Bento XVI renuncia ao pontificado da Igreja Católica, tornando-se o primeiro a fazer isso desde o Papa Gregório XII, em 1415.

Nascimentos

1573 — Elias Holl, arquiteto alemão (m. 1646).
1824 — Karl Maria Kertbeny, escritor e tradutor húngaro (m. 1882).
1880 — Maria Olívia da Silva, supercentenária brasileira (m. 2010).
1883 — Alfred von Schlieffen, marechal alemão (m. 1913).
1915 — Peter Brian Medawar, cientista britânico (m. 1987).
1920 — Virgínia Lane, atriz, cantora e vedete brasileira (m. 2014).
1923 — Charles Durning, ator norte-americano (m. 2012).
1929 — Frank Gehry, arquiteto canadense.
1945 — Bubba Smith, ator norte-americano (m. 2011).
1949 — Ivo Rodrigues, músico brasileiro (m. 2010).
1950 — João Carlos Barroso, ator brasileiro.
1956 — Celso Gavião, ex-futebolista brasileiro.
1957 — John Turturro, ator norte-americano.
1994 — Jake Bugg, cantor britânico.
1999 — Luka Dončić, basquetebolista esloveno.
2000 — Moise Kean, futebolista italiano.

Mortes

1916 — Henry James, escritor estadunidense (n. 1843).
1935 — Chiquinha Gonzaga, compositora brasileira (n. 1847).
1963 — Rajendra Prasad, político indiano (n. 1884).
1985 — David Byron, cantor e compositor britânico (n. 1947).
1989 — Aurélio Buarque de Holanda, lexicógrafo, filólogo e ensaísta brasileiro (n. 1910).
2005 — Antônio Carlos Pires, ator e humorista brasileiro (n. 1927).
2009 — Miguel Serrano, escritor, político e diplomata chileno (n. 1917).
2010 — José Mindlin, bibliófilo e empresário brasileiro (n. 1914).
2011 — Annie Girardot, atriz francesa (n. 1931); e Jane Russell, atriz estadunidense (n. 1921).
2015 — Yaşar Kemal, escritor turco (n. 1923).
2016 — George Kennedy, ator americano (n. 1925).
2018 — Rogelio Guerra, ator mexicano (n. 1936).
2019 — André Previn, compositor, pianista e maestro estadunidense (n. 1929).
2020 — Freeman Dyson, físico e matemático anglo-americano (n. 1923).

Grenal 435, válido pela 9ª rodada do Gauchão, já tem data marcada: dia 9.

Após o clássico Grenal ser adiado, depois que o ônibus do Grêmio foi atingido por pedradas na chegada ao Beira-Rio, no sábado, uma nova data para a realização do jogo foi anunciada pela FGF (Federação Gaúcha de Futebol). Agora, os dois clubes vão se enfrentar na quarta-feira (9), no estádio Beira-Rio.

De acordo com o presidente da FGF, Luciano Hocsman, com a decisão do árbitro e do comandante da operação de segurança no sábado (26), a federação conversou com os clubes, em busca da melhor resolução para o momento e também para sequência da competição. E em nota, neste domingo (27), a FGF anunciou a nova data para o clássico 435.

Veja a íntegra do comunicado: ”A Federação Gaúcha de Futebol - FGF informa que o Gre-Nal 435 pela 9ª rodada do Gauchão 2022 será disputado no dia 9 de março (quarta-feira), às 19h, no Estádio Beira-Rio. A nova data foi definida após conversas com os clubes envolvidos e a empresa detentora dos direitos de transmissão da competição. A partida não foi realizada no sábado (26) devido a um ataque ao ônibus que transportava a delegação do Grêmio, em que atletas foram atingidos. A 10ª rodada do Gauchão 2022 está mantida para os dias 05/03 e 06/03, conforme tabela original e grade de transmissão, assim como a rodada final da fase classificatória, marcada para o dia 12/03 (sábado).”

Sobre o estado de saúde do paraguaio Villasanti, que estaria escalado para o clássico, mas ficou ferido no incidente com o Grêmio no sábado; após passar por exames mais detalhados, o jogador recebeu alta na manhã deste domingo (27) e foi para casa.

De acordo com a assessoria do Grêmio, o atleta encontra-se em bom estado geral e será monitorado e acompanhado pelo departamento médico gremista durante as próximas 24 horas. Villasanti deve se reapresentar no CT Luiz Carvalho na manhã desta segunda-feira e será novamente avaliado. ”Ele fez todos os exames do protocolo de traumatismo e concussão do Hospital Moinhos de Vento”, afirmou o comunicado. ”O atleta teve um TCE (traumatismo craniano) e, em virtude do traumatismo, uma concussão cerebral”.

A nota informou que o jogador ”não teve fratura na cabeça. Teve escoriações no rosto e trauma no quadril.

O vice-governador e secretário de Segurança Pública do RS, Ranolfo Vieira Júnior também se manifestou na ocasião do incidente com o Grêmio. Ranolfo informou que a Brigada Militar deteve dois suspeitos de atingirem o ônibus. Eles estavam dentro do estádio e foram identificados por imagens de câmeras de segurança. Entretanto, de acordo com o coordenador dos delegados do Rio Grande do Sul, Rodrigo Reis, nas imagens de vídeo estes suspeitos não estavam arremessando nada contra o ônibus do Grêmio. Em função disso, o delegado informou que os dois torcedores foram liberados.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

FGF anunciou nova data do Grenal neste domingo.

Posicionamento do Grêmio

“O Grêmio está cuidando de seus jogadores. Não teremos nem médico para o jogo, já que ele está indo para o hospital junto do Villasanti. O clube aguardará as decisões e irá embora logo em seguida”, disse Romildo. “O vestiário está conturbado, traumatizado, completamente abatido emocionalmente. Temos um jogador que quase morreu.” Outros jogadores também foram atingidos por estilhaços de vidros.

“Não estamos nos sentindo seguros. O Villasanti estava escalado para a partida. Temos vários jogadores que tiveram de ir tomar banho, pois estavam cheios de vidro. Não há condições técnicas, nem psicológicas para a partida”, disse Bolzan Jr.

Posicionamento do Inter

O presidente do Internacional, Alessandro Barcellos, afirmou que ”o Sport Club Internacional afirma com veemência sua contrariedade em relação a esse episódio. O Internacional vai contribuir com todos seus aparatos para encontrar o causador de tudo isso”. “Desta forma que nos pronunciamos. Condenando toda e qualquer atitude relacionada a esta agressão. Hoje não é com o Inter, mas um dia poderá ser. Temos que acabar com isso no futebol brasileiro.”

“O Sport Club Internacional afirma com veemência sua contrariedade em relação a esse episódio. O Internacional vai contribuir com todos seus aparatos para encontrar o causador de tudo isso.”

Cascavel tem ônibus atacado com pedras após duelo contra o Maringá.

Em partida válida pelo Campeonato Paranaense, o Maringá acabou levando a melhor diante do Cascavel, no estádio Willie Davids, na noite de sábado (26), derrotando o aurinegro por 1 a 0.

Entretanto, após o término do duelo, o ônibus da Serpente acabou sendo atacado por pedras ao deixar o estádio. O clube, em postagens através de sua rede social, lamentou o fato 'repudiando veementemente esses atos cruéis e injustificados'.

Além disso, informou que fez um boletim de ocorrência, além de ter fotografado e documentado para representar na Federação Paranaense de Futebol, e também na Polícia Civil.

Explicando sobre o ato, destacaram que as pedras atiradas atingiram o vidro traseiro do veículo, mas que ninguém do elenco e da comissão técnica ficou ferido.

Ao concluir, a equipe ainda relembrou atos contra o time do Bahia, na última quinta-feira, e do Grêmio, também no sábado, reiterando que não irão aceitar que a violência tome conta do esporte. Além disso, diz esperar que autoridades policiais e os responsáveis pelo futebol, tomem as devidas providências para que episódios como este não se repitam mais.

Violência

Uma semana em que o futebol saiu do noticiário esportivo e parou no policial. No intervalo de três dias, de quinta (24) a sábado passado, foram cinco atos graves de violência, com direito a explosivos, invasão de campo, clássico adiado, veículos danificados e jogadores hospitalizados. Tudo isso em capitais brasileiras envolvendo alguns dos times mais tradicionais do país.

Na última quinta-feira, um ataque ao ônibus do Bahia deixou jogadores feridos. O goleiro Danilo Fernandes sofreu cortes no rosto, perto do olho, e foi parar no hospital. Mesmo assim, o time foi a campo - e venceu - o Sampaio pela Copa do Nordeste.

No mesmo dia, o Náutico, que voltava do Tocantins após a eliminação da Copa do Brasil, divulgou imagens de van que transportava os atletas com vidros quebrados após protestos. Ninguém ficou ferido.

No sábado, mais dois casos graves. O ônibus do Grêmio foi alvo de pedradas na chegada ao Beira-Rio, e Villasanti, ferido, precisou ser conduzido ao hospital. Diferente do jogo pela Copa do Nordeste, o Gre-Nal foi adiado.

Além dos ataques a veículos coletivos, torcedores do Paraná invadiram o gramado, no jogo que marcou o rebaixamento da equipe para a Série B estadual, e trocaram agressões com os jogadores.

Salvador

De acordo com o tenente-coronel Elbert Vinhático, do Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos (BEPE), dois veículos emboscaram o ônibus com os jogadores do Bahia Os suspeitos arremessaram artefatos explosivos e rojões na direção do veículo. De acordo com o BEPE, os carros envolvidos no ataque ao ônibus do Bahia, pertencem a membros da torcida organizada Bamor.

A PM apreendeu os dois veículos envolvidos no atentado, que estavam na sede da organizada. Silva prestou depoimento e afirmou que deixou seu carro na sede e seguiu para Feira de Santana, onde estava no momento do ataque.

O goleiro Danilo Fernandes foi atingido no rosto, perto do olho, e levado por uma ambulância a um hospital. Ele passou a noite no local e recebeu alta por volta das 19h de sexta-feira. O jogador recebeu 20 pontos entre orelha, rosto e perna em função dos múltiplos ferimentos no corpo.

Além de Danilo, o lateral-esquerdo Matheus Bahia também ficou ferido e não participou do jogo contra o Sampaio Corrêa.

Porto Alegre

No sábado, um ataque ao ônibus do Grêmio terminou com mais um jogador ferido e, desta vez, um jogo adiado. Segundo a Brigada Militar, torcedores do Inter estavam escondidos na região e atacaram o veículo com pedradas, apesar da escolta da polícia. Os agressores fugiram em seguida. Dois homens foram identificados e presos, informou a Secretaria de Segurança Pública no início da noite.

A Federação Gaúcha de Futebol (FGF) decidiu adiar o Grenal, que será realizado em uma nova data. A decisão foi solicitada pelo Grêmio, com concordância do Inter. O presidente tricolor, Romildo Bolzan, afirmou que não havia condições técnicas e psicológicas do time entrar em campo.

O volante Villasanti foi atingido no rosto por um dos artefatos. Conforme o Grêmio, ele teve traumatismo craniano, concussão cerebral, ferimentos no olho e no quadril.

Divulgação

Clube, através de sua rede social, relatou sobre o fato que ocorreu na noite de sábado.

Jogadores e torcedores do Paraná trocam socos em jogo que rebaixou clube pela terceira vez seguida.

Dois atos de violência marcaram o futebol brasileiro no fim de semana. Enquanto o ônibus do Grêmio era apedrejado antes do clássico com o Internacional — que foi adiado por falta de segurança —, jogadores do Paraná Clube trocaram socos com torcedores após partida pelo Campeonato Paranaense.

A confusão aconteceu após a derrota do time tricolor para o União, por 3 a 1. O resultado confirmou mais um rebaixamento do Paraná, agora para a segunda divisão do Estadual, e transformou o gramado da Vila Capanema em campo de batalha.

Aos 40 minutos do segundo tempo, com a situação praticamente definida, alguns torcedores invadiram o gramado e partiram para cima de jogadores do Paraná, que se defenderam. Houve troca de socos entre eles, em cenas lamentáveis.

A Polícia Militar entrou em cena e atirou balas de borracha contra os torcedores, para evitar algo ainda mais grave. A partida teve que ser interrompida pela arbitragem e, depois, finalizada, já que não havia mais clima para que as equipes voltassem a campo.

Este foi o terceiro rebaixamento do Paraná no espaço de um pouco mais de um ano. Em janeiro de 2021, o clube caiu da Série B para a C do Campeonato Brasileiro, para depois, em setembro, ser rebaixado para a Série D. Agora, voltará a disputar a segunda divisão do Paranaense.

Reprodução

O time tricolor perdeu para o União por 3 a 1 e acabou rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Paranaense.

Desculpas

O Paraná Clube vive o pior momento de sua história. Após a derrota frente ao União-PR, que confirmou a queda do clube à Segunda Divisão Paranaense, parte da torcida invadiu o campo para agredir os jogadores. A equipe condenou o ocorrido e pediu desculpas aos ”verdadeiros torcedores”.

”Aos verdadeiros torcedores e torcedoras, as pessoas que hoje representam o clube pedem desculpas por erros cometidos. Tenham a certeza que houve vontade de acertar, e, sobretudo, havia o desejo em não errar. Erros cometidos no passado e no presente nos levaram a este cenário”, divulgou o clube em nota oficial.

Se referindo ao ocorrido no sábado (26), o clube se colocou à disposição de órgãos de segurança para que os invasores sejam reconhecidos e punidos.

”O clube fornecerá todas as informações aos órgãos de segurança com o objetivo de afastar dos estádios estas pessoas. Faremos o possível para que estes vândalos e bandidos sejam punidos! Eles não representam nossas cores e nossos ideais! Se forem associados, buscaremos a sua expulsão! Faremos todos os esforços para evitar a entrada destes vândalos e bandidos no nosso estádio e sedes!”, informou a nota.

”Os que ameaçam, e aqueles que invadiram o campo para protestar ou atacar atletas, funcionários e forças de segurança não são dignos de vestir as cores do Paraná Clube”, continuou.

Por fim, a nota pediu apoio dos verdadeiros torcedores para que estes se associem ao clube e o ajudem a sair deste momento conturbado.

”O Paraná Clube precisa de seus verdadeiros torcedores e torcedoras. Precisamos da família Paranista. Fazemos um apelo no pior momento da história do clube: precisamos de uma maciça adesão destes verdadeiros Paranistas. Associem-se. Patrocinem. Apoiem. Este não é o momento de se afastarem. Nesse momento de imensa tristeza, abandonar o Paraná Clube é abandonar a esperança. O Paraná Clube precisa de vocês!”

"Uma situação que só vemos em filme", disse um dos jogadores que voltaram da Ucrânia.

A saga dos atletas brasileiros que tentam deixar a Ucrânia em meio à invasão militar russa chegou ao fim (ou está perto disso) para alguns, mas ainda muito complicada para outros. Neste domingo (27), o lateral Busanello (ex-Chapecoense) e os atacantes Felipe Pires (ex-Palmeiras) e Bill (ex-Flamengo), todos jogadores do Dnipro-1, chegaram ao Brasil. Os dois primeiros desembarcaram em São Paulo e o terceiro no Rio de Janeiro.

Em entrevista, Bill conta que ficou muito aliviado ao chegar na Romênia, país que compartilha uma fronteira de aproximadamente 650 quilômetros com o território ucraniano, "é uma situação que só vemos em filme, e que, de repente, acontece com a gente". O trio, que saiu da cidade de Dnipro (a 446 quilômetros de Kiev), iniciou a viagem de volta após cruzar a fronteira com a Romênia, no último sábado (26). Eles percorreram a maior parte do caminho de carro, mas tiveram de andar um trecho a pé. No Instagram, pela ferramenta stories, onde a postagem fica no ar por 24 horas, a esposa de Busanello, Isabella, publicou uma foto da filha Isis, sorridente, com a mensagem: "Feliz porque meu papai já está no Brasil". Também nos stories, Bill escreveu, em inglês, que ama a Ucrânia e pediu orações ao país.

"Graças a Deus, estou em casa com a minha família. Agora é ficar tranquilo, descansar mentalmente e fisicamente, porque foi muito desgastante. Uma coisa que será difícil de esquecer. Agora é torcer para as outras famílias saírem o mais rápido possível de lá e acabar esse pesadelo", disse Felipe Pires pelo stories.

O grupo com jogadores de futebol de Shakthar Donetsk e Dínamo de Kiev, e os respectivos familiares, que estava no bunker de um hotel de Kiev, deixou a Ucrânia neste domingo, após uma viagem de trem até a cidade de Chernivtsi (a 535 quilômetros da capital), iniciada no sábado. De lá eles seguiram até a fronteira com a Moldávia, onde uma parte ficou e a outra foi para a Romênia, para retornar ao Brasil.

Entre os atletas estão nomes como o meia Pedrinho (ex-Corinthians), o zagueiro Marlon (ex-Fluminense) e os atacantes David Neres (ex-São Paulo) e Júnior Moraes (ex-Santos). Todos do Shakthar, que tem 13 jogadores brasileiros no elenco.

Júnior Moraes tem nacionalidade ucraniana e já defendeu a seleção do país. O pai do jogador, Aluísio Guerreiro, disse que a previsão é que o filho chegue ao Brasil na noite desta segunda-feira (28).

A esposa de Pedrinho, aliás, rechaçou que o grupo tenha deixado para trás os jogadores de futsal brasileiros Matheus Ramirez e Jonatan Moreno e o engenheiro eletricista David Abu-Gharbil, que também estavam no hotel. Eles devem conseguir deixar o local na segunda e têm relatado, nas redes sociais, o medo com as explosões registradas em Kiev.

"Fomos avisados de que as coisas piorariam e que, se tivéssemos ainda meios para sair, que fôssemos o quanto antes. Rapidamente, todos que lá estavam começaram a fechar malas, guardar leite e fralda para as crianças, um desespero total. Tudo foi tão rápido que nem paramos para contar quantas pessoas tinham. A todo momento, quando alguém precisava ir ao banheiro, avisava. Coisa que eles não fizeram. Nunca, jamais, iríamos deixar alguém para trás. Não tem motivo nenhum. Para que faríamos isso?", argumentou Layla Gabrielly Gomes em sequência de postagens nos stories do Instagram.

Reprodução/Instagram

Desde que Vladimir Putin autorizou uma operação militar na Ucrânia, diversos jogadores se manifestaram pedindo auxílio para deixar o país.

Outros atletas também tentam deixar a Ucrânia. Casos do lateral Juninho (ex-Salgueiro-PE) e dos atacantes Cristian (ex-Brasil de Pelotas) e Guilherme Smith (ex-Botafogo). Eles defendem o Zorya, de Lugansk, que é uma das regiões separatistas da Ucrânia. Segundo o relato dos jogadores pelo Instagram, eles atravessaram o país, de Zaporizhzhya (leste) a Lviv (oeste), e caminharam 60 quilômetros em direção à fronteira com a Polônia, mas foram barrados cerca de quatro quilômetros antes do destino. O grupo passou a noite na estrada, no frio, esquentado por uma fogueira.

"A melhor decisão foi voltarmos para Lviv, onde vamos ver o que fazer para tentarmos sair novamente. Estava muito difícil lá, muito frio. Não conseguiríamos ficar bem, a previsão era de nevar. Estamos em um hotel que a Embaixada arrumou e aguardando para saber para onde vamos", afirmou Juninho pelo stories do Instagram, onde também compartilhou um vídeo com o filho, que o acompanha na tentativa de fuga da Ucrânia, junto da esposa, Vitória.

Segundo a Embaixada, cerca de 500 brasileiros moram na Ucrânia. Na quinta-feira (24), quando iniciou a invasão russa, a instituição informou que tem orientado os cidadãos por meio do site, da página de Facebook e em grupo do aplicativo de mensagens Telegram.

Brasileiros dizem que foram abandonados por grupo do Shakhtar Donetsk em Kiev: "Nos deixaram para trás".

O jogador de futsal Jonatan Bruno Santiago, de 30 anos, conhecido com Moreno, criticou nas redes sociais o grupo de jogadores brasileiros do Shakhtar Donetsk, que saiu de Kiev, na Ucrânia, no fim de semana. Ele relatou que havia se unido aos atletas na sexta-feira (26) para deixar o país ao lado deles, mas foi esquecido junto com outros dois compatriotas.

”Ficou eu, um jogador e mais um brasileiro. Só ficou a comissão técnica deles, que são todos italianos. Foi todo mundo embora. A gente estava o tempo todo junto, e eles simplesmente esqueceram da gente e foram embora”, disse.

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil (Itamaraty) informou em nota que, ”por meio das Embaixadas do Brasil em Kiev e em Bucareste, está coordenando a operação de retirada dos brasileiros em contato direto com o chefe da estação central de trens de Kiev, das autoridades locais em Chernivtsi e das autoridades migratórias romenas.”

Moreno vive em Kiev há seis meses e registrou os ataques do exército russo nas redes sociais. Nos relatos, tem mostrado a escassez de comida e o medo vivido por quem está na capital.

”Hoje almoçamos às 13h30 e depois subimos para o quarto para tomar um banho. E quando a gente desceu, às 16h30, simplesmente não tinha mais ninguém”, relatou.

O jogador do Skyup Kiev disse que chegou a mandar mensagem para um atleta que foi com o grupo para Moldávia ao perceber que tinha sido deixado para trás: ”Ele falou: ”pô, tu não está aqui?” A minha mala estava lá embaixo, passamos o dia inteiro ontem com eles e ninguém pensou em nos chamar?”

Mesmo assim, Jonatan disse que deseja sorte ao grupo com cerca de 40 pessoas, incluindo crianças, e relatou a tensão com a chegada da noite, quando os bombardeios podem piorar.

”Hoje é um dia definitivo da guerra aqui, a gente está bastante assustado. Espero que logo a gente saia também desta loucura”, finalizou.

Atualmente no Skyup Kiev, o jogador já defendeu Imperial Wet (Romênia), O Parrulo Ferrol (Espanha), Square (Croácia), FC Stalitsa Minsk (Bielorrússia), Giti Pasand (Irã), Corinthians e Jaraguá Futsal.

Arquivo pessoal

Natural de Blumenau, catarinense Jonatan Bruno Santiago joga futsal na Ucrânia há seis meses.

Estranho

Junto com Moreno no mesmo hotel, estava também o jogador gaúcho Matheus Ramires, nascido em Rio Grande.

”Depois do almoço, a gente foi tomar um banho nos nossos quartos, porque estava mais calmo, falei com meus familiares e, quando voltei, os brasileiros do futebol já não estavam mais. Resolveram ir, e que bom que estão bem. Parece que estão no trem, estão com filhos, a gente sabe da situação deles e torce para que cheguem na divisa para que consigam entrar no país para que estão indo. Mas a gente tá aqui, continua no hotel e aguardando”, revelou.

Apesar de torcer para o sucesso dos colegas na saída do país, Ramires estranha a atitude. Ele participou do vídeo divulgado em redes sociais pelos jogadores no qual pedem ajuda à Embaixada Brasileira para deixar a Ucrânia após o início dos conflitos.

”A Embaixada manda diversas notícias a cada 10 ou 15 minutos. A gente está em um toque de recolher das 17h até a segunda-feira, que o presidente ucraniano decretou. A gente vinha conversando até pouco tempo, porque estava todo mundo junto no bunker do hotel. Quando a gente saiu para tomar o banho, simplesmente juntaram suas famílias. Não sei se receberam alguma notícia exclusiva, porque sabe que são pessoas famosas, e simplesmente foram embora. A gente fica feliz por eles, não tem problema nenhum, mas foi algo inexplicável”, avalia.

Conforme Matheus, haviam, entre familiares e jogadores, 50 pessoas. Ele confirma que a Embaixada informou sobre a possibilidade de disponibilizar um trem para que deixassem a cidade. Contudo, a avaliação inicial seria permanecer.

”Os brasileiros foram na frente do hotel. Inclusive, um dos jogadores assistiu isso e falou que não tem como ir embora. Barulhos de tiro, de bala, de bomba, não teria como sair. A gente está longe. Quando deu essa acalmada, acho que eles olharam, eles têm carros aqui dentro da garagem, pegaram os carros com suas famílias e foram até o trem. Claro que foi muito mais rápido, acredito eu. Mas a gente vinha conversando, tomando decisões. No vídeo que postaram, eu estava junto, é só acompanhar. A gente sempre conversava em sair juntos, decidir juntos, nos reunimos ontem. Mas foi tudo muito rápido. Eles simplesmente foram”, relata.

Esposa do jogador Maycon rebate declarações de brasileiros na Ucrânia e diz: "Não estamos no bem bom, estamos fugindo de uma guerra".

Lyarah Vojnovic, esposa do meio-campista Maycon do Shakhtar Donetsk, veio por meio das suas redes sociais rebater as declarações dos compatriotas deixados na Ucrânia. Segundo ela, o grupo de brasileiros que deixou o país não se desfez de ninguém, e que a situação de fuga exigiu medidas mais sérias priorizando a retirada das crianças do grupo.

Três brasileiros que estavam com outros compatriotas no bunker em Kiev foram deixados para trás pelos atletas do futebol. Na manhã de sábado, os jogadores de campo, junto dos seus familiares, começaram a fuga da capital Kiev rumo à fronteira com a Romênia. Dois dos brasileiros são atletas de futsal, e também atuavam no país. De acordo com eles, ao voltarem do banho, os outros 40 brasileiros que estavam no hotel já haviam partido.

Lyrah explicou nos stories do seu Instagram que o grupo não tem sinal telefônico disponível no trajeto. E que a saída de Kiev foi às pressas: ”O grupo não se desfez ninguém, enquanto um dormia o outro ficava atento na situação. Jogadores sozinhos deixaram as malas para traz, para levar as coisas das crianças. Não estamos no bem bom, estamos fugindo de uma guerra, nem conseguimos pegar comida”, afirmou a esposa do jogador.

O grupo de cerca de 30 pessoas havia seguido uma orientação do Itamaraty para buscar um trem que retiraria os brasileiros do local. O comboio nacional partiu de Kiev rumo à fronteira do país ucraniano.

Em resposta às declarações feitas pelos atletas sobre a ida ao banho, Lyrah ressaltou o momento dentro do bunker:

”Nem crianças tomavam banho! Ninguém subia, estava com a sirene tocando e ninguém podia se retirar de onde estávamos! Mas sim, a gente tinha que ir atrás dos caras que subiram e nem falaram onde iam! Sabendo desde ontem que tínhamos uma chance de sair em qualquer momento, e saímos em 5 minutos”, contou ela.

A mulher relata que os três brasileiros não participaram da reunião feita com os demais atletas, pois já moravam no país há 9 anos e iam aguardar acalmar a situação.

Contudo, de acordo com Matheus Ramires, um dos atletas que ficaram em Kiev, ele evitou ir às ruas da capital ucraniana e manteve-se sempre próximo ao grupo de compatriotas. O jogador havia conversado com alguns brasileiros sobre as possibilidades de fuga do conflito. Porém, nem todos mantiveram a calma diante da guerra.

Reprodução/Instagram

A esposa do meio-campista Maycon, do Shakhtar Donetsk, escreveu as declarações nas suas redes sociais.

Em um dos stories ela explica que o grupo não era responsável por ninguém, e que as crianças são a prioridade.

”Sinto pela situação, mas não podemos pagar por desatenção deles! (...) Jamais ia colocar a vida dos meus filhos (em risco) para procurar alguém. O grupo estava junto, todos estavam juntos! Os brasileiros que chegaram também estão com a gente. Todos!”, escreveu Lyrah.

Mesmo com o sentimento de ”ter sido deixado para trás”, Matheus acredita que os brasileiros tiveram seus motivos para a apressada partida.

Entenda o caso

Desde 2014, a região de Donetsk se declarou independente da Ucrânia e por conta dos conflitos geopolíticos, o Shakhtar teve que deixar a cidade de origem e atuar em Kiev. O mesmo acontece com a região de Luhansk. Na segunda-feira passada, Vladimir Putin, presidente da Rússia, reconheceu a independência das duas províncias.

Na quinta-feira, a Rússia decidiu invadir militarmente a Ucrânia com o argumento de que está atuando em defesa das reivindicações territoriais. No entanto, há pouco esclarecimento se a nação de Putin busca apenas garantir a soberania de Donetsk e Luhansk ou se planeja se expandir territorialmente.

Fifa desiste de expulsar imediatamente a Rússia das Eliminatórias da Copa do Mundo, mas adota restrições.

A Fifa, a entidade máxima do futebol, decidiu, neste domingo (27), aplicar um primeiro pacote de punições contra a Rússia, que na semana passada invadiu a Ucrânia, no maior ataque de um Estado contra outro na Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

A seleção russa não poderá competir sob a bandeira da Rússia, seu hino não poderá ser tocado nos jogos e todas as suas partidas como mandante serão disputadas em campo neutro e com portões fechados.

A decisão tem prazo indeterminado e pode ser reavaliada em caso de novidades na ação militar russa no país vizinho. A Fifa indicou que as sanções vão ficar mais pesadas caso a guerra na Ucrânia continue e a situação se torne mais grave. No limite, é provável que a Rússia seja expulsa das Eliminatórias para a Copa do Mundo do Catar.

O próximo jogo da Rússia, no dia 24 de março, contra a Polônia, pela repescagem das Eliminatórias da Europa, estava previsto para ser disputado em território russo e terá de ser levado para outro país, ainda não escolhido.

Reprodução/Twitter Fifa

A seleção russa não poderá competir sob a bandeira da Rússia e seu hino não poderá ser tocado nos jogos.

Segundo analistas, se os jogos fossem nesta semana era muito provável que a Rússia fosse imediatamente expulsa e o confronto com a Polônia não acontecesse. Como falta quase um mês, a Fifa acredita ser possível construir uma solução que preserve o jogo.

Pela tabela original, a Rússia receberia a Polônia. O vencedor deveria enfrentar quem vencer o duelo entre Suécia e República Tcheca, valendo uma das três últimas vagas europeias para o Catar. Caso a Rússia seja mesmo expulsa, a Polônia vai avançar automaticamente para a fase seguinte.

Desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, na quarta-feira, houve forte condenação internacional. No futebol, as federações de Polônia, Suécia e República Tcheca afirmaram que não enfrentariam a Rússia em nenhuma hipótese – nem mesmo em campo neutro.

O presidente da federação de futebol da Polônia Cezary Kulesza, escreveu no Twitter que a decisão é ”inaceitável”. “Nossa posição continua a mesma: a seleção polonesa não jogará contra a Rússia na repescagem, independentemente do nome da seleção russa.”

Antes da publicação das punições por parte da Fifa, a federação de futebol da Rússia havia emitido um comunicado dizendo que “não vê qualquer fundamento” para cancelar o jogo contra a Polônia pelas Eliminatórias. Com as sanções anunciadas pela Fifa, é provável que a a federação russa volte a se manifestar.

Também neste domingo, a Associação de Futebol da Inglaterra anunciou que não enfrentará a Rússia em nenhuma hipótese, nem em competições oficiais e nem em amistosos.

Com Neymar apagado, Messi brilha, Mbappé decide e PSG vira sobre o Saint-Éttiene.

Reprodução

Atacante francês foi decisivo na partida.

Mbappé segue decisivo para o Paris Saint Germain na temporada. Na tarde de sábado (26), a equipe francesa venceu o Saint-Éttiene, no Parque dos Príncipes, pela 25ª rodada do Campeonato Francês. 3 a 1, de virada, foi o placar.

Enquanto o jovem de 23 anos marcou dois gols e deu uma assistência, Lionel Messi teve tarde de garçom. Já Neymar foi o mais apagado entre o trio de ataque.

O primeiro gol do jogo foi marcado pelo Saint-Éttiene, aos 15 minutos do primeiro tempo. Danilo Pereira bobeou na saída de bola e foi desarmado por Bouanga, que só teve o trabalho de tirar de Donnarumma.

O empate só viria aos 41 minutos. Pela direita, Messi enfiou belíssima bola para Mbappé, que invadiu a área e bateu cruzado para empatar.

O segundo gol da equipe da casa contou com os mesmos personagens. Aos 2 minutos da etapa final, o craque argentino se livrou de dois e tocou para a chegada do camisa 7, que mandou às redes.

Para decretar a vitória, o PSG contou mais uma vez com participação de Mbappé. Desta vez, o francês armou, de três dedos, o português Danilo Pereira, que se redimiu de vacilo do primeiro gol para fechar a conta o dia.

Com o resultado, o PSG segue líder isolado da tabela com agora 62 pontos, contra 46 do vice-líder Nice. Já o Saint-Éttiene vem bem abaixo, em 16º com 21 pontos, beirando a zona de rebaixamento.

Pela próxima rodada do Campeonato Francês, o PSG terá pela frente o Nice, fora de casa, às 17h (de Brasília) do próximo sábado. Já o Saint-Éttiene encara o Metz, em seus domínios, às 9h do domingo.

Mais cedo, em outra partida pelo Campeonato Francês, o Nice ficou no empate por 0 a 0 com o Strasbourg, fora de casa.

Batman

A poucos dias da estreia do novo filme do herói dos quadrinhos, Batman, Neymar exibiu na semana passada, a nova chuteira da Puma inspirada no longa do 'Homem- morcego', que agora será interpretado pelo ator Robert Pattinson.

O calçado do craque é todo preto, com detalhes em vermelho no cadarço e no logotipo da patrocinadora. As cores são as mesmas usadas na divulgação do filme. O símbolo do herói está presente por toda a chuteira, como marca d'água e além de uma etiqueta na parte superior da mesma.

Neymar é conhecido por ser um grande fã do personagem da DC. Na legenda da publicação sobre a nova chuteira, Neymar fez uma brincadeira com uma das personagens do filme, a Mulher-Gato, interpretada por Zoe Kravitz. "O Morcego e o Gato", escreveu o jogador, aproveitando o duplo sentido do emprego da palavra gato, que faz referência à marca fabricante da chuteira.

Recentemente, o jogador da Seleção Brasileira esteve presente na première do filme em Paris, na França, onde apareceu apareceu dentro do famoso Batmóvel. No último dia 5 de fevereiro, quando Ney completou 30 anos, o ator Robert Pattinson, que interpreta o morcego no novo filme, desejou 'feliz aniversário' para o craque.

Remédios contra diabetes, hepatite e HIV podem enfraquecer ação do Sars-CoV-2.

Diversos medicamentos aprovados pelo órgão regulatório dos EUA, a Food and Drug Administration (FDA), incluindo para diabetes tipo 2, hepatite C e HIV, reduzem significativamente a capacidade da variante delta do Sars-CoV-2 de se espalhar pelo corpo humano. Uma equipe liderada por cientistas da Universidade de Penn State descobriu que esses remédios inibem enzimas virais chamadas proteases, que são essenciais para a replicação do coronavírus nas células.

"As vacinas para Sars-CoV-2 têm como alvo a spike, mas essa proteína está sob forte pressão de seleção e, como vimos com a ômicron, pode sofrer mutações significativas. Permanece uma necessidade urgente ter agentes terapêuticos que tenham como alvo partes do vírus, além da proteína spike, que não são tão prováveis de evoluir", afirma Joyce Jose, professora-assistente de bioquímica e biologia molecular da Penn State e uma das autoras do estudo, publicado na revista Communications Biology.

Pesquisas anteriores demonstraram que duas proteases do Sars-CoV-2 — a Mpro e a Plpro — são alvos promissores para o desenvolvimento de antivirais. Segundo Joyce José, essas enzimas são relativamente estáveis. Portanto, é improvável que desenvolvam mutações resistentes aos remédios rapidamente. O medicamento para covid-19 da Pfizer, o Paxlovid, por exemplo, tem como alvo a Mpro.

Katsuhiko Murakami, professor de bioquímica e biologia molecular da Penn State, explica que, devido à capacidade de clivar ou cortar proteínas, as proteases são essenciais para a replicação do Sars-CoV-2 em células infectadas. "O coronavírus produz proteínas longas de seu genoma de RNA, as poliproteínas, que, de maneira ordenada, devem ser clivadas em proteínas individuais por essas proteases, levando à formação de enzimas e proteínas virais funcionais para iniciar a replicação do vírus assim que ele entra na célula", detalha. "Se você inibir uma dessas proteases, a disseminação do Sars-CoV-2 na pessoa infectada pode ser interrompida."

Em busca desse efeito, a equipe projetou um ensaio para identificar rapidamente os inibidores das proteases Mpro e PLpro em células humanas vivas, o que os permitiu avaliar, também, toxicidade de possíveis inibidores. Para isso, testaram uma biblioteca de 64 compostos — incluindo inibidores das proteases do HIV e da hepatite C, proteases de cisteína, que ocorrem em certos parasitas protozoários, e dipeptidil peptidase, uma enzima humana envolvida no diabetes tipo 2 — pela capacidade deles de inibir a Mpro ou a PLpro.

Dos 64 compostos, a equipe identificou 11 que afetaram a atividade de Mpro e cinco que afetaram a atividade de Plpro, tendo como base um corte de 50% de redução na atividade de protease com 90% de viabilidade celular. Em seguida, avaliou-se a atividade antiviral desses 16 inibidores contra o Sars-CoV-2 em células humanas vivas. "Descobrimos que, quando as células foram pré-tratadas com os inibidores selecionados, apenas o MG-101 afetou a entrada do vírus nas células", conta Anoop Narayanan, professor-associado de pesquisa de bioquímica e biologia molecular da universidade americana.

Niaid/Divulgação

Medicamentos inibem enzimas virais chamadas proteases, que são essenciais para a replicação do coronavírus nas células.

Variantes

Ao investigar mais a fundo o mecanismo pelo qual o MG-101 inibe a atividade da Mpro, os cientistas descobriram que esse inibidor imita a poliproteína e se liga de maneira semelhante à protease, bloqueando, assim, a sua ligação. "Ao entender como o MG-101 se liga ao sítio ativo, podemos projetar novos compostos que podem ser ainda mais eficazes", aposta Murakami. Agora, a equipe está no processo de projetar novos compostos com base nas estruturas descobertas. Eles também planejam testar as drogas combinadas que já demonstraram ser eficazes em testes in vitro e em camundongos.

Embora os cientistas tenham estudado a variante delta, eles enfatizam que os medicamentos provavelmente serão eficazes contra a ômicron e cepas futuras, porque visam partes do vírus que, provavelmente, não sofrerão mutações significativas. "O desenvolvimento de medicamentos antivirais de amplo espectro contra uma gama extensa de coronavírus é a estratégia final de tratamento para infecções circulantes e emergentes por esse vírus", enfatiza Joyce José. "Nossa pesquisa mostra que o redirecionamento de certos medicamentos aprovados pelo FDA que demonstram eficácia na inibição das atividades de Mpro e PLpro pode ser uma estratégia útil na luta contra o Sars-CoV-2."

Queda na eficácia

Um estudo divulgado no The Lancet Respiratory Medicine pela Providence, um dos maiores sistemas de saúde dos Estados Unidos, confirma a eficácia geral das vacinas na prevenção de infecções graves resultantes de hospitalização por covid-19, mas também mostra um declínio substancial na proteção após seis meses. Concluído por uma equipe de médicos e cientistas da Providence Research Network, a pesquisa examinou dados de quase 50 mil internações hospitalares entre abril e novembro de 2021, descobrindo que as vacinas foram 94% eficazes na prevenção da hospitalização de 50 a 100 dias após o recebimento da injeção, mas a efetividade caiu para 80,4% entre 200 e 250 dias depois, com declínios ainda mais rápido, acima desse prazo.

Descubra os exercícios que ajudam a lidar com a insônia.

A insônia apareceu. Aliás, ela vem aparecendo todas as noites, invadindo madrugadas e causando ainda mais estresse e preocupação. Será que não vou conseguir descansar essa noite de novo? O que eu preciso fazer para ter uma noite de sono tranquila e agradável? Selecionamos exercícios que ajudam você a lidar com a insônia.

Nossa primeira observação é justamente sobre atividade física. Precisa ser feita durante o dia. O seu corpo estará cansado à noite. E a probabilidade do sono aparecer é maior. A recomendação é não fazer exercícios no fim da tarde ou à noite.

Agora, sim, vamos com exercícios específicos para combater a insônia.

O primeiro deles é o controle da respiração. Faça uma respiração mais profunda e demorada. Bem devagar. Com calma, sem pressa. A ideia é relaxar e diminuir os batimentos cardíacos. O seu cérebro passa a entender que é momento de desacelerar. Inspire. Expire. Profundamente. Concentrando-se na respiração.

Reprodução

Como dormir melhor? Listamos exercícios práticos para o combate à insônia.

O segundo exercício é o relaxamento progressivo dos músculos. Alongue-se. E tire a tensão do seu corpo. Esticando-se e relaxando os músculos.

Por fim, o último exercício é o da concentração. É concentrar sua mente em apenas um detalhe. Pode ser a concentração na respiração mais relaxada. Ou com a visão em algum objeto específico. A ideia é fugir dos pensamentos mirabolantes. Da mente cheia. E relaxar. Esquecendo-se do que está ao redor. E concentrando-se apenas em uma coisa.

Se você deseja melhorar a insônia , essas práticas são cientificamente validadas como forma de trazer uma melhora da qualidade do seu sono. As atividades físicas devem ser feita preferencialmente no período da manhã, que além de ajudar o corpo a se preparar para as atividades do dia, também ajuda a cansá-lo fisicamente.

A técnica da respiração pode ser feita da seguinte forma: inspire pelo nariz contando na sua mente até 3 , segure o ar contando até 4 e expire o ar pela boca contando até sete. Isso ajuda a diminuir a ansiedade. Outro exercício de relaxamento é a contração de todos os músculos do corpo da ponta dos pés à cabeça e depois ir relaxando gradualmente começando pelos músculos da face e terminando nos pés.

"Quando nos concentramos na respiração, estamos conectados com o que está acontecendo no agora e assim a mente não consegue pensar no que está para acontecer no futuro e isso combate a ansiedade que por sua fez ajuda a ter uma noite de sono melhor", disse o médico psiquiatra Dr. Galiano Brazuna, que é psiquiatra e psicoterapeuta em São José dos Campos (SP).

Olhe mais para você: o autocuidado se tornou uma prática vital na pandemia.

Terapia, exercícios físicos e meditação: há quem batize esses três elementos de santíssima trindade do bem-estar. Se a pandemia revirou o que era conhecido como rotina, manter o equilíbrio — ou, ao menos, tentar — se tornou fundamental para encarar as novas dinâmicas e desafios do dia a dia. Nessa esteira, o autocuidado se expande a partir de rituais que levam a uma vida mais saudável, mental e fisicamente. O termo, até pouco tempo usado para práticas alternativas, agora já é adotado também pela medicina.

A professora de hatha ioga Ruhana França, de 24 anos, acredita que cada pessoa tenta manter as próprias ações de autocuidado, ainda que sejam modestas. Nessa esteira, subverter a lógica da produtividade a partir de momentos de lazer configuraria uma resistência e seria uma aliada no combate ao estresse e à ansiedade, intensificados durante a pandemia:

"Na minha experiência, o estresse está muito ligado à necessidade de produtividade. Então, tentar se afastar dessa lógica de sempre ser útil para alguém, é uma forma de construir pequenas resistências. São espaços de acolhimento que a gente cria para si mesmo, porque o mundo e todos os problemas existem, mas a gente precisa construir espaço na gente para estar saudável em meio a eles e às cobranças."

Os rituais também ganham contornos que tocam a autoestima, de dentro para fora, com a prática de skin care, termo popularmente utilizado para designar cuidados com a pele. Para a engenheira de software Marina Faria, 25, os rituais de autocuidado ajudam a aliviar o estresse. Na busca por inseri-los na vida cotidiana, ela usa não só a meditação — inclusive em aulas guiadas —, mas também técnicas de respiração, além de cuidados diários de skincare, para desanuviar a mente e dar tchau à ansiedade.

"É um momento de relaxamento, você desconecta das coisas que está pensando e vai cuidar de si. É como um spa: você foca em si, cuidar da saúde mental... Acho que, dessa forma, você esquece das outras coisas e é um processo relaxante.

Reprodução

A própria medicina reconhece a necessidade de praticar ações e rituais capazes de recarregar a mente.

Na meditação, você relaxa o corpo inteiro com o método de respiração", detalha.

Rituais se caracterizam por uma sequência de ações de caráter simbólico, repetidos numa ordem pré-estabelecida. Se as ações por si só podem remontar a práticas de centenas e milhares de anos atrás, como batizar bebês e enterrar mortos, hoje se reinventam no dia a dia comum, em pequenas ações cotidianas.

Quando realizadas em grupo, como determinadas atividades de lazer, podem ajudar a desenvolver laços sociais, abalados pelo distanciamento social e pelas restrições impostas pela covid-19.

Durante a pandemia, a sobrecarga de trabalho e emocional foi uma constante na vida da população, o que levou a quadros de esgotamento, tanto físico quanto mental, além de ansiedade, depressão e burnout. Estudo da Universidade de Varsóvia publicado pela revista Applied Psychology: Health and Well-Being (Psicologia Aplicada: Saúde e Bem-estar, em tradução livre) mostrou que uma rotina planejada pode ajudar a manter o bom humor e o bem-estar — sobretudo em épocas de instabilidade.

Assim, contato com a natureza, terapias manuais, atividades de lazer, sono regular e menos tempo em frente às telas estão no rol de possibilidades para manter o equilíbrio, tão difícil e necessário.

Novo livro do escritor e rabino Nilton Bonder mostra como a pandemia ensinou a ressignificar a experiência de viver e a se relacionar com o outro.

Viver e existir, eis a questão? Bem, depende. Vivemos e existimos, não necessariamente nesta ordem, como explica o rabino e escritor Nilton Bonder.

"A dimensão da existência é a da sobrevivência. É quando a gente está sempre preocupado em garantir o sustento, ter saúde, são aspectos muito perceptíveis a todos. Agora, nem só de pão vive o ser humano. Há outra categoria tão importante que é o que chamo viver: é a maneira pela qual impacto o mundo e o mundo me impacta. Tem a ver com projetos e expectativas que, muitas vezes, não existem no mundo concreto."

É a partir desta reflexão que Bonder dá início a seu novo livro. Com lançamento nesta segunda (28/2) pela editora Rocco, "Cabala e a arte de apreciação do afeto" é o quinto título dos sete previstos para a coleção "Reflexos e refrações". É também seu 26º livro desde a estreia, em 1989, com "A dieta do rabino: A cabala da comida".

"Me vejo muito misturado com os dois (o rabino e o escritor). Mas neste momento da vida, tenho propositalmente buscado menos a rotina do rabino, que tive por muitas décadas, e me colocado mais no trabalho da escrita da arte e da cultura", diz Bonder, de 64 anos, 35 deles dedicados ao rabinato.

Gaúcho radicado no Rio de Janeiro, ele está à frente da Congregação Judaica do Brasil. É conhecido pelo pensamento progressista e pela intensa atividade no meio cultural.

Bonder já foi premiado com o Jabuti na categoria religião e tem volumes lançados na Holanda, Itália, Alemanha, China, Rússia, Coreia do Sul, Espanha, República Tcheca e nos Estados Unidos.

A adaptação teatral de "A alma imoral", com Clarice Niskier, é apresentada há 15 anos – em setembro de 2021, a atriz, comemorando 40 anos de carreira, fez uma sessão do monólogo no Cine-Theatro Brasil Vallourec, em BH. O livro acabou gerando um documentário e uma série homônima, com cinco episódios, lançados em 2018 pelo Canal Curta! – ambos dirigidos pelo cineasta Silvio Tendler.

Mais recentemente, Bonder trabalhou com a coreógrafa Deborah Colker. É dele a dramaturgia do espetáculo "Cura", da Cia. de Dança Deborah Colker. A montagem, que estreou no segundo semestre do ano passado, será apresentada no Sesc Palladium, em 30 de abril e 1º de maio, e no Centro Cultural Usiminas, em Ipatinga, em 4 e 5 de maio.

Voltando ao tema que abre seu novo livro, ele diz que a pandemia deu uma mexida com o viver e o existir. "Se por um lado a existência ficou muito fragilizada e limitada, pois não podíamos sair de casa, encontrar pessoas e até o sustento para alguns ficou muito difícil, do ponto de vista dos afetos aconteceu o contrário. O ser humano passou a ter outra valorização para experiências da vida, como a gente se relaciona com o outro, já que tudo em nossos sentimentos foi amplificado. Durante um período, tivemos mais oportunidade de viver, já que ficou muito difícil existir."

Leo Martins/divulgação

Nilton Bonder usa elementos da cabala para discutir o viver e existir neste momento de crise.

A crise sanitária, por sinal, permeia a coleção "Reflexos e refrações". Todos os livros abordam aspectos fundamentais da experiência humana: risco, alegria, cura, sexo, afeto, poder e tempo, o tema do volume que encerra o projeto.

"Houve essa sintonia com a pandemia. O livro sobre a cura obviamente teve diferentes sentidos. O texto sobre a alegria foi também um desafio, assim como o do afeto", afirma.

Sistema da vida

A cabala, diz Bonder, atua como um sistema. "Sistema é uma maneira de ver alguma coisa em suas particularidades. As estações do ano, por exemplo: primavera, verão, outono, inverno, são algo que inventamos, nossa maneira de criar um sistema."

Com a cabala, explica Bonder, não é muito diferente. "Ela é como uma plataforma com elementos para que você olhe o mundo por vários filtros. Nenhum deles é absoluto, fazem parte do sistema da vida."

No filtro do afeto, tema do livro, ele apresenta sua análise por meio de quatro dimensões: desejo, percepção, motivações e desejo físico. "Tento no livro fazer um recorte para você pensar sobre você mesmo. O olhar do afeto é muito importante. Todos os animais são afetados, têm emoções, mas somente o ser humano tem apreciação."

Há aspectos positivos e negativos. "A apreciação dos afetos nos dá qualidade, nos oferece uma amplitude maior de viver a vida. O que chamo de afetação é diferente do afeto. As afetações vêm do desejo de controle que o ser humano desenvolve. Apego é outra afetação emocional, assim como a arrogância. Então, há dois caminhos: você pode apreciar os afetos e ir para um lugar mais poderoso, ou você produzir aspectos negativos."

Evite usar a mesma senha em sites e aplicativos.

Ataques hackers contra empresas — como o que atingiu o grupo Americanas ao longo da semana passada, tirando do ar os sites e os aplicativos de Americanas.com, Submarino e Shoptime — vêm se intensificando no Brasil e no mundo. Um levantamento com 4.700 companhias de diferentes países feito pela consultoria Accenture revelou que cada uma registrou, em média, 270 ataques cibernéticos em 2021 — um aumento de 31% frente a 2020.

Desse total, 11% foram bem-sucedidos, ou seja, afetaram os sistemas das companhias. Em muitos casos, os clientes também saem prejudicados, tendo sua privacidade violada. Por isso, é importante se proteger.

A Accenture define ataque cibernético como "acesso não autorizado de dados, aplicativos, serviços, redes ou dispositivos". Foi o que ocorreu com a Americanas, que teve até seu sistema de entregas afetado. Mas a violação não foi um caso isolado. Em 2021, os sites da varejista Renner e do laboratório Fleury também foram alvos de criminosos.

Diante disso, especialistas dizem que os consumidores com contas e dados hospedados em plataformas e aplicativos de compras ou outros serviços devem reforçar as medidas de segurança para minimizar possíveis danos com o acesso e a utilização indevida de suas informações.

Fabio Assolini, analista sênior de segurança da empresa de tecnologia Kaspersky, sugere que as pessoas não repitam senhas para evitar que os hackers acessem outras plataformas com seus dados:

"O ideal é que o usuário tenha uma senha em cada uma das plataformas onde tem conta. Mas as pessoas acham que assim vão ter que memorizar muitas delas. Então, sugerimos usar um gerenciador de senhas. O papel desse tipo de site é criar uma senha grande e randômica e, em alguns casos, memorizá-la. Se a pessoa usa a mesma senha em todos os lugares, o ideal, depois que uma plataforma reporta um ataque ou um vazamento, é trocar a senha e passar a usar uma exclusiva e não repetida."

A universitária Paula Novaes, de 26 anos, teve seis cartões de crédito clonados somente no ano passado: "Da última vez, em dezembro, foram feitas seis compras. Uma delas ocorreu numa loja virtual de eletrodomésticos, no valor de R$ 600. Tenho evitado comprar pela internet por medo. Demora muito para resolver o problema. O aplicativo do meu banco tem uma função para deixar (o cartão) bloqueado. Quando quero usá-lo, desbloqueio."

Nos casos em que o site sai do ar, a empresa deve reforçar o atendimento aos clientes, explica Luiza Leite, especialista em segurança digital e CEO da plataforma Dados Legais.

"De acordo com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), a empresa deve entrar em contato com todos os clientes que tiveram seus dados alvos de tratamento indevido por conta de algum incidente e explicar a extensão dos danos. Além disso, deve estar preparada para receber solicitações de exclusão, acesso e informação sobre dados pessoais, devendo responder de maneira transparente e dentro dos prazos estipulados em lei", explica Luiza Leite.

Reprodução

Recomendação é trocar senha de sites para se proteger de hackers.

Ela acrescenta: "Com os sistemas fora do ar, é importante que os atendimentos presencial e telefônico sejam reforçados, a fim de manter a transparência e o compromisso com os consumidores."

Evite armazenamento

Caso o consumidor ainda queira utilizar o cartão físico, que ao menos não deixe as informações armazenadas nas plataformas.

"A orientação é sempre a mesma: trocar com frequência suas senhas, utilizar combinações fortes e não usar a mesma senha em vários sites, por causa dos constantes vazamentos de dados. Hoje, há milhares de senhas disponíveis na deep web (internet oculta do grande público, onde não há regulamentação). Então, modificar a senha deve se tornar um hábito", diz Emilio Simoni, executivo-chefe de Segurança da PSafe.

Simoni acrescenta: "Uma pesquisa recente da PSafe revelou que quatro em cada cinco brasileiros raramente ou nunca modificam senhas. A mesma dica vale para cartões de crédito: sempre que possível, utilize os virtuais, que são mais fáceis de cancelar. E nunca salve os dados nos sites."

Carlos Eduardo Gonçalves, advogado criminalista do escritório Lube & Gonçalves e professor de Direito Penal da Universidade Candido Mendes, ressalta a dificuldade de responsabilização dos criminosos: "O hacker muitas vezes está aqui, mas o servidor dele está em um país que não coopera com o compartilhamento de informações. Por isso, é tão importante a prevenção."

Saiba como funcionará o novo recurso do WhatsApp, que vai mudar a forma como os usuários utilizam o aplicativo.

O aplicativo de mensagens WhatsApp trabalha em um novo recurso para os usuários que será liberado muito em breve. Como detalhado pelo site especializado Wabetainfo, nesta semana, o novo recurso para reagir a mensagens já ganhou um grande avanço desenvolvimento.

A novidade vai funcionar na versão do app de mensagens para celular (sistemas operacionais Android e iOS) e computador (Web e PC). E em uma nova imagem vazada, são revelados alguns detalhes de como a novidade vai funcionar na versão beta para Desktop.

Com base nessa captura de tela, o usuário pode reagir às mensagens escolhendo entre seis emojis diferentes.

O botão de reação nem sempre está visível: quando o cursor estiver próximo a um chat ou mensagem de grupo, um novo botão de reação aparecerá.

Ao pressionar o botão de reação, o usuário poderá reagir à mensagem de forma

Reprodução

Novo recurso para reagir a mensagens já ganhou um grande avanço desenvolvimento.

rápida. Na versão do app para celular, também deve funcionar de maneira parecida. Uma função parecida já está disponível para os usuários da rede social Instagram (app também de propriedade do Facebook/Meta).

Ainda segundo o site, o recurso ainda está em desenvolvimento, mas o WhatsApp trabalha de forma insistente, o que sugere que a novidade será liberada em breve.

Celular desconectado - Outra atualização do WhatsApp é a liberação do uso para quem utiliza a versão web do aplicativo. Agora, os usuários podem atualizar o WhatsApp Web para permitir que o site funcione mesmo se o smartphone perder o sinal ou ficar desconectado da Internet.

A novidade surgiu após o WhatsApp liberar a função acesso simultâneo, que permite que mais de um dispositivo se conecte à mesma conta. Aparentemente, o novo recurso está sendo liberado aos poucos para os usuários.

Para usar o acesso simultâneo, é preciso que o usuário atualize a versão Web do WhatsApp e libere o acesso escaneando um novo QR Code para sincronizar o smartphone com o computador. O passo a passo pode ser visto abaixo:

- Abra o WhatsApp Web e confira se a atualização foi liberada para você. Clique nela se estiver disponível e confirme a ação novamente;

- No app do WhatsApp em seu smartphone, acesse as opções do aplicativo ao clicar nos três pontinhos. Em seguida, clique em “Aparelhos conectados”;

- Clique em “Conectar um aparelho” e faça a sincronização com o WhatsApp Web ao escanear o QR Code.

Ao seguir esses passos, o usuário já poderá utilizar o WhatsApp Web sem se preocupar em manter seu smartphone conectado. Segundo usuários, a atualização também tem sido liberada para o aplicativo do WhatsApp para desktops.

Lançamentos da Apple prometem sacudir o mercado neste ano.

Após o sucesso do lançamento do iPhone 13 Pro Max, que foi considerado o posto de celular com a melhor autonomia do mundo, após inúmeros testes de bateria, a expectativa agora é de que a Apple traga para o mercado inúmeros produtos que, se realmente forem lançados, certamente vão fazer a alegria dos fãs da marca.

Desde que o primeiro iPhone foi lançado no Brasil em 2008, o iPhone 3g, a marca cresceu de uma forma incrível, ganhando os corações de milhões de pessoas no mundo todo e virando referência em sofisticação no cenário de tecnologia.

A Apple soube muito bem aproveitar sua fama, e cada vez mais se consagra líder no mercado de luxo dos celulares e computadores, sendo hoje, símbolo de status social.

Reprodução

Produtos da família iPhone e óculos RA podem surgir a qualquer momento.

De acordo com o site Bloomberg, a família iPhone vai receber novos membros. iPhone 14, iPhone 14 Max, iPhone 14 Pro e iPhone 14 Pro Max podem trazer um chipset em 3 nanômetros da TSMC, a possibilidade de habilitar 8GB de RAM nos modelos Pro, além da ausência de slot para cartão SIM.

A expectativa é de que, também neste ano, seja lançada a terceira geração do iPhone SE, já com 5G, que deve ser inspirado no design do iPhone XR, trazendo câmeras e hardware do iPhone 13.

Outros rumores apontam que o iPad Pro chegará com um design atualizado, agora compatível com carregamento sem fio e chip M2.

Na linha Mac, a expectativa é de que para o lançamento da linha da Mac, aconteça um evento dedicado ao lançamento do Mac, Mac Pro, Mac Mini e MacBook. É possível que o novo MacBook Air tenha seu design repaginado, com processador Apple M2.

Já o Mac Pro, espera-se que tenha seu processador trocado da Intel para um chip proprietário.

Apple Glasses - Existe uma expectativa sobre um possível lançamento do Apple Glasses, que pode chegar com sensores semelhantes ao Face ID, com uma possível tela micro-OLED e com foco em VR e AR colaborando com uma experiência imersiva.

É importante relevar que, apesar de existirem inúmeras especulações a respeito de novos lançamentos, a Apple não fez nenhum comunicado oficial, deixando os fãs da marca ainda na expectativa de que as previsões se concretizem.

Tensão entre Estados Unidos e Rússia respinga no espaço mas Estação Espacial Internacional se mantém a salvo.

A invasão russa à Ucrânia levantou dúvidas sobre o futuro da Estação Espacial Internacional (ISS), há muito um símbolo da cooperação pós-Guerra Fria. A instalação espacial reúne astronautas e cosmonautas (termo usado pelos russos para a mesma atividade), que vivem e trabalham lado a lado.

A ISS esteve no centro de várias postagens ameaçadoras publicados pelo chefe da agência espacial russa, Dmitri Rogozin, que alertou nesta quinta-feira que as sanções dos EUA poderiam "destruir" a cooperação entre os dois países e disse que a plataforma de pesquisas se precipitaria em direção à Terra sem a ajuda da Rússia.

Atualmente, a ISS abriga sete astronautas: dois russos (Anton Shkaplerov e Pyotr Dubrov); quatro americanos (Mark Vande Hei, Kayla Barron, Thomas Marshbum e Raja Chari) e o alemão (Matthias Maurer).

Especialistas veem essas ameaças como parte da retórica política acalorada, dada a confiança mútua das duas partes na segurança do seu pessoal. Mas elas poderiam acelerar um divórcio há muito esperado.

"Ninguém quer pôr em risco a vida dos astronautas e cosmonautas com manobras políticas", disse à AFP John Logsdon, professor e analista espacial da Universidade George Washington. "Foi uma decisão muito consciente quando a Rússia se incorporou como sócia da estação, em 1994, para tornar a mesma interdependente", acrescentou, uma decisão que levou em conta as preocupações com custo e velocidade.

A ISS, uma cooperação entre Estados Unidos, Canadá, Japão, Europa e Rússia, é dividida em duas seções: o segmento orbital americano e o segmento orbital russo, cada um construído e administrado por seu país. Atualmente, a ISS conta com um sistema de propulsão russo para manter a sua órbita, enquanto o segmento dos EUA é responsável pela eletricidade e pelos sistemas de suporte vital.

Rogozin fez referência a essa codependência em uma série de tuítes hostis publicados logo após o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciar sanções contra a indústria aeroespacial russa: "Se você bloquear a cooperação conosco, quem salvará a ISS de sair de órbita sem controle e cair em território americano ou europeu?", questionou Rogozin, destacando que a estação não sobrevoa grande parte da Rússia.

A Nasa respondeu com uma declaração branda, enfatizando que "continua trabalhando com todos os sócios internacionais, incluindo a Agência Espacial Federal Roscosmos, para as operações seguras em andamento da Estação Espacial Internacional".

Julie Patarin-Jossec, acadêmica francesa e autora de um livro sobre a ISS, destacou que Rogozin "é uma figura política, conhecida por ser muito leal ao poder", e tem um histórico de declarações virulentas. Os que estão a bordo da estação são profissionais altamente capacitados e é pouco provável que sejam afetados", disse à AFP.

Nasa/Reprodução

A Estação Espacial Internacional é um dos símbolos da cooperação pós-Guerra Fria.

Julie acrescentou que se retirar do programa da ISS deixaria a Rússia sem um programa espacial tripulado, a menos que se volte rapidamente para trabalhar com a China a bordo da estação espacial Tiangong, em construção, que abriga uma tripulação de três membros.

Longa história

A cooperação entre os Estados Unidos e a Rússia remonta ao auge da Guerra Fria, e não é isenta de idas e vindas.

Depois que os Estados Unidos enviaram os primeiros homens à Lua, em 1969, o então presidente americano, Richard Nixon, buscou oportunidades de tornar o programa espacial mais cooperativo e convidou os aliados para participar do programa do ônibus espacial.

"Paralelamente, ele e Henry Kissinger decidiram usar uma possível missão conjunta americano-soviética como símbolo de distensão", explicou John Logsdon. Isso levou à histórica missão Apollo-Soyuz de 1975, quando as espaçonaves americanas acoplaram-se pela primeira vez, em um evento transmitido para o mundo inteiro pela TV.

A parceria deveria se expandir ainda mais, com possíveis missões do ônibus espacial a uma das primeiras estações espaciais russas, mas o presidente Jimmy Carter descartou esses planos após a invasão soviética ao Afeganistão.

Foi somente após o colapso da União Soviética que funcionários russos se aproximaram do governo Bill Clinton com a ideia de uma fusão, abrindo caminho para o lançamento do primeiro módulo da ISS, em 1998.

A estação espacial enfrentou tempestades geopolíticas no passado, principalmente a invasão da Crimeia pela Rússia em 2014, mas a tensão atual, a mais grave desde a crise dos mísseis cubanos, segundo Logsdon, pode marcar o começo do fim.

Atrizes ucranianas mais famosas de Hollywood publicaram em suas redes sociais mensagens de solidariedade ao país.

As atrizes ucranianas mais famosas de Hollywood publicaram em suas redes sociais mensagens de solidariedade ao país e protestos contra sua invasão pela Rússia.

Guerreira mais valente da série "Vikings", Katheryn Winnick descreveu ter acordado "com textos da minha família e amigos ucranianos dizendo 'começou'". "Alguns fugindo, alguns se abrigando no subsolo e outros ficando para lutar", explicou, ao lado de uma foto de seus pais.

"Sou uma ucraniana orgulhosa", acrescentou, antes de concluir: "Somos um país pacífico. Não merecemos esta guerra".

A ex-Bond girl e vilã da Marvel Olga Kurylenko ("Viúva Negra") escreveu que estava "rezando pela Ucrânia e a segurança de seu povo". O mesmo sentimento foi compartilhado por Mila Kunis ("Perfeita é a Mãe!") em seu Twitter. "Deus proteja o povo da Ucrânia. Meus pensamentos e preces estão com vocês", ela postou.

Instagram/Milla Jovovich

Milla Jovovich, estrela ucraniana de Hollywood protesta contra guerra.

Já a estrela de filmes de ação Milla Jovovich ("Resident Evil"), que nasceu na capital do país, fez o texto mais longo, afirmando estar com o "coração partido" com a destruição de Kiev pelas forças russas.

"Estou com o coração partido e estupefata tentando processar os eventos desta semana em minha terra natal, a Ucrânia", escreveu no Instagram. "Meu país e pessoas sendo bombardeados. Amigos e familiares escondidos".

"Estou confusa enquanto vejo o horror desenrolar e o país sendo destruído, famílias sendo deslocadas e toda sua vida se tornando fragmentos carbonizados ao seu redor", continuou. "Lembro da guerra na terra natal de meu pai, a ex-Iugoslávia, e das histórias que minha família contava sobre o trauma e o terror que vivenciaram. Guerra. Sempre guerra. Líderes que não podem trazer a paz. O rolo compressor sem fim do imperialismo. E sempre são as pessoas pagam com derramamento de sangue e lágrimas."

Ela assinou o texto com uma hashtag de pedido de ajuda para a Ucrânia e também direcionou os seguidores para um link com organizações humanitárias, como o Fundo Humanitário da Ucrânia, que estão ajudando o país.

Além das quatro estrelas nascida no país invadido pela Rússia, as americanas Vera Farmiga ("Gavião Arqueiro") e Taissa Farmiga ("American Horror Story"), filhas de pais ucranianos, postaram imagens da bandeira ucraniana em suas contas do Instagram. Vera ainda acrescentou a letra do Hino Nacional do país, junto de um hashtag, compartilhada com a irmã: "Eu estou com a Ucrânia".

Os Simpsons se solidarizam com a Ucrânia.

Os canais oficiais de "Os Simpsons" nas redes sociais publicaram nas últimas horas uma imagem dos personagens da série animada segurando bandeiras da Ucrânia, em solidariedade ao país europeu que foi invadido por tropas da Rússia.

Em comunicado, o produtor executivo do programa, Al Jean, disse que o produtor do programa, o veterano James L. Brooks, chamou ele, o criador Matt Groening e o diretor David Silverman para encomendar a imagem como "uma demonstração de solidariedade".

"É para mostrar que nos importamos com o que está acontecendo e temos enorme simpatia pelo povo da Ucrânia e queremos que isso pare", explicou.

Jean acrescentou que a criação de imagens desse tipo, especificamente políticas, não acontece "com muita frequência", mas é importante ser "vigilante quanto à defesa da liberdade".

A série, que ganhou a reputação de prever eventos futuros no mundo real, exibiu um episódio em 1998 que alertava para uma situação semelhante à enfrentada atualmente pela Ucrânia.

Twitter/Reprodução

Personagens da série animada aparecem nas redes sociais segurando bandeiras da Ucrânia.

As postagens brincam com as previsões que a série já fez sem querer sobre outros eventos, mas o produtor Al Jean lamenta no Twitter: "Fico triste em dizer que essa não era uma previsão difícil de fazer".

No episódio visionário, Homer (que trabalha numa usina nuclear) está num submarino participando de um treinamento militar. Sem querer, ele ejeta o capitão do veículo diretamente em águas russas, iniciando um incidente internacional. A Rússia acaba revelando que a União Soviética nunca acabou, reconstruindo o Muro de Berlim e colocando soldados e tanques nas ruas para ocupar países vizinhos.

"Eu odeio dizer isso, mas eu nasci em 1961, então 30 anos da minha vida foram vividos com o fantasma da União Soviética. Então, para mim, isso é mais regra do que previsão. Só assumimos que as coisas dariam errado", explica Al Jean em entrevista ao site The Hollywood Reporter.

Ele completa: "Esse é o tipo de previsão em que fazemos referência a algo que estava acontecendo, e depois acontece de novo — nós esperávamos que nunca aconteceria, mas infelizmente acontece".

Doação aos refugiados

O casal Ryan Reynolds ("Alerta Vermelho") e Blake Lively ("Um Pequeno Favor") iniciaram uma campanha de doação para ajudar os refugiados da Ucrânia, que estão fugindo do país devido à invasão militar da Rússia. E para incentivar seus fãs, prometeram doar o mesmo que todos que se dispuserem a contribuir, no limite máximo de US$ 1 milhão, para dobrar os valores arrecadados e fortalecer a corrente de apoio.

"Reynolds e eu estamos dobrando cada dólar doado até atingirmos US$ 1 milhão", explicou Blake Lively no Twitter, junto de uma foto em que uma criança estende a mão para os braços de outra pessoa.

"Em 48 horas, inúmeros ucranianos foram forçados a fugir de suas casas para países vizinhos. Eles precisam de proteção. Quando você doar, daremos US$ 1 milhão, criando o dobro do apoio", acrescentou Reynolds com um link para o site de doação de refugiados das Nações Unidas.

O Comissário da Agência da ONU (Organização das Nações Unidas) para Refugiados, Filippo Grandi, disse que mais de 150 mil ucranianos já deixaram seu país em direção aos países vizinhos.

Causa da indisposição que levou Paulinha Abelha a um quadro de insuficiência renal, e depois à morte, continuará sendo investigada.

A causa da indisposição que levou Paulinha Abelha a ser internada no dia 11 de fevereiro com um quadro de insuficiência renal, que se desdobrou em um problema sistêmico e a levou à morte, apenas 12 dias depois, continuará sendo investigado pelos médicos do Hospital Primavera, em Aracaju. Alguns resultados ainda estão sendo esperados para se fechar um diagnóstico, mas a existência de um comprometimento renal anterior pelo uso abusivo de remédios e chás para emagrecer, além de diuréticos, está no topo da lista.

Paulinha teve dois velórios, um em Aracaju e outro em sua cidade natal, Simão Dias, onde foi enterrada na última sexta-feira.

Segundo fontes próximas à equipe, os médicos ficaram muito impressionados com a rapidez com que o quadro de saúde da cantora da banda Calcinha Preta foi piorando. "Eles disseram que nunca viram nada igual", contou um funcionário do hospital, que acompanhou o esforço dos médicos para manter a cantora viva. "A situação dela é um dia de cada vez. Nosso interesse é mantê-la viva, e não tem sido uma missão fácil. O nosso compromisso é de manutenção da vida", disse o neurologista Marcos Aurélio Alves na coletiva concedida na véspera da morte de Paulinha.

Reprodução/Instagram

Paulinha Abelha ingressou na banda Calcinha Preta em 1998.

A vocalista da banda de forró foi internada com enjoo, vômito e dor na hora de urinar. O quadro foi tratado como problema renal. Depois ela teve uma inflamação no fígado que, posteriormente, atingiu a membrana que reveste o cérebro, o que é denominado pelos médicos como encefalite. Isso a levou a um estado de coma grau 3 na escala de Glasgow, o que signfica quadro neurológico grave.

Paulinha teve que fazer diálise para filtrar o sangue e eliminar toxinas do organismo. Segundo nota do hospital, ela morreu "em decorrência de um quadro de comprometimento multissistêmico".

Quem é Paulinha Abelha

Paula de Menezes Nascimento Leça Viana, mais conhecida como Paulinha Abelha, está no Calcinha Preta desde 1998, quando entrou por indicação de Daniel Diau, cantor que havia ingressado recentemente na banda. Nascida em Simão Dias, pequena cidade de pouco mais de 40 mil habitantes do interior de Sergipe, ela começou a cantar aos 12 anos em trios elétricos. Ainda jovem, fez parte das bandas Flor de Mel e Panela de Barro, mas precisou interromper a carreira por dificuldades financeiras.

Rita Lee surge em clique raro na web e é exaltada por famosos.

Rita Lee fez uma rara aparição em suas redes sociais. A cantora, que está em tratamento contra câncer no pulmão esquerdo, compartilhou uma foto em que aparece curtindo o momento em meio à natureza. "Força na peruca", escreveu ela na legenda.

O registro ganhou a atenção dos famosos que postaram mensagens positivas a Rainha do Rock. "Tudo de Melhor!! Saúde! Sucesso! Sorte!! Paz!! Amor", postou a cantora Ângela RoRo. "Maravilhosona", escreveu a atriz Mel Lisboa. "Musona", disse a VJ Marimoon. "Deusa das nossas vidas", comentou a atriz Maria Padilha.

Rita optou pelo estilo de vida mais recluso depois que descobriu um câncer no pulmão em maio do ano passado. Na ocasião, a equipe da cantora portou detalhes em seu Instagram sobre o diagnóstico e disse que ela já vai iniciar o tratamento.

Reprodução/Instagram

Cantora recebeu uma enxurrada de mensagens carinhosas dos seguidores ao publicar foto.

"Nossa Rita submeteu-se a um check-up no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. Os exames apontaram um tumor primário no pulmão esquerdo. Bem assistida por uma junta médica, já se encontra em casa e dará sequência aos tratamentos de imuno e radioterapia", publicou a equipe.

Mais Rita Lee

No início do mês foi anunciado que sua autobiografia lançada em 2016 ganhará uma versão em audiolivro. "Rita Lee: Uma autobiografia" está sendo gravada por Mel Lisboa. A atriz, inclusive, interpretou a cantora em um musical em sua homenagem. O lançamento está previsto para o final de março.

Heloisa Périssé fala que participação no "The Masked Singer Brasil" foi uma homenagem a Paulo Gustavo.

Neste domingo (27), a Coxinha do programa "The Masked Singer Brasil" foi revelada e descobrimos que era Heloisa Périssé, um dos maiores nomes do humor brasileiro. Em Bate-Papo com Priscilla Alcantara, Heloisa contou como foi participar da experiência do programa.

"Eu fiquei muito feliz porque o ano de 2021 foi um ano um pouco pesado. Em vários sentidos. Perdas de pessoas que a gente ama. E eu, Tatá e Ivete éramos muito próximas de Paulo Gustavo e vivemos esse momento juntas. Então quando eu recebi esse convite, eu pensei que poderia ser uma homenagem. Quando eu vestia a Coxinha, eu imaginava ele rindo me vendo", contou a humorista em conversa com Priscilla.

Heloisa também disse que realmente foi tocada pelos elogios de Tatá Werneck no momento em que foi desmascarada. "Eu fiquei muito emocionada e eu sou uma pessoa que não seguro a minha emoção. Eu demonstro. Não à toa eu fui desmascarada, porque eu não me escondo", brincou.

E tem mais!!! Lolô disse que só contou para o marido sobre sua participação no programa. Nem mesmo as filhas da comediante souberam do desafio. "Meu marido eu tive que contar porque eu estava em São Paulo.

Reprodução

Heloisa Périssé foi a "desmascarada" neste domingo.

Ele ia achar que eu tinha um amante. Eu tive que contar. Mas quando começaram as chamadas, complicou para mim. Nem para minhas filhas eu contei", revela.